

Governo aceita crítica do "DL" sobre oficina gráfica no MAP

Uma proposta de resolução encontra-se hoje em debate no Conselho de Ministros proibindo que «qualquer departamento do Estado, fundos, serviços autónomos e organismos de coordenação económica» efectuem «qualquer aquisições de equipamentos gráficos fixos de composição e impressão sem prévia autorização do Ministério das Finanças ouvida a Secretaria de Estado da Comunicação Social».

Esta medida encontra-se directamente relacionada com a posição assumida pelo «DL» no passado dia 3 em artigo de primeira página sob o título «O Governo não tem em conta os sectores da Imprensa e das Artes Gráficas». Neste artigo dava-se conta da abertura pela Direcção-Geral da Extensão Rural do Ministério da Agricultura e Pescas de um concurso público para fornecimento de diverso material gráfico, iniciativa que surgia numa altura em que como denunciámos «não se tira o rendimento possível do parque gráfico que possuímos, não se utiliza a capacidade de produção existente».

Alertada pelo «DL» a SECS iniciou diversos contactos, designadamente com o Ministério das Finanças, tendo-se

Continua na pág. 20

Agente da PSP mata a tiro dono de bar

Um agente da PSP, vestido à paisana mas armado, matou às 2 e 30 da madrugada de hoje, à queima-roupa e com um só tiro, o dono do Souk-Club Boite, na Rua Diário de Notícias, 122, em pleno Bairro Alto.

O matador, agente da 8.ª Esquadra, que se encontrava de «baixa» com parte de dente, entrara no bar com um amigo cerca da meia-noite. Copo pede copo, palavra puxa palavra: houve discussão com outros clientes, mas não com o dono do bar.

O chefe da ronda do Bairro Alto, que entretanto passava, ouviu barulho e entrou. O agente da PSP reconheceu-o e os ânimos serenaram. Mas, sempre acompanhado do amigo, abandonou o bar com a ideia fixa de lá voltar para se vingar, matando quem o tinha insultado. Eram 2 e 30 e já o clube encerrara. Dentro, apenas o proprietário e o polícia de «gratificado» que se preparava para receber o dinheiro dos seus préstimos.

O homicida, António Manuel Pereira de Carvalho, de 28 anos de idade, polícia há sete, bateu então à porta e disparou à queima-roupa sobre a primeira pessoa que veio abrir — o dono do Souk, António João Fanha, de 39 anos, casado, natural de Oiaio (Torres Novas).

O agente tentou fugir, mas foi agarrado de imediato pelo homem de «gratificado» que, para o deter, se viu obrigado a cravar-lhe o cano da pistola nas costas, sem saber que acabava de prender um colega.



O Souk-Bar era esta manhã uma «atração» no Bairro Alto

UCP de Mora tem oito devoluções à vista

A UCP «A Luta é de Todos» está ameaçada de perder cerca de 1200 hectares de terra no caso de se concretizar a determinação do MAP que manda entregar oito reservas aos agrários Teresa Ema Lopes, Maria Benedita Calisto, José Eduardo Mexia de Almeida, Maria do Rosário Ribeiro Falcão, José Ribeiro Baptista, Maria do Carmo da Silva, João Pedro de Burbon e Maria Imaculada da Silva. Isto para já. Há mais processos em curso...

A propósito a direcção da UCP «A Luta é de Todos» enviou um relatório a dois departamentos do MAP (Direcção Regional do Ribatejo e Oeste e Núcleo de Gestão e Estruturação Fundiária de Coruche) a contestar a forma como o MAP toma tais decisões que não correspondem às exigências de legalidade democrática impostas pelo Decreto-Lei 256 - A/77 de 16 de Junho. Limita-se a produzir ofícios «que põem a nu a forma arbitrária, ilegal e abusiva do seu procedimento».

Desta forma afirma-se no relatório que a UCP em questão não renunciará a exigir quer seja aos

funcionários do MAP, secretários de Estado ou ministros, a responsabilização judicial destes actos.

No documento recorda-se que já no tempo de Barreto e Portas a UCP «A Luta é de Todos» de Mora tinha sido amputada de 1592,8 hectares.

Embora os 8.261,2 hectares que a UCP por enquanto ainda tem lhe permitam manter 500 postos de trabalho, se o MAP não recuar nas suas disposições grande parte dos trabalhadores irão para o desemprego.

É possível que o MAP argumente que os trabalhadores ainda ficam com 7000 hectares de terra. No entanto convém salientar que essa área abrange precisamente os terrenos arenosos, sem valor produtivo.

Por outro lado referem-se no relatório os investimentos feitos pelos trabalhadores na UCP e que montam em cerca de dois milhões de escudos, distribuídos pelo arranque de matos, limpeza de árvores, construção de barragens, forragens e outras obras.

Sublinha, ainda, a direcção da UCP que a entrega das reservas implica a perda de uma grande quantidade de cortiça.

(Mais notícias na pág. 5)

Três mortos num atentado em Itália

O procurador-geral de Frosinone, localidade próxima de Roma, foi assassinado esta manhã, num atentado que custou a vida a mais duas pessoas: o motorista do magistrado e um funcionário do Palácio de Justiça.

O atentado foi cometido por um comando que, dentro de um

carro, alvejou a viatura do magistrado, que acabara de sair de uma aldeia perto de Frosinone.

A polícia colocou já um forte dispositivo de segurança na auto-estrada Roma-Nápoles que está a ser sobrevoada por helicópteros. Até ao momento o atentado não foi reivindicado.

ELEIÇÕES NOS EUA

Nem vencidos nem vencedores

Nem vencidos nem vencedores: eis, em síntese, o que pode dizer-se das eleições que ontem decorreram nos EUA para renovação da totalidade dos lugares da Câmara dos Representantes, um terço dos lugares no Senado, e 36 governadores estaduais. De salientar algumas derrotas amargas, que puseram fora dos seus cargos alguns veteranos há muito entrenchados nas suas cadeiras: o único senador negro (Edward Brooke do Massachusetts), o velho republicano Robert Griffin, do Michigan, e dois democratas — Wayne Anderson (Minnesota) e Dick Clark (Iowa) foram as vítimas mais salientes da consulta.

Os republicanos conseguiram meter uma lança no... Mississippi, obtendo um lugar de senador

nesse Estado onde não tinham entrada desde a guerra civil.

Carter perdeu dois aliados seguros, mas o maior revés foi sofrido pelo vice-presidente Mondale que no seu Estado — Minnesota — tradicionalmente «liberal» ficou sem nenhum senador democrata. Os republicanos conseguiram também meter no Senado a primeira mulher que ascende a essa câmara desde 1972 — trata-se de Nancy Kessabaun, eleita pelo Kansas. Um «rapaz» de 31 anos, Bill Clinton, passa a ser o mais jovem governador dum Estado (o do Arkansas), enquanto o astro do basquetebol, Bill Bradley, foi eleito senador de Nova Jersey.

Os democratas mantiveram

Continua na pág. 20

Incidente com juiz Barata

O advogado do ex-alferes miliciano Jorge Ferreira, a ser julgado no 2.º TMT, ao consultar a acta relativa à primeira sessão do julgamento verificou que, para além de não se encontrar assinada, não referia o seu protesto relativamente a afirmações do juiz-presidente, coronel Bandeira Lima, designadamente «para mim o réu é culpado» e «a irresponsabilidade paga-se».

Para o dr. Lopes Almeida tais afirmações «violam frontalmente o princípio de presunção» do seu constituinte, apresentando como que uma condenação antecipada. Quanto à sua omissão na acta, constitui uma «ilegalidade flagrante». Justificação do juiz Barata: «Eu não sou infalível». E para o dr. Lopes Almeida: «O poder está no tribunal. O senhor não fala nesse assunto».

(Pág. 8)

PRISÕES E 12 MIL CONTOS DE HAXIXE APREENDIDO

Golpe na "Lisbon Connection"

Foram apreendidos cerca de 120 quilogramas de «cannabis» prensada (droga resultante do haxixe) no valor de 12 mil contos e capturadas quatro pessoas titulares de passaporte colombiano — revelou o Centro de Investigação e Controlo da Droga em comunicado ontem emitido.

Os quatro indivíduos capturados e outros que se suspeita trabalhem com eles, todos sul-americanos e já identificados, operavam a partir da Colômbia, de onde a droga seguia para Portugal dissimulada em paredes e fundos falsos de arcas de madeira, e organizavam-se em grupos de «correios» e controladores destes que, em Lisboa, a re-exportavam para outros pontos da Europa. Confirma-se, assim, o envolvimento de Portugal nos itinerários do tráfico internacional e o papel importante que nele

desempenham cidadãos nacionais de alguns países do continente americano e, bem assim, a produção ilícita da droga naqueles territórios.

Das circunstâncias em que era feito o tráfico e das ramificações desta importante rede internacional foi dado conhecimento aos diversos países interessados.

Estas acções foram desencadeadas pelo Centro de Controlo da Droga, Guarda Fiscal e Direcção-Geral das Alfândegas face a notícias recentes que referiam a activação de fontes tradicionais de droga dura que estariam a proceder também à exportação de «cannabis» para Portugal ou através do território português para outros países da Europa.

A activação dessas fontes tradicionais de fornecimento de droga coincidiria com uma fase



Tabletes de haxixe

de notório declínio da oferta de haxixe e liamba no mercado interno português.

post-scriptum

Direitos alfandegários e saúde pública

Ouvi no dia 16 de Outubro, através da RDP/1, um programa em defesa do consumidor, suponho, no qual foi focado o alto preço dos óculos, preço dificilmente suportável pela maioria dos trabalhadores; justificação, na maioria dos casos ou até todos: os direitos alfandegários.

Pergunto: não seria possível aos médicos oftalmologistas e especializados em óptica, debruçando-se sobre o assunto conseguirem junto das entidades oficiais isenção alfandegária no que se refere a lentes e determinado tipo de armações? Ou usar óculos será um luxo?

Eis um assunto que não sei se terá solução. Eis uma pergunta que não sei se terá resposta.

M.C.S.
- Av. Roma - LISBOA

N.R. - Não sabemos se os médicos oftalmologistas e os especialistas em óptica poderão tomar a iniciativa que a nossa leitora sugere, por crermos que o problema não lhes diz exclusivamente respeito. Os óculos, as armações e as lentes não são «artigos de luxo» e portanto deveriam gozar de um regime especial e favorável em matéria de direitos aduaneiros. Reivindicar esse regime especial não cabe exclusivamente aos médicos, nem só aos deficientes de visão. É um problema geral de defesa da saúde pública. Os deputados deveriam debruçar-se sobre esta questão.

«A luta de classes é um facto»

A circunstância de te conhecer desde o tempo em que eu com dez anos, de carrinho-de-mão, em 1956, trabalhava em Santarém no comércio e ganhava 100/00 por mês e tu, filho de um senhor, andavas no liceu, porque o teu pai tinha dinheiro, inspirou-me esta carta, a que estou certo, responderás. Recordo-me de quando tu, na frente do Café Central, passeavas o blusão da Escola Agrícola e eu, às vezes lá entrava para tentar receber facturas a senhores, que no café, viviam à custa, parece impossível, do trabalho dos que como eu, com dez anos já trabalhávamos (aos sábados até às 11 da noite) e logicamente dos nossos pais.

Bem, embora longe do écran da TV, parece-me que já justifiquei o tratamento que te faço de «menino casqueiro», perante o Povo português. Sim! Perante o Povo que lê os jornais que irão publicar a minha carta, porque «O Dia», «Templário», etc., enfim, os pasquins fascistas, não vão publicar a mesma porque também é verdade, não é o Povo que os lê, mas aqueles, os do Central, que à custa do Povo, sempre viveram.

Bem, exposto isto e porque te conheço, porque sou de Santarém, onde nasci em Março de 1946, porque desde os 10 anos que trabalho (saí da escola primária um dia, prova oral da 4.ª classe à tarde, no outro dia de manhã estava com calças de ganga da assistência e sandálias numa loja), até hoje já lá vão 22 anos e ainda não parei, vou dizer-te umas coisas e por respeito ao Povo, dizer-te que gostaria dialogar publicamente contigo, o convite fica feito e mais, não tenho guarda-costas, uma coisa que tu tens. E mais ainda, não pertencio a nenhum partido conotado com bombistas e incendiários, contrariamente à tua pessoa que pela aversão manifestada em relação a partidos de esquerda deves militar num de direita, e aqui (lá vou eu passado) continua a existir dirença entre nós, é que eu, identifico-me, por o ser com o Povo, com aqueles que foram perseguidos, espancados pela PIDE, GNR, etc., e tu com os mixordeiros, tralufas, afinal com os que de costa direita, ganhavam mais à mesa do café (a vender (?) cavalos, cominhos etc.), numa tarde, do que aqueles que de sol a sol tinham um pouco de bacalhau cru e andavam 10 e mais quilómetros a pé, para no campo à chuva e ao sol produzirem pão (pãozinho para os meninos) sim, porque embora produzissem o pão, muitas vezes, não o tinham à mesa para o dar aos filhos. E sabes porque não tinham? Porque só ganhavam (?) quando estava bom tempo, quando não havia chuva, quando os senhores lhe davam trabalho.

Hoje, tu e eu, eu trabalhador do lado dos que viram no 25 de Abril a libertação, tu do lado dos agrários, dos que de Mercedes queriam 10 tinham 100, (nem que fosse com letras de favor uns aos outros), queriam água tinham, uisque, dos que como o senhor Vaz Portugal da Fonte Boa, tinham charretes, é do lado destes que estás, enfim sentimentos de classe! Aceito de resto: a luta de classes é um facto, mas peço-te, não voltes com ar hipócrita a apelar para o Povo na TV, apela para os da tua classe, porque para o Povo apela os do Povo e do Povo são os operários, são os camponeses, são afinal os que trabalham de dia para comer à noite.

No teu diálogo de TV, no passado dia 26, defendias e argumentavas em prol de uma classe, a dos agrários, a daqueles que tu manobras ou melhor dizendo, daqueles, que te manobram, eu, é lógico, estou do outro lado. Assim, para além do que já disse, vou dizer-te mais o seguinte:

Não é possível Casqueiro (perde as ilusões), voltar ao passado. Não voltarás a ver à porta das tabernas homens a serem leiloados, na chamada praça, para irem para o campo. Não é possível veres camponeses sem um dia de descanso, depois de uma semana de trabalho, não é possível veres camponeses a trabalhar de sol a sol, para encher a barriga a gulos! Não é possível! ... Parte deste princípio, deixa de ser menino e olha, olha para a frente e vê que o futuro aos trabalhadores pertence, são eles que tudo produzem. O processo é difícil, mas a vitória será certa. Aceita o meu conselho; não voltes à TV a apelar para o Povo, porque o Povo, chama-te nomes e eu não quero voltar a chamar-te «menino». Entendes?

José Luís da S. C. Lateiro
- LISBOA



A Assembleia da República discutiu ontem um projecto de lei sobre medidas de emergência relativas à reestruturação das Faculdades de Letras, apresentado pelo PCP em substituição de um pedido de ratificação, proposto e retirado pelo mesmo partido, do decreto simples de Cardia (insusceptível, portanto, de ratificação pelo Parlamento) que reestruturou os cursos das Faculdades, merecendo, desde o momento da sua publicação, a mais viva discordância a nível nacional, quer por parte dos órgãos de gestão e pedagógicos das escolas, quer por parte das estruturas representativas dos respectivos estudantes.

O diploma do PCP visava a revogação daquele decreto e só não foi votado ontem porque uma longa e contraditória intervenção do social-democrata Pedro Roseta, acompanhada de pedidos de esclarecimento, protestos e contraprotostos do mesmo deputado, dilatou escusadamente a discussão até à hora regulamentar do encerramento dos trabalhos.

Pedro Roseta, com efeito, embora concordasse que o decreto de Cardia não tinha ponta por onde se lhe pegasse, anunciou que o seu partido não estava disposto a embarcar «em manobras dos comunistas». Alternativa proposta: deixar correr o marfim e depois, para o ano, vê-se...

Vital Moreira (PCP) disse o que significava semelhante posição: uma tosa tentativa de conciliar o inconciliável, deixando por um lado, tudo como está, sem deixar por outro lado, de dar uma satisfação à clientela estudantil social-democrata, também ela insatisfeita com o decreto de Cardia (o único governante que até hoje foi capaz de forjar, contra as suas medidas, um consenso quase unânime das forças políticas nacionais).

O deputado comunista evocou depois as duas linhas de força do decreto cuja revogação se propunha: a primeira é a unificação total das Faculdades de Letras no que diz respeito aos planos de estudos; a segunda não se limita a estabelecer o plano de disciplinas e vai ao ponto de determinar administrativamente o programa dessas disciplinas.

Ora aqui está uma coisa nunca vista, nem nos tempos do fascismo: programas do ensino superior impostos por decreto ministerial. Supomos que não há professor universitário, por mais conservador ou reacçãoário que

Programas do ensino superior impostos por decreto ministerial

seja, disposto a aceitar semelhante atentado à dignidade da sua função, uma ingerência tão intolerável na autonomia pedagógica e científica das escolas.

O projecto de lei do PCP visa «pura e simplesmente» - disse Vital Moreira - evitar que o decreto 53/78 de Cardia, referente à reestruturação das Faculdades de Letras, «seja levado à prática».

«Para isso - acrescentou o deputado do PCP - estamos dispostos a considerar todas as versões alternativas ao nosso próprio, desde que impliquem a impossibilidade de este decreto ser levado à prática».

A matéria diz respeito a mais de 15 mil alunos das Faculdades de Letras do País e o texto do projecto do PCP foi elaborado, segundo Vital Moreira, depois de uma reunião efectuada em Outubro entre alunos e docentes da Faculdade de Letras de Lisboa e elementos da comissão parlamentar de Educação.

Na discussão do projecto comunista, que será votado na sessão plenária de amanhã, participaram ainda Acácio Barreiros, da UDP (para acusar o PS de ter apoiado e lançado as «acções anti-socialistas» de personagens como Cardia e Barreto), Jorge Lemos, do PCP, e Arcanjo Luis, do PSD. Durante todo o tempo que duraram os debates, a bancada socialista manteve-se muda e queda.

INSTITUTO DO TRABALHO PORTUÁRIO

A Assembleia da República aprovou ontem por unanimidade, na generalidade, a ratificação, requerida pelo PSD, do Decreto-Lei 148-B/78 sobre a criação do Instituto do Trabalho Portuário. Baixou à respectiva comissão parlamentar para apreciação na especialidade.

O deputado do PCP Severiano Falcão lembrou aos distraídos o que tem sido a vida dos trabalhadores portuários: «longos anos forçados a andar de cais em cais, em busca de pão que tantas vezes lhes era negado, a trabalharem em condições semelhantes às do trabalho escravo de que são, como se sabe, herdeiros históricos, com um salário eventual pago dia a dia, quando havia trabalho».

Esperamos que a criação do Instituto do Trabalho Portuário, apesar dos aspectos negativos que encerra, contribua para garantir aos portuários emprego e salário mensal, que não haja despedimentos no sector, que não seja permitido que outros trabalhadores efectuem trabalhos que são feitos por associa-

dos da classe e que proporcione reformas justas com o limite de idade aos 55 anos, tanto mais que um quarto dos trabalhadores da estiva já têm idade superior.

No período antes da ordem do dia, os deputados social-democratas Francisco Oliveira e Barbosa da Costa usaram da palavra, o primeiro para fazer provocações ao PCP, culpando-o pela situação de «descalabro económico» em que nos encontramos (esta situação é curiosa: faz lembrar a daqueles especialistas na subtilização de carteiras, os quais, quando se vêm descobertos, encabeçam o pelotão perseguidor, entretanto formado, aos gritos de «agarrá que é ladrão»), o segundo para abordar aspectos dos problemas de trânsito em Vila Nova de Gaia.

O deputado do PS João Gomes lembrou ontem à Câmara que dentro de um mês decorrerá em Lisboa o primeiro Encontro de Jornalistas dos Países de Língua Portuguesa. Da intervenção do antigo secretário de Estado da Comunicação Social damos notícia noutro local da nossa edição de hoje.

FALTA DE LEITE EM LISBOA

Ainda durante o plenário de ontem, Zita Seabra (PCP) levantou o problema da falta de leite em Lisboa, tendo falado nas «longas bichas diárias, desde as sete da manhã, à porta dos postos abastecedores».

Zita Seabra salientou o caso dos comerciantes que «só vendem leite a quem comprar outros produtos» e disse que Portugal, com uma colher por dia por cidadão, se colocava na cauda da Europa, no que diz respeito ao consumo de leite.

E.S.

Ref. Com



rita guerlain

Novos advogados querem outro estágio

Pretendem outro estágio, ou alterações ao presente, os licenciados candidatos à advocacia, que para o efeito apresentaram à ordem respectiva uma proposta de formação de um grupo de trabalho.

A mesma proposta visa ainda a revogação de uma circular da Ordem dos Advogados datada de 20 de Maio último que obriga à feitura de relatórios por parte dos candidatos descrevendo as suas presenças nos tribunais, e ainda

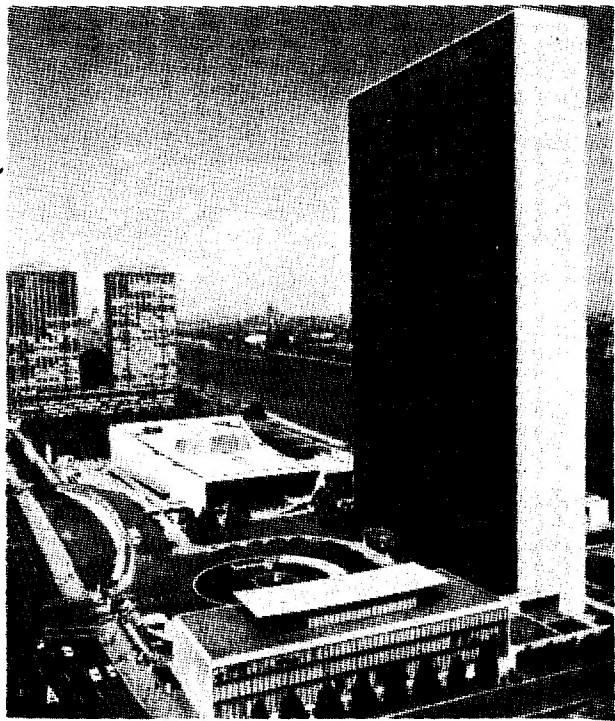
a elaboração de um trabalho final no último terço (seis meses) dos 18 meses de estágio. A suspensão e posterior anulação dessa circular deveria processar-se até que o referido grupo de trabalho apresentasse as suas conclusões.

Está aberto a todas as sugestões dos candidatos o grupo de trabalho a constituir como atrás referimos, que funcionará nas instalações da Ordem dos Advogados.

Outono e beleza: pele cuidada e protegida, «rouge» de tonalidade discreta, «baton» «Tango», e nas pálpebras, uma das seis novas sombras de «Guerlain». Encontram-se nas cores: Bleu Natter, «Turquoise», «Emeraude», «Fougère», «Alezane», e «Gris et Rose». A maquiagem do rosto deve completar-se com o pó-de-arroz «Perle», «Halée» ou «Ambré».

ponto a ponto

Pormotivo do 30.º aniversário da sua morte, vai ser homenageado a nível nacional o professor Bento de Jesus Caraça, investigador, pedagogo e ensaísta que, ao morrer em 25 de Junho de 1948, deixou a sua marca indelével no Portugal da resistência antifascista de então. Aderindo à Comissão Nacional Unitária formada expressamente para o homenagear, também um grupo de intelectuais democratas e antifascistas da cidade do Porto decidiu organizar-se em comissão local com o objectivo de tornar extensivas à capital nortenha as cerimónias evocativas da grande figura de intelectual, humanista, pedagogo e cientista que foi Bento de Jesus Caraça.

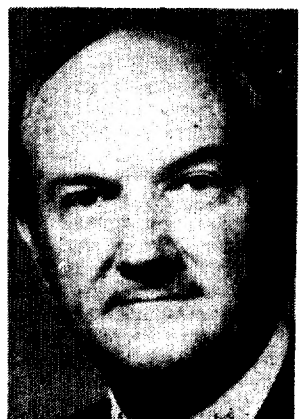


O grupo euro-occidental das Nações Unidas e outras delegações expressaram ontem, em reunião privada, o seu apoio quase unânime na atribuição a Portugal de um dos lugares vagos no Conselho de Segurança da ONU, muito embora não tenha sido ainda tomada uma decisão. O grupo escolheu desde logo a Noruega como seu candidato para o lugar do Canadá, mas ainda não se decidiu entre Portugal e Malta para a sucessão da Alemanha Federal.



O embaixador norte-americano Richard Bloemfield deslocou-se ontem a Coimbra, estabelecendo contactos com o governador civil, dr. Fernando Vale, comandante da Região Militar Centro, brigadeiro Neves Adelino, e o bispo da diocese, D. João Alves.

O Embaixador da URSS em Portugal, Arnold Kalinine, ofereceu ontem uma recepção para comemorar o 61.º aniversário da Revolução Socialista de Outubro. Entre as personalidades presentes, encontravam-se o presidente e o vice-presidente da Assembleia da República, o promotor de Justiça, membros do Conselho da Revolução, o ministro adjunto do Primeiro-Ministro, os ministros dos Negócios Estrangeiros, do Comércio e Turismo e da Educação, o secretário de Estado da Comunicação Social, o governador civil de Lisboa e várias autoridades militares, delegações do PCP e do PS, dirigentes da CGTP/IN e ainda o general Costa Gomes, na sua qualidade de membro da presidência do Conselho Português para a Paz e Cooperação.



UM "EXEMPLO" POSITIVO PARA PORTUGAL

Grécia: a experiência socialista do PASOK

CÉSAR OLIVEIRA

Uma das ideias que mais constantemente os partidos tradicionais do movimento operário e socialista insistem em difundir é a de que fora do quadro clássico dos partidos situados na tradição da IIª e da IIIª Internacionais não há lugar para alternativas socialistas dotadas de um mínimo de eficácia. Nesta óptica, que dirigentes do PCP e a direcção do PS tentam reforçar, tudo se passa como se a evolução política portuguesa estivesse condenada para sempre aos designios e jogo de interesses entre a sobrevivência organizada daqueles que, a partir de 1921, personificaram a divisão do movimento operário e socialista. E contudo é cada vez mais uma meridiana evidência que, entre os partidos inseridos na Internacional Socialista (herdeira da IIª Internacional) e os Partidos Comunistas da Europa Ocidental, não há quaisquer perspectivas de entendimento estável que conduza a uma dinâmica de transformação socialista e à ruptura com o capitalismo. O fracasso do Programa Comum em França, a recusa definitiva de qualquer aliança à esquerda por parte do PS (vide último documento do seu SN e declarações de Mário Soares), as posições anti-PCI reiteradas ultimamente por Bettino Craxi, secretário geral do PSI e a história recente das relações PSOE/PCE provam, suficientemente, não haver

a mínima perspectiva de alternativas socialistas na Europa Meridional enquanto se mantiver a actual correlação de forças no interior de esquerda e a predominância político-ideológica - financeira do SPD e da RFA na Internacional Socialista.

Constitui excepção muito significativa ao panorama ora vigente em Portugal, Espanha, França e Itália, a situação na esquerda grega onde avulta como pólo dinamizador o Movimento Socialista Pan-Helénico (PASOK) liderado por Andreas Papandreu. Na realidade o PASOK rompeu com a Internacional Socialista porque, no quadro da social-democracia internacional hegemónica pelo SPD e pela RFA, não era possível desenvolver uma estratégia socialista de ruptura com o sistema capitalista euro-occidental, com as multinacionais e com o bloco político-militar (a Nato), que globaliza, coercivamente, os interesses do «status quo» do Ocidente. Concretizando um projecto alternativo à social-democracia e aos modelos burocratizados do Leste Europeu, o PASOK, apresentou-se ao povo grego como defensor de autogestão, da democracia da base harmonizada com a democracia repre-

sentativa e de uma estratégia de ruptura com a NATO e com a CEE. Claramente apostado na defesa da independência nacional da Grécia, o PASOK, surgiu aos olhos do eleitorado helénico como um dos vectores essenciais da luta contra o imperialismo e contra a presença maciça de efectivos militares das superpotências no Mediterrâneo e na Europa do Sul ao mesmo tempo que se inseria numa estratégia de defesa do não-alinhamento e de uma nova ordem económica internacional na qual a Europa Meridional e Mediterrânica deveria ser um dos pólos mais activos.

Em Dezembro de 74 - escassos meses após a queda do regime dos coroneis - o PASOK obteve escassos 10% dos sufrágios e elegia 16 deputados. Todavia, nas eleições legislativas de 1977, o PASOK, passava de 16 para 90 deputados e, atingindo cerca de 25% dos votos, guindava-se a segundo partido da Grécia. Recentemente, nas eleições administrativas, o PASOK surge cada vez mais como uma alternativa de poder. De facto os 40% obtidos na região de Atenas-Pireu (1/3 do total da população grega) na 1ª volta das eleições atestam o progresso eleitoral do PASOK.

Na segunda volta assistiu-se a uma rotunda vitória da esquerda grega (PASOK + PC grego + Partido Comunista do Interior) em boa parte das regiões administrativas gregas. Consumava-se por este modo, na segunda volta das eleições administrativas, a unidade da esquerda grega em condições tais que as alianças de Karamanlis com as forças conservadoras perderam a direcção de importantes centros como Atenas e o Pireu. A direita sofria uma derrota que prefigura, com suficiente clareza, a possibilidade de uma vitória da esquerda nas próximas eleições legislativas. Todavia, a vertiginosa ascensão do PASOK liquidou, exactamente, aqueles que procuravam representar na Grécia os interesses da social-democracia e da Internacional Socialista que de segundo partido em 1974 passaram a uma posição quase insignificante em 77 e em 78.

As posições anti-imperialistas do PASOK, a sua clara estratégia de ruptura com o sistema capitalista euro-occidental e suas superestruturas políticas e militares (Internacional Socialista, CEE, e NATO), o trabalho desenvolvido junto das massas camponesas e operárias e a sua capacidade de apresentar um

Continua na pag. 4

O APARTIDARISMO DAS FORÇAS ARMADAS E A DEFESA DA DEMOCRACIA

PAULO LENCASTRE

Fala-se, a torto e a direito, do apartidarismo das FA. O que entendem por isso aqueles que são useiros e vezeiros no emprego do termo? Não que os componentes desse sector não possam ter ou não tenham uma opção política; todos sabem que assim não é; bastará citar o Conselho da Revolução, exclusivamente constituído por militares, órgão de soberania que periodicamente faz a análise da situação política; e não passa pela cabeça de ninguém que sejam apolíticos esses analistas. Mas muita gente confunde, ou finge que confunde, apartidarismo com apoliticismo. Por aquele termo, que nos parece infeliz, se deverá entender, a nosso ver, que aquelas forças se conduzirão sempre de forma a cumprir o seu dever específico sem qualquer discriminação para com todos aqueles com que tenham de entrar em contacto, quer pertençam ou não à corporação; isto é, sem beneficiar a ou b ou prejudicar c ou d, qualquer que seja a cor política (ou de pele) de a, b, c e d.

Também a classe médica deve proceder com isenção, ser apartidária, para utilizar o mesmo termo, e também ela não é apolítica; e quando um elemento dessa classe é chamado a tratar um doente deverá proceder sempre da melhor maneira possível, quer este seja um cor-religionário quer um adversário político. Isso constitui para o médico um ponto de honra indiscutível, um dever a que ele não se pode faltar.

Com a classe do professorado o mesmo se dá: qualquer professor honesto quando examina e classifica um aluno fá-lo sem atender ao credo político deste ou da família a que pertence. E a Justiça está em idênticas condi-

ções, devendo o magistrado aplicar a lei com equidade; e que significa a venda nos olhos da figura que a representa senão isso? E muitos mais exemplos poderíamos dar servindo de base à afirmação de que não constitui a classe militar qualquer excepção como alguns pretendem. E a hierarquia, de que se tem feito um bicho de sete cabeças e com a qual se procura justificar (ou desculpar?) muita coisa, existe nela como na classe civil.

Mas tem a classe militar sido sempre e é, de facto, apartidária?

Seriam apartidários todos aqueles oficiais superiores que foram ao beija-mão de Salazar e Caetano ou foi esse um acto de sujeição ao poder civil, sujeição de que alguns agora falam com intenção reservada? E se assim foi, essa atitude subserviente acaso os prestigiou e à classe a que pertenciam? Os procedimentos usados pela «hierarquia» militar para com Vasco Gonçalves, Rosa Coutinho, Otelo, Andrade da Silva e muitos outros em comparação com o tratamento dispensado a Spínola e seus coniventes no golpe de 11 de Março serão, uns e outros, casos de apartidarismo? E serão exemplos de apartidarismo os excessos cometidos por elementos de forças militarizadas sobre trabalhadores indefesos da RA, manifestantes de esquerda e representantes legítimos de países africanos?

Há militares íntegros que

olham pela segurança, o bem-estar e o progresso do nosso povo; que tratam em todas as circunstâncias o seu semelhante, seja ele qual for, com a maior urbanidade, como aliás deve constituir regra para todos os homens; que não abusam do Poder de que às vezes podem dispor? Basta lembrarmos-nos dos «Capitães de Abril» para respondermos com uma afirmativa. E ao falarmos desses Capitães, desses homens do MFA, não podemos esquecer o seu trabalho altamente meritório em benefício desse mesmo povo nas Campanhas de Divulgação Cultural que levaram a efeito por esse País fora; iniciativa de enorme alcance social a que está ligado o nome do malogrado Ramiro Correia, que tantos milhares de pessoas, em preito de gratidão, acompanharam comovidamente à sua última morada. E é ocasião de perguntar: a que obedeceu a extinção de tais campanhas? Ao tão singular «pluralismo»? À tal «hierarquia»? Foi uma deliberação apartidária?

Também há na classe médica quem proceda mal, não cumprindo o código de honra que tacitamente adoptou quando enveredou pela profissão; há disso casos concretos, com mágoa o afirmamos; e o mesmo diremos do professorado e da magistratura que também temos tomado como exemplos.

Quer dizer que em todos os sectores há profissionais que não procedem com isenção no exercício da sua actividade,

desprestigiando a classe a que pertencem e acarretando graves prejuízos para o indivíduo e para a colectividade. E também neste capítulo não constitui excepção a classe militar. A maioria dos homens deste País por ela passou no cumprimento dum dever; nela muitos perderam a saúde e muitos a vida também; tomaram, pois, contacto com componentes seus e tiveram oportunidade de observar erros que ali se praticam; estão pois muitos deles em condições de emitir opiniões fundamentadas. É evidente que não se deve mentir, caluniar uma classe que pode, como qualquer outra, ser útil a este País; mas não se devem silenciar as faltas por ela cometidas e de que de forma alguma somos solidários; apontá-las é um dever que se impõe.

Ninguém ignora que há militares e civis de esquerda e militares e civis de direita. E com os primeiros que contámos para defender as conquistas de Abril; dos segundos não esperamos qualquer colaboração nesse sentido, antes pelo contrário. E é bem verdade que a coberto do «apartidarismo» e do «pluralismo» e com a liberdade que a nossa jovem democracia tem indiscriminada e perigosamente permitido muitos ataques ela tem sofrido e os verdadeiros democratas que por ela combateram, combatem e continuarão a combater.

Servindo-nos de palavras de Piteira Santos diremos que chegou «o momento político de entregar a «militares de Abril» - devidamente promovidos e não apenas graduados - a responsabilidade de defender a Democracia em Portugal».

PODER LOCAL

PERFIS DE TRÁS-OS-MONTES 1

Decorreu ultimamente em Lisboa uma «Semana de Trás-os-Montes e Alto Douro». A todos os concelhos foi dirigido um questionário, a que alguns responderam. Os outros ficaram calados... Nem uma palavra. Os concelhos que responderam ao questionário merecem aqui o nome: Vila Real, S. João da Pesqueira, Armamar, Modim de Bastos, Ribeira de Pena, Santa Marta de Penaguião, Miranda do Douro e Vimioso. Destes concelhos todos iremos dar, com base nas respostas às perguntas do questionário, um perfil (por assim dizer) das terras que puseram «o preto no branco».

Por questão de espaço, um concelho por dia.

Hoje, o de Vimioso.

A área do concelho é de 473,92 quilómetros quadrados, sendo o número de freguesias de catorze. População da sede do concelho: 1500 habitantes. População total do concelho: 10 000 habitantes. Total das receitas do orçamento municipal em 77: **Receita** — 27 929 114\$60. **Despesa** — 30 533 065\$00.

SAÚDE E HIGIENE

Só existem cinco médicos no concelho (sendo só um residente). Número de camas no hospital do concelho: 20. Especialidades médicas...? Nenhuma. Textualmente do questionário: «Não há nenhum especialista».

Número de freguesias sem água canalizada e esgotos: 5 sem água e 13 sem esgotos.

Principais carências no sector da saúde e planos para as resolver: falta de médicos, pessoal paramédico e outro... «Aguarda-se no documento) a criação de um autêntico Serviço Nacional de Saúde».

ENSINO

Existe o Ciclo Preparatório, bem como Ensino Secundário Unificado. Ensino liceal — não. Ensino particular — também não.

Quanto a escolas primárias sem edifício próprio, só uma, na povoação de Avinhó, freguesia de Matela.

Principais carências e aspirações no sector do ensino: faltam instalações «principalmente» ao

Vimioso: da falta de médicos ao "lagostim de água doce"

nível do Ciclo Preparatório e Ensino Secundário Unificado.

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Três carreiras diárias ligam a sede do concelho à sede do distrito. Aos domingos — nenhuma carreira. Quantas freguesias sem transportes públicos...? Oito.

Principais carências neste sector: falta de uma carreira de transporte público a ligar a sede do concelho a Macedo de Cavaleiros. Quanto à falta de vias de comunicação, «a mais flagrante é a construção do prolongamento da EN 219, entre Algos (deste concelho) e Azinhoso (concelho de Mogadouro), prolongamento que encurtará a distância entre esta vila e a de Mogadouro para 40 km, quando neste momento a distância é de 80 km.»

ELECTRIFICAÇÃO

Todas as freguesias têm electricidade desde Janeiro de 78.

AGRICULTURA

Sete são os principais produtos agrícolas do concelho:

Trigo, centeio, batata, castanha, azeite, vinho e cortiça. Quantos produtos industrializados...?

Nenhum

O grau de mecanização de agricultura pode considerar-se «regular».

Neste sector, acentua-se «a falta de apoio por parte do Governo Central».

INDUSTRIALIZAÇÃO

Quanto a indústrias existentes no concelho, só se pode considerar como tal «os mármore de Santo Adrião».

Foi constituída recentemente uma sociedade cooperativa, a qual não conseguiu ainda reactivar esta indústria, «em virtude de obstáculos levantados pelo Governo Central».

Em laboração, encontram-se as Minas de Argozelo (volfrâmio).

EMIGRAÇÃO E RETORNADOS

Uma última estimativa dá, no concelho, o seguinte número de emigrantes: 2500.



A emigração, no concelho de Vimioso, dá os seguintes números: 2 500 emigrantes que enviam divisas até ao montante de 250 mil contos. Os naturais do concelho, que o abandonam, espalham-se por França, Espanha, Canadá e RFA. Na foto: uma camioneta destinada a Paris.

Em que países tabalham esses nossos compatriotas...? Nos seguintes: França, Brasil, Espanha, Canadá e República Federal da Alemanha.

Os capitais enviados anualmente montam (também por estimativa última) a 250 mil contos.

Quanto à participação dos emigrantes no desenvolvimento do concelho, faz-se sentir essa participação nomeadamente na construção civil.

Retornados, encontram-se recenseados 189, incidindo a sua actividade na instalação de pequenas indústrias.

TURISMO

Os motivos turísticos existentes na região são principalmente a igreja matriz de Vimioso, o castelo de Algos (monumentos nacionais) — e, ainda, vários pelourinhos e pontes romanas espalhados por todo o concelho. Menção especial, também, para as Grutas de Santo Adrião.

Potencialidades turísticas no sector da gastronomia: uma espécie rara que se encontra no rio Angueira, designada por «lagostim de água doce».

Finalmente, quanto ao apro-

veitamento das potencialidades turísticas, o Município de Vimioso deseja, conjuntamente com outros concelhos vizinhos, colaborar na criação de uma Comissão Regional de Turismo.

UM EXEMPLO POSITIVO PARA PORTUGAL

Continuação da pag. 3

projecto socialista potencialmente maioritário no povo grego são, no essencial, as razões que explicam o sucesso do PASOK e a viabilidade do seu previsível triunfo nas próximas eleições legislativas.

Tanto quanto se pode avaliar pelas informações de que pudemos dispor não é crível que se estabeleça uma Frente Popular antes das próximas eleições legislativas, mas também tudo leva a crer que o PASOK não rejeita — antes apoia — uma alternativa política que implique um quadro unitário onde se possam reconhecer todas as forças populares e democráticas gregas.

O grande esforço a desenvolver pelo PASOK nos próximos meses será o de — conquistadas para uma alternativa socialista as massas operárias e grande parte das massas camponesas — subtrair à influência da direita e da forças conservadoras, sobretudo à influência de Karamanlis e do seu partido, camadas importantes da pequena burguesia e da chamada classes médias, condição essencial para viabilizar uma al-

ternativa democrática e socialista para o povo helénico. No entanto uma alternativa de ruptura com o sistema capitalista euro-occidental inserida na luta pela concretização de um modelo de democracia socialista claramente distinto das mistificações sociais-democratas e da prática do «socialismo real» dos países do Leste Europeu passa, na Grécia como em toda a Europa Meridional, por uma estratégia global que terá de envolver o conjunto dos povos da periferia do sistema capitalista europeu. É neste quadro que adquire particular importância a experiência do PASOK na Grécia assim como a possibilidade de uma saída de esquerda para a crise que se vive em Portugal, após as próximas eleições legislativas.

A experiência do PASOK demonstra que não é necessário pertencer à Internacional Socialista, nem ser defensor da NATO nem advogar uma integração a qualquer preço na CEE para que seja possível a um partido socialista sem ambiguidades potencializar-se como alternativa de poder. A experiência do PASOK, antes pelo contrário, demonstra que uma alternativa democrática e claramente socialista passa pela ruptura com a social-democracia e com a IS, assenta num projecto socialista

Lagos:

não aumentar

os preços

não violentar

os trabalhadores

A Câmara Municipal de Lagos aprovou duas moções em que critica asperamente o Governo de Nobre da Costa.

Naqueles textos protesta a edilidade contra o aumento dos combustíveis e do gás doméstico — e também contra o uso da violência contra os trabalhadores.

Para a Câmara de Lagos o aumento dos combustíveis vai tornar «insustentável a sobrevivência das classes trabalhadoras em Portugal», pelo aumento generalizado dos preços em que vai traduzir-se.

No que se prende com o recurso à força, sobretudo na Zona da Reforma Agrária, o Município lacobrigense considera que as medidas governamentais violam os limites da competência do Executivo e conduzem à «desestabilização e desprestígio da vida democrática», terminando por propor que a luta dos trabalhadores na Zona de Intervenção seja considerada como «parte da luta intransigente do povo português na defesa do 25 de Abril».

Associação

Musical

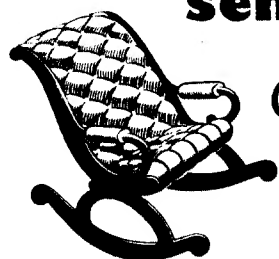
Covilhanense

Associação Recreativa Musical Covilhanense: efectua-se amanhã, pelas 21 horas, uma assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos — análise da actual situação, quer a nível da colectividade, quer a nível directivo; medidas a tomar; posição da mesa da AG.

baseado na autogestão, na democracia de base e no anti-imperialismo e num quadro unitário onde seja assegurada, com meridiana evidência, uma genuína política de independência nacional. A experiência do PASOK na Grécia demonstra, finalmente, que uma alternativa democrática e socialista na Europa Ocidental, e particularmente na Europa do Sul, exige a superação das contradições entre os sobreviventes das II.ª e III.ª Internacionais o que implica uma nova correlação de forças no interior da própria esquerda sul-europeia e a possibilidade concreta de propostas inovadoras e criativas que superem os esquemas da social-democracia e do «estalinismo» burocrático e «manualístico».

Após as esperanças que o Portugal de 74/75, a França do Programa Comum ou a Itália de 76 consubstanciavam em termos de tornarem possível uma estratégia de transformação socialista de uma realidade social e política onde não era (nem é) aplicável a receita do neo-capitalismo social-democrata de Brandt e Schmidt, a Europa Meridional está no limiar de novas possibilidades para o qual a experiência do PASOK na Grécia e o «destino» da Revolução de Abril poderão ser elementos decisivos.

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL sensacionais descontos



do ANIVERSÁRIO da MATUGULA

Do fabricante directamente para o público mobílias em todos os estilos, estofos e móveis avulso

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839

SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

A situação no Alentejo

No dia de ontem cumpriram-se, sob a cobertura da GNR, as determinações do MAP relativas às herdades do Reguengo, integrada na UCP «1918», de Vale de Santiago, e do Monte Negro, em Penóias, concelho de Ourique — ambas as operações se deram no distrito de Beja.

Foi contemplado o agrário António Vilhena Brito Paes num caso e noutro, o que nos parece um tanto escandaloso. A parcela arrancada à UCP «1918» (cerca de 180 hectares) correspondia precisamente à terra limpa pelos trabalhadores visto que o antigo proprietário da herdade a trazia ao abandono. Agora resta à UCP a parte inculta na qual terão de investir muito dinheiro para a pôr a produzir. Embora essa seja a vontade dos trabalhadores é natural que não a possam concretizar, devido à falta de crédito.

Quanto ao Monte Negro (880 hectares) significa o desaparecimento da cooperativa onde estava integrado na medida em que a imposição do MAP abrange a totalidade da sua área. Os trabalhadores desta cooperativa, sete deles foram despedidos por se oporem à entrega e os restantes aceites pelo agrário.

Na verdade esta operação, aplicada no distrito de Beja, vem mostrar com toda a clareza qual é a intenção do MAP, dirigido por agrários e indivíduos que defendem os seus interesses, pois entrega reservas a um latifundiário absentista que ainda está na posse ilegal de terras que deviam ter sido expropriadas.

«SALVADOR DO POMAR»

No distrito de Portalegre também houve movimentações de GNR que participou na entrega da herdades dos Castanhos, integrada na UCP «25 de Abril» de Casa Branca (Sousel). Aqui os trabalhadores não comparecem no local.

Igualmente, no distrito de Évora, técnicos do ex-CRRA, acompanhados pela GNR, terminaram, ao fim da tarde, a entrega da herdade da Carvoeira, pertencente à UCP «Salvador Joaquim do Pomar», no Escoural, concelho de Montemor-o-Novo, ao agrário José Ferreira de Almeida. Foi concluída, também, ontem, a entrega de terras na UCP de S. Miguel de Ma-

chede, concelho de Évora, integrada na UCP «Flor do Alentejo».

A propósito a direcção da UCP «Salvador Joaquim do Pomar» afirmou em comunicado que um forte aparato da GNR invadiu a herdade da Carvoeira, com 185 hectares, que «tinha sido voluntariamente entregue aos trabalhadores pelo ex-proprietário». Aliás foi o próprio agrário que se dirigiu ao escritório da UCP para entregar as chaves do monte e do tractor que deixou nas mãos dos trabalhadores.

Criticam os trabalhadores, no seu comunicado, a atitude do técnico Moraes do ex-CRRA de Évora que teve o deslance de dizer: «Vamos buscar um dos melhores tractores que eles tiverem». E assim o fez. Perante a indignação dos trabalhadores presentes consumou-se na UCP «Joaquim do Pomar» um «roubo», comandado pelo tenente Sousa da GNR que autorizou a pilhagem de um tractor — dos mais modernos que a UCP lá tinha.

Entretanto dois responsáveis da UCP, o presidente da direcção e um membro do Conselho Fiscal, foram detidos na herdade da Carvoeira durante quatro horas.

Perante «os roubos» praticados os trabalhadores exigem a punição dos responsáveis...

Cooperativa de Chaves em dificuldades

O não pagamento da batata comprada pela Junta Nacional das Frutas à Cooperativa Agrícola de Chaves lançou esta Cooperativa em graves dificuldades financeiras ao ponto de lhe ser necessário dirigir-se à Presidência da República no sentido de esta situação ser ultrapassada.

A Cooperativa enviou para o efeito um telegrama urgente à Presidência. Os agricultores do Alto Tâmega vivem essencialmente da produção da batata e o atraso no pagamento da colheita de 77 traduziu-se em dificuldades extremamente sérias para o seu dia-a-dia. Correm-se riscos de consequências desastrosas para a débil economia da região.

A batata, em produção excessiva em todo o País (e, de resto, na Europa) foi objecto de intervenção por parte da Junta Nacional das Frutas, por forma a garantir-lhe o escoamento e uma compensação minimamente capaz para os produtores, que se arriscavam a ver as colheitas totalmente destruídas nos armazéns por falta de compradores.

Quem quer acabar com a Linha do Vouga?

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 8 — O «caso» da Linha do Vale do Vouga é bem demonstrativo da CP (quanto a falta de planeamento estrutural, material, competência e ordem) que temos: serve dez concelhos (Albergaria, Sever do Vouga, Vouzela, Oliveira de Frades, Vila da Feira, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Águeda e Aveiro), por entre denezas de apeadeiros e estações de três distritos (Porto, a que pertence Espinho, Silvalde e Paramos; Aveiro e Viseu), e mesmo assim querem extinguí-la. É de perguntar (sem curar de saber que interesses escuros se poderão esconder na quase «decisão»): quem quer acabar com a Linha do Vale do Vouga e o «Vouguinha» (designação do tipo de comboio que circula na linha)?

Querem liquidar a Linha e o «Vouguinha», mas a coisa parece que começa a «aquecer»: é que os trabalhadores não estão pelos ajustes, os seus representantes lembram a importância industrial de toda a região, que há material e instrumentos, desde máquinas e carruagens a outras coisas, que lhes foram prometidos há muito tempo e nunca lá chegaram, alertando a vasta população para o presente

«maquiavelismo».

Para simplificar tudo, e repetindo, em parte, as enormes carências que a «linha» sempre conheceu, apresentam propostas de reestruturação. Dizem não compreender (ou percebem mesmo?) por que é que o Conselho de Gerência da CP marcou uma audiência com representantes dos trabalhadores da Linha do Vale do Vouga, por ocasião do 69.º aniversário, para a anular logo de seguida. E parece que não depositam nenhuma confiança no chefe da CP da Região Norte, que presentemente até se recusa a reconhecer a Comissão Controladora e Dinamizadora encarregada de zelar pelos interesses dos ferroviários da «linha» e não deixar ir para a frente a «jogada».

Entretanto, a dita comissão avança, fortalecida pelo voto e apoio de todos os trabalhadores, com um caderno de reestruturação para o Vouga-Dão, no qual se reclama a substituição total do sistema rodoviário (da CP) pelo ferroviário e a ampliação deste, preparação de estruturas para maior velocidade, circulação de comboios de mercadorias, e aquisição de material novo, já que o existente se apresenta gasto e inadequado.

Originários de Portugal contra «Semana da Emigração» do Governo de Raymond Barre

A Associação dos Originários de Portugal não dará qualquer tipo de apoio ou colaboração à Semana da Emigração, organizada pelo governo francês e prevista para o período que vai de 19 a 26 do corrente. Será a chamada «Semana do Diálogo» com os emigrantes, com jogos, debates e outras manifestações, paga pelo FAS (Fundo de Acção Social) com a quantia de 300 milhões de francos. Dinheiro, como refere a Associação dos Originários de Portugal, dos imigrados.

E por que é que a dita Associação não apoia a iniciativa?

As razões constam de um comunicado que nos foi remetido, onde se diz que, através da Embaixada de Portugal em Paris, a AOP foi convidada, com outras organizações, a participar no certame. «Mas, que adianta falar por falar se, entretanto, não se dá o menor passo para resolver os problemas dos imigrados e melhorar a sua situação?» — per-

gunta a AOP.

Lembrando que o governo francês «nos tem prometido muito, mas cumprido pouco» (prometeu uma maior difusão do português e da nossa cultura de origem, e não se tem visto nada; liquidou a Associação de Alfabetização aos Trabalhadores Estrangeiros; anuncia melhores condições de alojamento, mas milhares de portugueses continuam a viver em «cités de transit»), não vê (a AOP) que haja razão para «falar em diálogo e compreensão», se contra os emigrantes «continua a atirar as más-vontades e o ódio, na medida em que dão a entender que são os imigrados que originam o desemprego e roubam o pão aos trabalhadores franceses».

«Como se explica — refere noutro passo — que a propaganda e os atentados racistas operem em toda a impunidade, sem que as autoridades façam o menor esforço para os reprimir?».

AS ELEIÇÕES EM ÉVORA

Comício abre campanha da APU

Dando início à campanha eleitoral para a Câmara Municipal de Évora, a Aliança Povo Unido (APU) levou a efeito, no Teatro Garcia de Resende, um comício para apresentação dos seus candidatos.

A Aliança Povo Unido, tendo por lema «Por uma Câmara democrática ao serviço do povo», diz «entrar confiante na presente campanha eleitoral, convicta de que o povo do concelho saberá apoiar Abril e as suas conquistas (...)».

Refira-se, entretanto, que tanto a Aliança Povo Unido, como o Partido Socialista, têm realizado várias sessões de esclarecimento, inseridas na pré-campanha para as eleições cam-

marárias.

Além da APU, candidataram-se às eleições para a edilidade eborense o Partido Socialista (PS), Centro Democrático Social (CDS), Partido Social Democrata (PSD), União Democrática Popular (UDP), Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses (PCTP/MRPP), e o PC de P (m-l).

Como era de esperar, o início da actual campanha trouxe consigo «a guerra dos cartazes», encontrando-se as ruas e paredes da cidade repletas de propaganda partidária de todas as organizações políticas concorrentes às eleições, à excepção do PSD e PS, partidos que «são a favor de uma cidade limpa».

Calhariz de Benfica vai ter parque de estacionamento

A Câmara Municipal de Lisboa, na sua reunião do passado dia 6, aprovou uma proposta de construção de um parque de estacionamento no Calhariz de Benfica, bem como a construção de prédios em regime de propriedade horizontal, em lotes municipais de Carnide para venda à Cooperativa «A Casa é Sua» e a trabalhadores da Câmara Municipal.

Foi também aprovada a lista dos juizes sociais para os tribunais de menores a enviar à Assembleia Municipal e informado que a reunião da Federação Europeia das Cidades de Con-

gresso se realizará em Lisboa no próximo ano antecedida de um curso de formação para gestores de congressos.

A Câmara reuniu sob a direcção do presidente substituído e com a presença de dez vereadores. Antes da ordem do dia a Câmara debruçou-se sobre o problema da falta de locais para os vendedores ambulantes de artesanato, bem como sobre a notícia relativa à delapidação que está a sofrer o Palácio Burnay para aí ser instalada a Junta Nacional de Investigação Científica.

CÂMARA MUNICIPAL DO MONTIJO EDITAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

Torna-se público que estará patente na Câmara Municipal, a lista provisória dos concorrentes habilitados ao agrupamento do Afonsoeiro, pelo prazo de 5 dias, a contar da publicação deste edital.

Paços do Concelho de Montijo, 13 de Novembro de 1978.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
João Joaquim Primo Jaleco

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM ANÚNCIO

José Raposo Nobre, presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, faz público que na primeira reunião pública municipal a efectuar decorrido que seja o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário da República» se procederá à abertura das propostas apresentadas ao concurso público para arrematação da empreitada de: «electrificação de Relvas Verdes».

Base de licitação 1 790 000\$00
Depósito provisório 44 750\$00

As propostas serão enviadas pelo correio sob registo de modo a dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal dentro daquele referido prazo de 20 dias.

O depósito definitivo é de 5% da importância da adjudicação. O «programa de concurso», o «caderno de encargos» e o «projecto» estão patentes todos os dias úteis durante as horas normais de expediente da Secretaria da Câmara Municipal.

As reuniões públicas municipais têm lugar às segundas e últimas sextas-feiras de cada mês.

Câmara Municipal de Santiago do Cacém,

6 de Novembro de 1978

O Presidente da Câmara

José Raposo Nobre

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!



Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio nas estradas.
Eles existem para sua segurança.
Devagar se vai ao longe...

Pub.



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

MOÇÃO

CONSIDERANDO:

Que a empresa M.D.F. — empresa intervencionada desde 1974 — tem sido votada ao abandono pela inércia dos sucessivos Governos e Comissões Administrativas pondo em perigo os postos de trabalho de 2700 trabalhadores.

Que enquanto mais estudos são feitos pelo Governo, os trabalhadores da M.D.F. prosseguem num trabalho que já vêm desenvolvendo há longo tempo sem qualquer apoio oficial, conseguindo através das organizações representativas dos trabalhadores, nomeadamente as C.T.s, contratos de muitos milhares de contos com as Repúblicas Populares de Angola e Moçambique.

Que a «Banca Nacionalizada» desenvolve um boicote descarado, vergonhoso e impune com contratos assinados pela M.D.F. com acordo do Governo para efectivação de vendas à R.P.A., não dando o aval de 250 mil contos para o financiamento à produção, aprovado em Conselho de Ministros.

Que os trabalhadores da M.D.F. não recebendo salários desde Setembro, degradam a sua condição de vida, criando assim, situações de elevada ordem social às suas famílias e à própria região onde habitam.

Os Delegados Sindicais, reunidos em Plenário Distrital na U.S.T.N. no dia 3.11.78, para análise da paralisação do sector do dia 26.10 e discussão das teses do Congresso dos Sindicatos da Metalurgia e Metalomecânica, decidem:

- 1) — Exigir dos responsáveis deste País a resolução imediata da situação da M.D.F., nomeadamente a solução jurídica-financeira da empresa e o pagamento dos salários em atraso aos trabalhadores.
- 2) — Solidarizarem-se com os trabalhadores da Metalurgia Duarte Ferreira, nas lutas a desenvolver pela defesa dos postos de trabalho e da recuperação económica da empresa.

— UNIDOS LUTAREMOS!

— UNIDOS VENCEREMOS!

— A LUTA CONTINUA!

(Moção aprovada por unanimidade)

JORNALISTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

João Gomes sublinha carácter particular do Encontro

O jornalista João Gomes, deputado do Partido Socialista na actual legislatura, manifestou ontem, na Assembleia da República, a sua esperança de que os jornalistas moçambicanos acabem por participar no próximo Encontro de Jornalistas dos Países de Língua Portuguesa, «de modo a que os seus colegas dos restantes países participantes possam ter presente a realidade da experiência e da caminhada moçambicana em matéria de prática de Informação, recrutamento, formação e exercício dos seus agentes».

Nesse sentido, referiu aos parlamentares o interesse da reunião prevista para o princípio de Dezembro, em Lisboa, e os novos contactos desencadeados pelo Sindicato dos Jornalistas de Portugal no sentido de «respeitosamente esclarecer e demover a sua cegueira do Maputo» que há poucos dias manifestara o desejo de não participar, fundamentalmente por recear que atrás da organização estivessem propósitos de influenciar a constituição de uma comunidade lusófona, o que não é o caso, como ontem assinalava um comunicado da Comissão Organizadora.

João Gomes, que não exerce, de momento, a sua profissão de jornalista por cumprir um mandato como deputado do Partido Socialista na Assembleia da República, chamou a atenção para

a necessidade de as empresas públicas e departamentos estatais se disporem a oferecer à organização do Encontro «o concurso de meios que o tornem viável».

«O Encontro dos Jornalistas de Língua Portuguesa é um empreendimento de índole particular, de carácter estritamente profissional sem ligação directa ou indirecta a organismos ou estruturas oficiais», assegurou João Gomes. «Tal não obsta, contudo, que as empresas públicas e departamentos estatais reconheçam a sua importância e o mérito da iniciativa. O facto de nos trabalhos tomarem parte enviados de instituições e organismos internacionais — entre os quais a UNESCO, a Federação Internacional dos Jornalistas e a Organização Internacional dos Jornalistas — e de alguns avançarem um contributo monetário, reforça a necessidade moral de sair ao encontro dos que justamente confiaram na solidariedade nacional para levar por diante tão útil projecto».

O deputado do Partido Socialista sublinhou o facto de ser esta a primeira vez em que jornalistas portugueses, do Brasil, de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe se reúnem após a independência das antigas colónias portuguesas «para trocar ideias e experiências acerca da sua actividade profissional, das condi-

ções e garantias em que a mesma transcorre, da preparação e acesso ao exercício da profissão, do carácter que recobre nos diversos países a forma de associativismo e representação da classe».

«Assim sendo — prosseguiu — é acontecimento assinalável que jornalistas dos diversos países de língua portuguesa, em delegação de dezenas ou milhares dos seus colegas, se encontrem com o fim de pôr em comum pontos de vista e experiências, o resultado de práticas e situações.»

O jornalista João Gomes concluiu o seu discurso de ontem na Assembleia da República pondo em destaque a possibilidade de jornalistas oriundos de países politicamente diversos se reunirem para discutir e aprofundar as questões que dizem respeito ao exercício da sua actividade profissional.

AGUARDA-SE POSIÇÃO DE MOÇAMBIQUE

A Comissão Organizadora do Encontro de Jornalistas de Países de Expressão Portuguesa, a realizar da 4 a 7 de Dezembro em Lisboa, anunciou a participação oficial de São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Brasil.

Pelo primeiro daqueles paí-

ses, participam os jornalistas Juvenal Vaz Rodrigues e João Barbosa Neto.

Da Guiné-Bissau confirmaram já a sua presença Arnaldo Araújo, director-geral de Informação, João Quintino Teixeira, do jornal «Nô Pintcha» e Tomás Soares Paquete, da Radiodifusão Nacional.

Do Brasil, a Comissão Organizadora recebeu já a confirmação das vindas de Ayrton Luís Baptista, presidente da Federação de Jornalistas Profissionais, Carlos Alberto Santos, presidente do Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro, Washington Tadeu de Melo, presidente do Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais, Sabino Elpideo de Carvalho, presidente do Sindicato dos Jornalistas do Ceará, António Manuel de Oliveira, presidente do Sindicato dos Jornalistas de Porto Alegre, Armando Sobral Rollenberg, presidente do Sindicato dos Jornalistas de Brasília e Paulo David Moraes, presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

Entretanto, aguardam-se confirmações de convites pessoais endereçados a outros jornalistas do sector e a personalidades diversas ligadas ao sector da Comunicação Social.

Por outro lado, a comissão divulga esta tarde um comunicado sobre a eventual não participação de jornalistas da República Popular de Moçambique.

Países ricos e países pobres: os eventos dos primeiros "abafam" as notícias dos segundos

As diferenças que separam os países altamente desenvolvidos dos que se encontram em vias de desenvolvimento «continuam a ser abissais» — declarou hoje na XX Conferência Internacional da UNESCO o representante peruano, Raul Maria Pereira, ao defender o projecto de «implantação de uma nova ordem económica internacional».

«Para alcançar esse pressuposto», salientou o delegado peruano, «é necessário solucionar directamente os problemas das nações em vias de desenvolvimento, através de uma vontade real e não de uma simples declaração de princípios». Na sua extensa alocução, Raul Pereira demonstrou com números a desigualdade existente entre os países, sobretudo no que diz respeito aos rendimentos «per capita».

«Nos países ocidentais a média é de 6800 dólares, enquanto nos países em desenvolvimento o rendimento «per capita» situa-se entre os 350 e 1000 dólares.»

Por seu turno, o presidente da Associação de Imprensa Inter-Americana e director do jornal «El Caribe», que se publica na República Dominicana, declarou a propósito do desfasamento entre o fluxo de informações mundiais que «o equilíbrio noticioso entre países industriais e em desenvolvimento é impossível de atingir».

O referido orador, German

Ornes, tentou explicar o que é o jornalismo do tipo ocidental a centenas de delegados não jornalistas que assistem aos trabalhos da Conferência da UNESCO.

Segundo afirmou, a grande quantidade de documentos e discursos pronunciados naquele fórum acerca da questão informativa, «demonstram a evidente falta de compreensão sobre o que é notícia e de qual é o papel do jornalista na sociedade moderna».

Para o presidente da Associação de Imprensa Inter-Americana «jamais poderá existir equilíbrio entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, em virtude de qualquer facto que aconteça nos países ricos ter um impacto directo ou indirecto na vida dos povos das nações em vias de desenvolvimento, enquanto o inverso nem sempre acontece».

«Deste modo, se uma queda do valor do dólar constitui notícia em qualquer parte do mundo, uma desvalorização do peso dominicano não seria provavelmente notícia para os órgãos de Informação dos Estados Unidos ou da União Soviética, da Tunísia ou do Sri Lanka.»

German Ornes apelou para a realização de encontros de jornalistas do Leste, Oeste, Norte e Sul, «de molde a alcançar a cooperação internacional entre os meios de Informação e seus agentes».

Pub.



SINDICATO DOS COBRADORES E PROFISSÕES SIMILARES

AOS TRABALHADORES E À POPULAÇÃO DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL

GRANDE MANIFESTAÇÃO UNITÁRIA

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA! EM DEFESA DA RÉFORMA AGRÁRIA
DIA 11 DE NOVEMBRO — 15H — DO M. POMBAL À P. COMÉRCIO

A Direcção do Sindicato dos Cobradores, exorta à participação activa dos trabalhadores e da população em geral dos Distritos de Lisboa e Setúbal, na GRANDE MANIFESTAÇÃO a realizar no próximo sábado, dia 11 de Novembro, com CONCENTRAÇÃO PELAS 15 HORAS NA PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, SEGUIDA DE DESFILE PARA A PRAÇA DO COMÉRCIO.

A tua participação é importante, pois teremos de ser todos em unidade a exigir que pare de uma vez o incessante aumento do custo de vida e a ofensiva de violência e arbitrariedade contra a Reforma Agrária.

Mais do que nunca, é necessário que sobre o rumo da vida nacional, se faça ouvir a voz dos trabalhadores; CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA.

— É preciso travar esta política desastrosa e antipopular DE SOLIDARIEDADE COM A REFORMA AGRÁRIA.

— É preciso travar esta ofensiva criminosa que é contra os portugueses e contra Portugal ALTO À OFENSIVA CONTRA OS DIREITOS DOS TRABALHADORES.

— É preciso respeitar os interesses dos trabalhadores e os interesses de Portugal democrático NÃO AO CAMINHO PARA O DESASTRE! O CAMINHO TEM DE SER OUTRO!

— Os trabalhadores, toda a população laboriosa, sentem que é preciso dar outro rumo à política que tem sido seguida UNIDADE NA LUTA PELOS NOSSOS DIREITOS E CONQUISTAS POR UMA VIDA MELHOR.

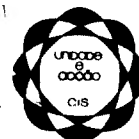
— Só a nossa luta e a nossa unidade podem modificar as coisas e pôr termo a esta situação que tanto inquieta a maioria do povo português.

TODOS AO M. POMBAL DIA 11 DE NOVEMBRO ÀS 15 HORAS

Este é o ponto de encontro de cada trabalhador, de cada cidadão preocupado com o agravamento das suas condições de vida, com a ofensa dos seus direitos e aspirações; de cada cidadão que está com a Reforma Agrária e condena o clima desumano de violência e arbitrariedade imposta pelas baionetas do MAP no Alentejo.

Este é o ponto de encontro onde falará bem alto a nossa unidade e a nossa luta em defesa da liberdade, das conquistas do 25 de Abril. POR UMA POLÍTICA QUE RESPEITE O 25 DE ABRIL, OS DIREITOS DOS TRABALHADORES E OS INTERESSES DO POVO E DO PAÍS!

- EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA
- CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
- PELA DEFESA DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA
- PELO PAGAMENTO DOS SALÁRIOS EM ATRASO
- PELA UNIDADE — CONTRA O DIVISIONISMO
- CONTRA A REPRESSÃO PATRONAL



NOTA: OS COBRADORES CONCENTRAM-SE A PARTIR DAS 14 HORAS, na Rua Camilo Castelo Branco (junto ao Edifício da ex-C.R.G.E.)

LIBERAIS EUROPEUS EM LISBOA:

Portugal é uma boa "porta" para a África e o Brasil

Apoio à integração de Portugal na CEE, salientando o carácter político de tal adesão e, sobretudo o facto de constituir a porta aberta para os interesses europeus «em relação à África e ao Brasil, continentes em plena expansão e produtores de matérias-primas» em síntese, os temas de fundo da conferência de imprensa que uma delegação do Grupo Liberal e Democrático do Parlamento deu, ontem à tarde, num hotel de Lisboa, no final de uma visita de três dias ao nosso País.

Jean Pintat, presidente da organização declarou, durante a conferência, que não deveriam ser estabelecidas datas rígidas para a integração portuguesa, devendo esta fazer-se por etapas, «tomando em conta os objectivos e não as datas». Revelou ainda que a delegação com representantes da Holanda, Itália, França e Luxemburgo, teve contactos com o PS, o CDS e o

PSD e entrevistas com o Presidente da República, o ministro dos Negócios Estrangeiros e com Ferreira do Amaral, secretário de Estado da Reestruturação Agrária.

Relativamente às relações entre os partidos portugueses e os liberais europeus, Pintat diria que o PSD «é o partido português que, do ponto de vista filosófico, se insere na Internacional Liberal e Democrática». Seria, aliás, com uma representação do PSD, chefiada por Meneres Pimentel, que os liberais europeus fariam mais longamente. Por outro lado, no final da conferência de ontem a secretária de Sá Carneiro, Conceição Monteiro, viria em nome do presidente do PSD apresentar cumprimentos a Jean Pintat.

Entretanto, interrogado sobre o teor dos contactos com Ferreira do Amaral, dois membros da delegação, Cavallet (França)

e Baas (Holanda) salientaram o optimismo do dirigente do PPM quanto à «adaptação» da nossa agricultura aos modelos europeus. O representante francês acrescentaria ter defendido junto do secretário de Estado Vaz Portugal a exploração familiar, privada e de extensão média no domínio agrícola. Citou ainda a necessidade de preços de garantia, cláusulas de protecção e um calendário nessa «adaptação» da agricultura portuguesa.

Mais cuidadoso, o representante holandês — especialista em questões agrícolas — evitou fazer referências à estrutura fundiária para sublinhar como problemas fulcrais a gestão, a modernização de processos e técnicas agrícolas para que Portugal possa concorrer ao nível europeu. Defendeu ainda a necessidade de ajuda financeira do Norte europeu nos domínios do investimento na agricultura.

Eanes poderá ir a Bissau em fins de Janeiro de 1979

Admite-se em Bissau que a anunciada visita do Presidente Eanes à Guiné seja marcada para fins de Janeiro próximo e que durante a visita seja assinado um acordo de cooperação técnica militar.

O novo acordo entre os dois

países, cujo projecto se encontra já concluído, representa, segundo os observadores, uma evolução considerável no campo das relações bilaterais.

O acordo prevê o fornecimento de material e a prestação de serviços, incluindo a forma-

ção de pessoal militar, e admite também a criação de Missões Militares junto das respectivas Embaixadas com a tarefa de coordenar os programas de cooperação neste campo.

No que se refere à parte guineense, as autoridades deste país parecem ter intenção de privilegiar a sua força aérea na aplicação deste acordo.

Há uma semana, chegou a Bissau uma missão permanente da Armada Portuguesa, composta por dois oficiais e quatro sargentos, com o fim de dar início a um programa de assistência à marinha guineense.

NA MADEIRA

CDS desafia João Jardim para debate na TV

O presidente do CDS na Madeira convidou o presidente do Governo Regional para um debate televisivo sobre os problemas da região.

Este desafio surge na sequência da nota oficiosa do GR madeirense, considerada pelo CDS como «vexatória» e «muito baixa», em que eram criticadas posições do partido de Freitas do Amaral e convidada a população da Madeira a descer à rua para defender os seus interesses.

Segundo o líder do CDS, Baltasar Gonçalves, as notas oficiais do Governo Regional vêm sendo usadas, «não como veículos de divulgação de posições

governativas», mas como «instrumentos de polémica partidária e pessoal».

O dirigente centrista pronunciou-se também sobre a situação interna do PSD madeirense, que considerou «esvaziado». Segundo as suas palavras, o PSD «não deu mais sinal público de funcionamento interior de vida partidária e de acção política própria».

Para o CDS, o povo madeirense tem estado a ser traído pelo Governo Regional, porque «a esmagadora maioria da população não votou pela colectivização e pela socialização».

Carlos Portas e Gama Pinheiro não estão ligados à Sagrepe

O Comité Executivo da Sagrepe informou ontem o «Diário de Lisboa» de que aquela empresa não é rendeira de particulares em terras nacionalizadas, nem o prof. Carlos Portas ou o eng.º António Manuel da Gama Pinheiro têm qualquer ligação com a Sagrepe, seja como associados, seja a qualquer outro título.

Esta informação foi prestada ao nosso jornal em esclarecimento a uma notícia por nós publicada no passado dia 6 relativa

à entrega de duas herdades pelo MAP, onde se dizia «que a agrária Sofia Tello é proprietária de terras nacionalizadas que tem arrendadas à Sagrepe, empresa onde o ex-secretário de Estado Carlos Portas tem interesses, bem como o marido de uma sua neta, António Manuel da Gama Pinheiro, responsável dos serviços do MAP na região».

Segundo nos diz agora o Comité Executivo da empresa, a Sagrepe apenas trabalha em terras do Estado.

Saneamento básico em Faro

Faro, 8 Iniciam-se em breve obras de saneamento básico na zona rural do concelho de Faro, num valor superior a vinte e seis mil contos.

As obras, de que já foi ultra-

passada a fase de projecto, serão implantadas na conceição de Faro, Santa Bárbara de Nexe e Estoi, núcleos populacionais dos arredores de Faro, de grande densidade populacional.

MONJARDINO NA CASA DOS AÇORES

No plano internacional estamos bastante mais avançados que os Estados dos EUA

Numa palestra que ontem realizou na Casa dos Açores, Álvaro Monjardino, presidente da Assembleia Regional dos Açores, salientou «o choque ou tensão existente entre as instituições regionais e centrais», atribuindo-as à «tendência centralizadora portuguesa e à inex-

periência e atrevimento dos órgãos regionais», que não admitem que lhes cerceiem direitos longamente negociados.

Para Álvaro Monjardino, «a transformação real dos Açores demorará ainda uma geração; a dos professores primários que agora se formam no Instituto

Universitário do arquipélago».

O presidente da Assembleia Regional dos Açores referiu-se depois à cobiça de que o território é alvo, devido à sua inserção num contexto geopolítico internacional, e destacou o facto de, nos termos constitucionais, os órgãos regionais terem o direito de participar na negociação dos acordos internacionais que envolvam interesses do arquipélago. «Isto é único no mundo e permite concluir que, se em termos fiscais ou financeiros, estamos muito aquém dos Estados dos Estados Unidos ou dos cantões suíços, no plano internacional estamos bastante mais avançados».

Monjardino terminou com a afirmação da necessidade de estreitar laços com o resto do País e com as comunidades de emigrantes açorianos, sublinhando que «o futuro terá de se construir com os de cá e com os de lá».

Derrota de Kaúlza comemorada em Moçambique

A Rádio moçambicana assinalou hoje, no seu programa «Datas históricas», o oitavo aniversário da vitória da FRELIMO sobre a operação militar «Nó Górdio», dirigida por Kaúlza de Arriaga.

Lançada em Maio de 1970, sob a direcção do então comandante-chefe do Exército colonial em Moçambique, a operação envolveu cerca de 50 mil soldados, 15 mil toneladas de armamento, numa frustrada tentativa de desmantelar a Frente de Libertação de Moçambique.

Seis meses depois a Frelimo tinha derrotado completamente a agressão colonial às regiões já libertadas e desenvolvido as suas actividades de combate.

A «Nó Górdio» ficou famosa pelo cenário montado a propósito por Kaúlza e os seus especialistas em propaganda, que incluíram emissões de Televisão em Lisboa a propósito da iniciativa nas quais o actual líder do MIRM garantia ir derrotar completamente a FRELIMO em pouco tempo.

Dois anos mais tarde, Kaúlza de Arriaga partia de Moçambi-

que derrotado, para tentar em Lisboa um golpe de Estado de extrema-direita, no qual também seria vencido, agora pela intervenção dos militares do Movimento das Forças Armadas, que então se começava a estruturar.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DO ORDENAMENTO FÍSICO, RECURSOS HÍDRICOS E AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO MONDEGO

Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO TÚNEL DE DERIVAÇÃO FRONHAS-AGUIEIRA E DA ESTRADA DE ACESSO À SUA BOCA DE ENTRADA (REESTABELECIMENTO DA E. M. 522-1 — VALE DE MATOUCA A SAIL — E RAMAL DE ACESSO)

Anuncia-se que o prazo do concurso público para arrematação da empreitada acima referida, aberto por anúncio publicado no «Diário da República» n.º 230-III-Série, de 6 de Outubro de 1978, fica prorrogado até 16 de Janeiro de 1979, realizando-se o acto público no dia seguinte pelas 15 horas e no local já anteriormente anunciado.

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS, em 4 de Novembro de 1978.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(Joaquim Fernando Faria Ferreira)



EXCURSÕES AO ESTRANGEIRO

Você que organiza excursões conte connosco.

O AUTOCARRO é o mais económico e versátil meio de transporte para viagens de grupo.

Damos-lhe a oportunidade de conhecer o estrangeiro com os seus amigos pondo à sua disposição a maior e melhor frota do País.

RESERVE JÁ O SEU AUTO-PULLMAN

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
CEP 10 - RN.
Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15

Sindicato dos Maquinistas Práticos
Ajudantes e Artífices da Marinha
Mercante do Distrito de Lisboa
CONVOCATÓRIA

Considerando a grave situação em que se encontram as empresas nacionalizadas do sector das pescas, fruto da continuada política antipopular e antieconómica preconizada pelos sucessivos governos e agora com especial incidência no «lock-out» feito pelo governo à Frota Pesqueira do Alto (Cabo Branco), pondo assim imobilizados cerca de 30 navios cujos tripulantes não recebem os seus vencimentos há quatro meses motivando assim a escassez do pescado, servindo com isto os ideais dos tubarões parasitas e intermediários especuladores, que vendem o pouco pescado a preços exorbitantes aos quais o povo português não pode chegar.

Considerando que sucessivamente têm vindo os trabalhadores a apontar medidas concretas (saneamento económico e financeiro das empresas, criação de empresa pública de comercialização e distribuição do pescado) tendentes à reestruturação do sector às quais os governos não têm dado ouvidos, mas em contrapartida continuam a fazer a política de sabotagem à economia nacional.

O Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante convoca e apela à participação de todos os associados na grandiosa manifestação a realizar dia 9 de Novembro de 1978 — Quinta-feira pelas 19 horas frente ao Ministério da Agricultura e Pescas com concentração no Cais do Sodré às 18.30 horas.

CONTRA A POLÍTICA DE SABOTAGEM ÀS EMPRESAS — PELO PAGAMENTO DOS SALÁRIOS E PELA REESTRUTURAÇÃO DO SECTOR.

PELO PAGAMENTO DOS SALÁRIOS
PELA REESTRUTURAÇÃO DAS EMPRESAS
PELA DEFESA DA DEMOCRACIA
CONTRA A CORRUPÇÃO ESPECULAÇÃO E SABOTAGEM

Lisboa, 6 de Novembro de 1978

PELA DIRECÇÃO

MANUEL CAÇA LORIGO

TRIBUNAL DE POLÍCIA

"Homenzinho" à chuva sem blusão de cabedal

Juiz: «Onde mora?»
Francisco Correia, sem cadastro, 40 anos num rosto sem idade: «Se o senhor quer que lhe diga não sei. Ando p'raí». Juiz: «P'raí?». Francisco Correia: «Sim senhor, p'raí». Juiz: «Profissão». Francisco Correia, barba crescida a esmo, calças rotas, camisola de lã desfiada: «Ahhh... fui pescador... em Olhão... agora ando p'raí. Já não sou nada. Ando p'raí. Tanto me faz». Juiz: «Sabe do que vem acusado?». Francisco Correia: «Ah... um casaco de cabedal... estava com uns copitos. Mas foi sem querer. Foi sem intenção...».

Empregado do pronto-vestir: «Vai daí vimos o homenzinho nas calmas, como se não fosse nada com ele, com o blusão de cabedal a caminhar rua abaixo». Outro empregado do mesmo pronto-vestir: «Estávamos a arrumar umas peças, o homenzinho deve ter aproveitado, deve ter sido assim, entrou e meteu nas calmas o blusão de cabedal debaixo do braço». Juiz: «Qual o valor do blusão?». «Um conto quatrocentos e cinquenta escudos, senhor doutor». Juiz: «E o réu ofereceu resistência?». Um dos empregados do pronto-vestir: «Não senhor doutor, deu logo o blusão».

Juiz, para Francisco Correia: «Levante-se!». Francisco Correia levanta-se. Juiz: «Tem mais alguma coisa a acrescentar?». Francisco Correia: «Foi tudo sem intenção... estava com uns copitos». Juiz: «Estava e está! E se há coisa que mais me contrarie é ter um réu a responder embriagado. Sim, mas você foi preso há apenas algumas horas e já está aqui... é um caso quase especial».

E quase em monólogo, depois de condenar Francisco Correia a quarenta e cinco dias de prisão remíveis a cinquenta escudos diários para, além das demais «alcavalas» legais: «Agora tem dez dias para pagar, se não é-lhe emitido um mandado de captura... sim mas como, para onde... se você nem morada tem. Mas isto agora é assim. Não posso mantê-lo detido... como era antigamente».

Francisco Correia regressou ao banco. E dali saiu da sala, não sem que antes tivesse murmurado, como se falasse com os seus «botões» (que não tinha), ou com os botões de todos os presentes: «O casaco estava ali tão a mão que até parecia de toda a gente... sim porque a chuva molhava tanto».

MANUEL GERALDO

JULGAMENTO DO ALFERES FERREIRA

Para o juiz Barata é proibido "cochichar"

Para quem assistiu ontem à segunda sessão do julgamento do ex-alferes-miliciano Jorge Ferreira, a decorrer no 2.º TMT não passou certamente despercebida a intenção de transformar o alegado furto de uma espingarda ao duque de Palmela, no processo à acção do Ralis, quando no 11 de Março venceu os assaltantes spinolistas. E só assim se compreenderá a forma como o Tribunal interrogou dois oficiais daquela data colocados na unidade (coronel Mourisco e Pires Correia), parecendo mais interessado em fazer a autópsia da actuação da unidade nesse dia e nos meses que se lhe seguiram, através dos seus depoimentos, do que em saber o que pensavam aqueles dois militares da personalidade do réu. Outro ponto a reter seria a

actuação do juiz Hugo Barata, responsável pela detenção preventiva do ex-alferes Jorge Ferreira, o qual após ter considerado na sessão anterior, a detenção, do duque a 17 de Março de 1975, como «grande e horrível crime», interpelaria ontem o major Pires Correia para dizer: «Não me interessa se o Ralis foi bombardeado ou não foi! Interessa-me é a disciplina.» Mas a faceta mais saliente do

juiz Barata seria, porém, o afã com que ultimamente se vem dedicando a adomoestar os jornalistas em serviço nas salas em que está presente. Na segunda-feira, no julgamento de Centeio Maria, fez sair um jornalista por suspeitar que ele lhe estava a fazer a caricatura. Ontem dirigiu a dois jornalistas, entre os quais o repórter do «DL», que confrontavam entre si apontamentos, numa sala com péssimas

condições de audição: «Os senhores estão a cochichar, e não pode ser. Se querem cochichar vão lá para fora!». Isto depois de já ter ameaçado mandar evacuar a sala: «Quem quer rir, vai para o circo! Mais uma gargalhada e sai tudo.»

O julgamento prossegue no próximo dia 27, pelas 9 e 30, devendo ser ouvido, entre outros, o major Dinis de Almeida.

POR FALTA DE PINHEIRO DE AZEVEDO

Adiada acção contra Vasco Gonçalves

O julgamento da acção intentada contra o general Vasco Gonçalves pelo ex-director do semanário «Liberdade», Luis Arouca, voltou a ser adiado por motivo da falta de comparência de uma testemunha do queixoso, o almirante Pinheiro de Azevedo.

O tribunal decidiu atender ao pedido de adiamento apresentado pelo patrono de Luis Arouca por se considerar responsável pela falta, na medida em que, em vez de notificar directamente Pinheiro de Azevedo, requisitara ao Ministério da Marinha a sua presença, quando ele se encontrava na reserva da Armada.

tra na reserva da Armada.

O tribunal, ao marcar para o dia 4 do próximo mês (pelas 14 e 30 horas) o início do julgamento, não deixou, porém, de advertir o queixoso de que a ausência de testemunhas por ele arroladas não poderá voltar a constituir motivo de adiamento.

O general Vasco Gonçalves responde neste pleito, por alegadas ofensas «ao prestígio interno e internacional» do antigo director do «Liberdade», que dele pretende uma indemnização de 200 contos.

Recorde-se que a acção movida por Luis Arouca, na base de informações fornecidas pelo

adido de Imprensa do gabinete do general Vasco Gonçalves ao Instituto Internacional de La Presse, sobre a sua detenção na sequência dos acontecimentos do 11 de Março, teve já uma decisão favorável àquele militar no Tribunal de Relação de Lisboa que, ao abrigo do Código de Processo Civil, num recurso de agravo, se substituiu ao Tribunal de Primeira Instância, julgando a acção improcedente no despacho saneador, por considerar que a mesma não tinha fundamento legal.

PUB



**Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas
do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes
e Moagens do Centro e Sul**

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede) — Telef. 58934/5-58630 — LISBOA-1

**AOS TRABALHADORES QUÍMICOS
GRANDE JORNADA DE LUTA A NÍVEL NACIONAL DIAS 9 E 10 NOVEMBRO**

3 PERÍODOS DE PARALISAÇÃO

1.º Período — dia 9 — das 8 às 12 horas
2.º Período — dia 9 — das 20 às 24 horas
3.º Período — dia 10 — das 0 às 4 horas

Camaradas:

A NOSSA LUTA É JUSTA
O PATRONATO DEVE TER A RESPOSTA QUE MERECE

PORQUE:

- 1.º — O patronato não é por razões económicas, por dificuldades, que não quer aceitar a nossa proposta. As suas razões são outras. São políticas, integram-se numa estratégia global de destabilização e de ataque generalizado à democracia e às conquistas dos trabalhadores portugueses. Esta é a verdade! É por isto que o patronato da química não quer negociar a revisão do CCTV.
 - 2.º — O Governo demitido do Eng.º Nobre da Costa, tem vindo a praticar uma política desastrosa, antipatriótica e de submissão ao FMI e ao imperialismo. O M.T. dando cobertura ao patronato, quer impor-nos uma PRT. Nós não a podemos aceitar porque nada, e muito menos este governo de triste figura, nos garante que a nossa proposta encontre eco na PRT.
 - 3.º — O MT, deste demitido governo, em vez de desbloquear a situação, em vez de acelerar o processo de revisão do CCTV, tudo fez para o emperrar, dando trunfos ao patronato.
- Camaradas, por estas razões, que constituem também a nossa força, TEMOS DE LUTAR COM FIRMEZA, EM UNIDADE E COM DETERMINAÇÃO.
- Devemos participar massivamente na paralisação, demonstrando assim a nossa vontade e organização e afirmar bem alto: BASTA!
- Ninguém nos há-de retirar o que soubemos conquistar. Devemos denunciar e resistir a todas as manobras do patronato ou dos seus serventuários para nos desmobilizar da luta pelas nossas justas reivindicações. A nossa luta, camaradas, insere-se na luta mais global, mais geral de TODOS OS TRABALHADORES que hoje estão empenhados numa tremenda luta contra as forças reacçãoárias, contra o patronato sabotador e contra os seus servidores.
- A defesa da Reforma Agrária, a luta contra o aumento do custo de vida, a luta pela defesa da Constituição constituem hoje a linha de ruptura, de demarcação entre aqueles que defendem o Portugal de Abril e aqueles que querem o retorno ao 24 de Abril. Por isto tudo, Camaradas, temos de defender a nossa proposta sindical e afirma-la.

**DIA 9 E 10 DE NOVEMBRO
PARALISANDO 4 HORAS!**

- PELA RÁPIDA REVISÃO DO CCTV!
- POR MELHORES CONDIÇÕES SALARIAIS!
- CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO!
- CONTRA A CARESTIA DE VIDA!
- NA UNIDADE A VITÓRIA DOS TRABALHADORES!

Lisboa, 7 de Novembro de 1978

P'la Direcção
João Carrasco Caeiro



**SINDICATO
DOS METALÚRGICOS
DO DISTRITO DE SANTARÉM**

**Congresso dos Sindicatos
da Metalurgia e Metalomecânica**

PLENÁRIO DE ZONA

**A todos os trabalhadores metalúrgicos
CONVOCATÓRIA**

CAMARADAS:

Com o objectivo de analisar o projecto de Estatutos da Federação, o Projecto do Programa de Acção do Congresso dos Sindicatos Metalúrgicos e o ponto das negociações do C.C.T.V., convocam-se todos os trabalhadores Metalúrgicos, para os Plenários de Zona, a realizar nos locais e datas abaixo indicadas, com a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS:

- 1 — CONGRESSO DOS SINDICATOS DA METALURGIA E METALOMECÂNICA
a) — Eleição do(s) Delegado(s) ao Congresso
- 2 — C.C.T.V. DA METALURGIA E METALOMECÂNICA

DIAS	HORAS	LOCAL	ZONA
9 Novembro	20.30	Salão da Câmara Municipal	Coruche
10 Novembro	18.30	C.A.T. — MOALI	Cartaxo
13 Novembro	19.00	Delegação dos Metalúrgicos	Tomar
13 Novembro	18.30	Centro Cultural Recreativo	Caxarias/Norte
14 Novembro	18.30	Delegação Ferroviários	Entroncamento
14 Novembro	20.30	Casa do Povo	Rio Maior
15 Novembro	18.30	SIMR — Rossio Sul do Tejo	Abrantes
15 Novembro	19.00	União Sindicatos Santarém	Santarém
16 Novembro	18.30	União Sindicatos Torres Novas	Torres Novas

NOTA: Nas Zonas de: Coruche, Cartaxo, Entroncamento, Abrantes, Torres Novas e Rio Maior, será eleito 1 Delegado ao Congresso.

Nas Zonas de Tomar e Santarém, serão eleitos 2 Delegados ao Congresso.

- A TUA RESPONSABILIDADE COMO METALÚRGICO IMPÕE QUE NÃO FALTES!
- NADA NEM NINGUÉM VERGARÁ OS METALÚRGICOS!

Tramagal, 6/11/78

A DIRECÇÃO

Químicos fazem greve durante dois dias

● construção civil desconvocou

Enquanto a greve da construção civil foi ontem desconvocada, face à próxima publicação de uma PRT para o sector, mantêm-se as paralisações dos sectores químico (que amanhã se inicia) e dos têxteis, CTT e panificação. Todas estas lutas visam a negociação de convenções colectivas de trabalho.

No sector químico, o primeiro período de paralisação verificou-se amanhã, entre as 8 horas e o meio-da, seguindo-se um outro das 20 à meia-noite. Na sexta-feira, o período de greve vai das zero às 4 horas.

A dificuldade de negociação do contrato vertical dos químicos resulta não só da própria posição patronal como da que foi assumida pela Federação dos Sindicatos dos Escritórios, ao pretender negociar independentemente das outras associações.

A posição do patronato, que se tem escudado neste facto, já foi considerada ilegal por parte do Ministério do Trabalho que, mais tarde, em 29 de Setembro,

deu por esgotada a fase de conciliação e determinou a elaboração de uma PRT.

Pelo contrário, a Comissão Negociadora Sindical afirma-se disposta a não abdicar da negociação directa de um CCTV, responsabilizando o MT e o patronato pela situação criada.

CONSTRUÇÃO CIVIL DESCONVOCA

A Comissão Negociadora Sindical (CNS) da construção civil desconvocou a greve do sector marcada para hoje e amanhã.

A decisão da CNS deve-se a garantias de publicação da Portaria de Regulamentação de Trabalho (PRT), obtidas ontem durante uma reunião com o chefe de Gabinete do secretário de Estado do Trabalho, a que esteve presente o próprio ministro.

A CNS informou que durante a

reunião com os responsáveis do Ministério do Trabalho lhes foi entregue a nota oficiosa garantindo a publicação dos instrumentos de regulamentação de trabalho da construção civil no Boletim de Trabalho e Emprego número 40, com data de 29 de Outubro, que deverá ser distribuído dentro de dias.

Os dirigentes sindicais acentuaram não ter, no entanto, ainda conhecimento concreto das emendas da PRT, excepto quanto à questão da retroactividade da tabela salarial, que entrará em vigor desde 1 de Setembro passado.

A Comissão Negociadora teve críticas ao Ministério da Habitação e Obras Públicas (MHOP) a quem acusou de «reter a Portaria esperando por uma decisão de greve dos trabalhadores para a levar a Conselho de Ministros, mostrando mais uma vez a sua incapacidade e a intenção de não resolver os problemas dos trabalhadores, favorecendo o patronato».

PREVIDÊNCIA PREPARA LUTA

Entretanto, os trabalhadores das instituições de segurança social e administrativos dos Serviços Médico-Sociais definirão amanhã formas de luta com o objectivo de levarem o Ministério dos Assuntos Sociais a rever a sua posição relativamente à PRT para o sector.

Os acontecimentos neste sector precipitaram-se quando, há pouco tempo, o MAS decidiu suspender um grupo de trabalho que estudava a revisão das condições de trabalho. Nessa linha, a responsabilidade da elaboração do projecto de Portaria ficaria à responsabilidade exclusiva daquele Ministério.

Por outro lado, com a sua integração na Função Pública, determinada no princípio do ano, os trabalhadores dos Serviços Médico-Sociais ficaram com os seus salários líquidos reduzidos.

Marinha Grande manifesta-se contra desintervenção da MP Roldão

A população da Marinha Grande e particularmente os trabalhadores da Manuel Pereira Roldão manifestam-se hoje, às 18 e 15, junto àquela empresa recentemente desintervencionada, em protesto contra esta medida tomada pelo Governo de Nobre da Costa.

A desintervenção da Manuel

Pereira Roldão foi entregue ao patronato no prosseguimento de uma política de não diálogo e de recusa das soluções propostas pelos trabalhadores que, afinal, salvaram a empresa da situação desesperada em que os patrões a haviam deixado.

No dia 31, uma delegação representativa dos trabalhadores

tinha-se deslocado ao Ministério da Indústria onde falaram ao adjunto do ministro, fazendo sugestões de alternativas e até acabando por ficar convencidos de que elas iriam ser tomadas em consideração.

Afinal, e confirmando a ideia de que tudo já estaria decidido nessa data, a desintervenção foi

decidida em plenário de ministros (demitidos), no dia 2.

Um gestor da Manuel Pereira Roldão deslocou-se ontem, de novo, ao MIT, onde foi informado de que o novo accionista da empresa entraria hoje na sua posse. Tal não se concretizou, porém, talvez por ainda não ter sido publicado, no «Diário da República», o decreto respectivo.

A decisão governamental no que respeita a esta empresa é semelhante a muitas outras, não salvaguardando minimamente os direitos dos trabalhadores. Pelo contrário, permite os despedimentos a partir da cessação da intervenção estatal.

As propostas feitas pelos trabalhadores no sentido de ser encontrada uma solução eram de transformação da M.P. Roldão em empresa de capital misto Estado/trabalhadores. No entanto, ao surgir, durante o 1.º Governo Constitucional, uma alternativa que previa a sua transformação em empresa mista Estado/capital privado, tal foi aceite pelos trabalhadores. A solução encontrada pelo actual Governo, foi, contudo diferente, como se constata.

Recorde-se, ainda, que no dia 31 de Março, se havia registado uma paralisação de 15 minutos na M.P. Roldão, como forma de protesto pela venda de acções facilitada pelos representantes do Estado.

Então, foi denunciada essa transacção firmada por dois portugueses mas atrás dos quais poderão estar capitais estrangeiros, uma vez que, visando uma possível automatização poderá afectar milhares de trabalhadores, por excesso de mão-de-obra na própria unidade e por não se integrar num plano de reestruturação para o sector.

A Manuel Pereira Roldão foi abandonada pelos patrões em Janeiro de 1975, com milhares de contos de dívidas e à beira da falência. A situação era tal que o próprio Sindicato dos Vidreiros chegou a emprestar dinheiro para que fosse possível manter os fornos acesos.

Seguiu-se a recuperação com os trabalhadores a garantirem a gestão, sendo então pagas todos os fornecimentos e mesmo as dívidas à Previdência.

FOLHETIM ARRASTA-SE

A CDT vai "casar"-se com a UGT?

Será verdade que a CDT, que discordava da formação da UDTP, decidiu integrar-se na UGT, contribuindo para pressionar a TESIRESD em sentido idêntico?

Esta possibilidade é sugerida pelo «Jornal Novo» de ontem, referindo as suas (muito suas) «fontes fidedignas» habituais. A CDT, no entanto, desmente. Num comunicado a que o «Diário de Notícias» dá hoje acolhimento, a organização do dr. Pelágio Madureira nega ter tomado qualquer decisão no sentido de se integrar na UGT, bem como qualquer conversação entre o sobredito Pelágio e o ainda não referido Gonelha. Mas — nestas coisas há sempre um mas —, a CDT não exclui essa hipótese, como não exclui a hipótese oposta.

Independentemente do crédito que nos mereçam todas estas informações, vindas de onde vêm, ou das finalidades subjacentes a estes rumores, convém reter um elemento precioso adiantado pelo jornal da fogosa Helena Roseta. Segundo ele, «teria havido pressão das fontes financiadoras internacionais da CDT e UGT, que são praticamente as mesmas», no sentido da fusão das duas

«centrais sindicais».

Pormenor curioso: a CDT, que desmente a fusão, não nega os financiamentos. Foi decerto um lapso imperdoável, já que, para quem tivesse dúvidas, deixa de ser possível acreditar na «autonomia», na «independência» daquelas centrais. O dulcíssimo aroma dos marcos e dos dólares é agora mais forte, verdadeiramente indistigável.

Mas o citado vespertino diz mais: que a fusão CDT-UGT se destina a pressionar a TESIRESD a integrar-se de corpo e alma na nova «central». A TESIRESD, recorde-se, apadrinhou a formação de UGT mas reservou-se para mais tarde, em função das conclusões do Encontro Nacional dos Socioprofissionais Sociais-Democratas (PSD/PPD), que se realiza no fim do mês, no Porto.

Conclusão: os trabalhadores portugueses estão verdadeiramente suspensos. Reina a expectativa. Afinal a CDT casa-se com a UGT, ou não? Mas a UDTP não tinha levado «tampa»? A noiva de hoje é outra? Que dizem os paizinhos? O tio da América ameaça deserdar o noivo? O primo do PPD aceitará o «ménage à trois»? São perguntas

que correm de boca em boca, nas fábricas e nos campos, nos escritórios e nas oficinas, por esse país fora.

Aguardam-se com muito interesse as cenas de próximo capítulo.

E.L.

Glossário — Para os leitores menos familiarizados com estas siglas, aqui ficam algumas explicações:

— CDT: «Central Democrática dos Trabalhadores». Não é um fantasma, existe mesmo: está na escritura.

— UDTP: «União Democrática dos Trabalhadores Portugueses», gerada pela «Madisca», que foi gerada pela «Carta Aberta», a qual foi gerada pela linha sindical dominante do PS.

— UGT: «União Geral de Trabalhadores». É o mais novo rebento da geração anterior. Ainda sem constituição legal, substitui a UDTP e resulta do acordo das instâncias do PPD/PSD com a linha sindical de Gonelha (PS). — TESIRESD: «Tendência Sindical Reformista Social-Democrata», inspirada pelo PPD/PSD. Influência alguns sindicatos (no Norte, Bancários, Professores e Enfermeiros, no Sul os Bancários)



Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Leiria

Aos trabalhadores da Metalurgia e Metalomecânica

CAMARADAS!

A direcção do Sindicato dos Metalúrgicos saúda todos os trabalhadores que aderiram à paralisação de 26-10-78, pois constitui uma rotunda vitória esta grande jornada de luta em defesa dos nossos direitos e interesses.

CAMARADAS,

No próximo dia 10 do corrente terá lugar no Ministério do Trabalho em Lisboa, a primeira reunião entre o patronato e a Comissão Negociadora Sindical. Reveste-se de extrema importância esta reunião, porquanto a C.N.S. reitera a sua disposição de continuar as negociações desde que as entidades patronais numa demonstração de boa-fé, abandonem a sua posição de intransigência irredutível, face às justas reivindicações dos trabalhadores.

CAMARADAS,

Preparemo-nos pois para, se necessário for, defendermos com a unidade e o espírito de luta já demonstrados os nossos direitos e interesses.

UNIDOS LUTAREMOS

UNIDOS VENCEREMOS

NADA NEM NINGUÉM VERGARÁ OS METALÚRGICOS

A DIRECÇÃO



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL

DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de LAGOA em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-CEAL) a que se refere o

processo 8/62120, arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia de Estombar, concelho de Lagoa, de uma linha mista a 15 kV, com 438 metros, do poste n.º 33 da linha para Ferragudo ao posto de transformação da Alínea e da EDP (Electricidade de Portugal).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Setembro de 1978. Pel'O ENGENHEIRO CHEFE, Joaquim Gonçalves dos Santos

Caminhos de Ferro Portugueses

Em sequência dos trabalhos de renovação da via no Troço Abrantes-Torre das Vargens, a partir de 2 de Outubro, de segunda a quinta-feira (excepto nos dias de feriado oficial), são feitas as seguintes alterações.

Comboio n.º 2325: Com partida de Entroncamento às 13 h 15 e chegada a Torre das Vargens às 14h 32. Suspensa a sua circulação neste percurso.

Os passageiros destinados às estações e apeadeiros da Linha do Leste, terão seguimento desde Entroncamento pelo comboio n.º 3021, com partida de Entroncamento às 12 h 55 e chegada a Abrantes às 13 h 41.

O percurso entre Abrantes e Torre das Vargens, é assegurado por camionagem.

Continuam suspensas por motivo de renovação da via no Ramal de Cáceres, as circulações 2523, 2524, e 2525 que efectuam a ligação Torre das Vargens—Marvão (Valência de Alcântara).

Diminui diversidade do comércio externo português

● Participação dos países de Leste desceu de 1976 para 1977

A participação dos países do Leste e de Cuba no comércio externo português desceu de 1976 para 1977, segundo anuncia a revista do Fundo de Fomento de Exportação «Fundexport», diminuindo assim a diversidade das nossas relações comerciais.

De acordo com os dados revelados pela revista, as exportações de Portugal para os países de Leste desceram de 4,6% para 4% as importações de 4,9 para 3,6% do total das importações e exportações portuguesas, respectivamente.

No entanto, estes valores percentuais traduzem um aumento quantitativo, já que as importações passaram de 6,5 para 7 milhões de contos, enquanto que as exportações aumentaram em 1977 cerca de 600 mil contos (de 2,6 para 3,2 milhões de contos).

Outro aspecto a salientar das trocas comerciais entre Portugal e os países do Leste da Europa e Cuba é o facto de o tradicional défice comercial português ter

diminuído em cerca de 100 mil contos (de 3,94 milhões de contos para 3,85), numa altura em que o défice global de Portugal aumentava de 76 para 113 milhões de contos.

O grosso do comércio externo português, tanto no que se refere a importações como a exportações, continua a ser feito com os países da OCDE e particularmente da CEE (percentagens respectivamente de 80 e de 50%).

Ainda de acordo com os dados divulgados pela revista do Fundo de Fomento da Exportação, de entre os países do Leste o maior parceiro comercial do nosso País é a União Soviética, seguida nas exportações pela Roménia e pela Hungria, e nas importações por Cuba e pela Polónia.

De salientar que entre os anos de 76 e de 77 as nossas importações da Roménia, de Cuba e da Polónia registaram quedas significativas, enquanto que aumentaram as nossas exportações para a Roménia e para a Hungria.

As principais exportações de Portugal para aquele grupo de países foram em 1976 o concentrado de tomate (mais de 700 mil contos), a cortiça (perto de 400 mil contos) e os vinhos (270 mil contos), enquanto que em 1977 a situação alterou-se significativamente. A principal exportação portuguesa foi a cortiça (540 mil contos), seguida do concentrado de tomate (526 mil contos) e de máquinas e aparelhos elevatórios (470 mil contos).

Por seu turno, as importações portuguesas têm à cabeça, em ambos os anos, o petróleo (3 milhões de contos em 1976 e quase 4 milhões em 1977), seguido do açúcar (1 milhão de contos em 1976 e 580 mil contos em 1977) e pelo algodão em rama (160 mil contos em 76 e 400 mil em 1977).

Registe-se que de 1976 para 1977 se registou uma significativa diminuição de importação de carne, que no primeiro daqueles anos tinha atingido o valor de 948 mil contos e em 77 não chegou aos 380 mil.

A ACÇÃO MOVIDA POR CHAMPALIMAUD Cimpor teria de reembolsar o Banco Pinto e Sotto Mayor

Do dr. E. Lopes Ferreira, director do Banco Pinto e Sotto Mayor, recebemos o seguinte esclarecimento, a propósito da nossa notícia do passado dia 3 sob o título «Decisão brasileira afecta Banco Sotto Mayor»:

«Não é exacto que por força da sentença proferida pelo juiz brasileiro da Comarca de Santa Luzia, o Banco Pinto e Sotto Mayor tenha que pagar qualquer importância ao sr. António Champalimaud.

«Se alguma importância houvesse de ser paga pelo Banco, seria ao consórcio financeiro e não sr. António Champalimaud.

«Por outro lado, também não foi nessa altura comentada a sanção judicial acima referida. eventual afectação da banca nacionalizada, nem do Banco Pinto e Sotto Mayor que, na realidade não é afectado pela decisão. «De facto, o Banco Pinto e

Sotto Mayor possui contra-garantia a seu favor prestada pela ECL, actual Cimpor, que lhe permitirá ser reembolsado de todas as quantias que for chamado a pagar por virtude da garantia prestada ao consórcio financeiro.

«Em rigor, portanto, a decisão — a manter-se — poderá eventualmente afectar a Cimpor, mas não o Banco Pinto e Sotto Mayor.»

Nota da Redacção

— O esclarecimento, que agradecemos é sobretudo destinado à agência noticiosa oficial, que distribuiu, com base em informações da UPI, a notícia de que o banco «já estava a pagar» ao sr. Champalimaud. Trata-se afinal, conforme se conclui da explicação do dr. Lopes Ferreira, de uma operação tentada pelo antigo monopolista português e que fundamentalmente poderia afectar a Cimpor, dada a existência da contragarantia que agora nos é referida.

Defesa do consumidor em tempo de alta do custo de vida

Integrada na Filagro-78 e promovida pela Associação Portuguesa para a Qualidade Industrial vão decorrer nos próximos dias 21, 22 e 23 as jornadas sobre «Os produtos alimentares e a satisfação dos consumidores». A iniciativa visa, segundo os seus organizadores, constituir-se em incentivo à formação e informação do consumidor, de modo a que este «possa não só escolher o que compra mas também aprender a rejeitar certos produtos que não apresentam um mínimo aceitável de qualidade». As jornadas são abertas ao público. Mais informações podem ser obtidas através do telefone 636443. Em período de subida em flecha do custo de vida, a questão da qualidade do consumo tem sido «empurrada» para fora do primeiro plano das preocupações da opinião pública. Os organizadores esperam que estas jornadas ajudem a «relançar» a questão.

Londres abre-nos linha de crédito no valor de 450 mil contos

Concretizou-se, ontem, com a assinatura do respectivo acordo, a concessão de novo empréstimo da Grã-Bretanha a Portugal, no valor de 450 mil contos (cinco milhões de libras). Assinaram pela parte portuguesa o ministro das Finanças e Plano, Silva Lopes, e pela Grã-Bretanha o embaixador «Lord» Moran.

Este empréstimo consubstancia-se na abertura de uma linha de crédito no valor total referido e a favor do Estado português, para a compra de bens e serviços de origem britânica e destinados prioritariamente a projectos que beneficiem «grupos sociais com um mínimo de rendimentos mais baixo, particularmente nas áreas rurais».

O empréstimo de cinco milhões de libras vence um juro anual de seis por cento e é reembolsável em 25 anos contados a partir de um período inicial de

três em que não se vencerá qualquer prestação. Estas condições foram consideradas pelo dr. Silva Lopes como «extremamente favoráveis tanto no prazo como no juro».

O ministro das Finanças destacou a aplicação prevista para os bens e serviços constantes desta linha de créditos britânica. Segundo disse, esses recursos irão ser utilizados em diversos projectos de pequena ou média dimensão, sobretudo agrícolas, em várias regiões do País. Eles trarão «benefícios de alcance significativo não só do ponto de vista social, mas principalmente do ponto de vista do desenvolvimento da agricultura, que, como tanta vez tem sido afirmado, é fundamental para o equilíbrio da economia portuguesa».

Falando na cerimónia da assinatura do acordo a que compareceram, também, o dr. Rui Vilar,

vice-governador do Banco de Portugal, Manuela Morgado, secretário de Estado do Tesouro e Alves de Melo, director-geral do Tesouro e outros altos funcionários do Banco de Portugal, o embaixador britânico em Lisboa referiu o facto da assinatura do acordo se realizar em vésperas da visita oficial do Presidente Eanes a Inglaterra.

«O Governo de Sua Majestade quis demonstrar o seu reiterado apoio ao fortalecimento da democracia em Portugal, e a sua esperança de que com ele se abram novas perspectivas aos já existentes laços de cooperação e colaboração entre o Reino Unido e Portugal», disse «Lord» Moran que sublinharia também as perspectivas futuras da cooperação britânica com o Governo português.

«O Governo britânico espera que o objecto deste empréstimo

possa beneficiar primordialmente os sectores sociais de menores rendimentos, sobretudo os residentes em zonas rurais. Há já técnicos portugueses e britânicos estudando, em comum, projectos no domínio do fomento agrícola. Esperamos que sejam apresentados ainda mais projectos e tudo faremos quanto nos seja possível para assegurar a sua execução com a maior brevidade possível, e por forma a que o desenvolvimento de Portugal deles possa retirar o maior benefício.»

Anteriormente à abertura desta linha de crédito, a Grã-Bretanha já tinha concedido a Portugal um outro crédito no quadro do chamado «grande empréstimo» de 750 milhões de dólares que o Governo português negociou com os seus mais fortes parceiros do mundo capitalista.

Delegação económica soviética em Portugal

«A Arménia, um país em vias de desaparecer quando se deu a Revolução de 1917, tornou-se, hoje em dia, num Estado cuja economia se diversifica por muitos ramos, em desenvolvimento contínuo», afirmou o ministro das Finanças da RSS da Arménia, Janik Janoyan, numa conferência de imprensa, na sede da Associação de Amizade Portugal-URSS, em Lisboa.

Na conferência, estiveram igualmente presentes o ministro da Economia da RSS da Estónia, Arseni Blum, o assessor do Conselho de Ministros da Arménia, Zaven Sarkissian, o director dum combinado de panificação na RSS da Lituânia, Ionas Dovidaitis, Raivo Kharand, chefe da secção de organização do trabalho e salários da firma «Norma» na Estónia e o director dum «kolkhoz» na Arménia, Petik Petrossian. Vieram a Portugal, integrados numa delegação mais vasta, que se destina a participar nas comemorações do 61.º aniversário da Revolução de Outubro, que decorrem este ano em homenagem à RSS da Arménia.

«O desenvolvimento dos diferentes ramos económicos é planificado na própria República», adiantaram os visitantes soviéticos, a propósito da forma como se realiza a planificação económica na URSS. O princípio básico inspirador é a «planificação de baixo para cima», que começa ao nível da pequena empresa e se eleva depois ao nível da República.

Deste modo, é conjugada com os parâmetros a que obedece a planificação global em toda a União Soviética, de molde a não registar qualquer tipo de descoordenação.

REENCONTRO DA IDENTIDADE

«Foi neste contexto que se desenvolveu a economia arménia», disse Janik Janoyan. «Baseada na mecanização e automatização das actividades, a indústria da Arménia conhece um alto desenvolvimento, com especial destaque para a energia eléctrica, produzindo cinco vezes mais que todo o império russo antes de 1917». A indústria química, electrotécnica, ligeira, me-

talúrgica, florestal e dos transportes, são outros tantos ramos económicos que se encontram bastante desenvolvidos nesta República.

Do ponto de vista cultural e artístico, a Arménia deu também um salto enorme. Com uma das culturas mais antigas do mundo (cerca de 1500 anos), foi, todavia, tiranizada ao longo dos séculos, primeiro pelo império turco, depois pelo russo. Com o eclodir da Revolução de Outubro, encontrou finalmente a sua identidade própria, desenvolvendo-se em todos os domínios da arte e da cultura.

ESTÓNIA PRODUZ 39 VEZES MAIS QUE EM 1940

O ministro Arseni Blum afirmou depois que «a Estónia é a mais jovem República da União Soviética. Tendo-se estabelecido o poder dos Soviéticos em 1917, foi derrubado no ano seguinte, por acção das forças reacçãoárias internas e externas, só se implantando de novo o poder soviético em 1940».

«Todavia, neste curto espaço de tempo», afirmou — «a República desenvolveu-se muito. A produção industrial, baseada fundamentalmente no aproveitamento dos xistos betuminosos, é 39 vezes superior à de 1940. No campo da energia eléctrica, ocupa o primeiro lugar no mundo quanto à produção por habitante. Tem também uma grande produção de máquinas-ferramentas e de papel».

Um outro aspecto relevante de recuperação económica na Estónia feita pelo poder soviético foi a construção de casas. «Durante a guerra», declarou Arseni Blum — «a República viu destruídos 40 por cento dos seus prédios. Hoje, o fundo habitacional foi totalmente restabelecido e aumentado, tendo três vezes mais edifícios do que no início da guerra. Todo este trabalho foi acompanhado pelo melhoramento das infra-estruturas urbanas, chegando a água, esgotos, aquecimento e luz a todas as construções. Todavia» — salientou o ministro — «as rendas de casa mantêm-se as mesmas desde 1928».

ITM

EXPOSIÇÃO NOCTURNA

VENHA TOMAR O SEU CAFÉ

NO NOSSO STAND, E.

APROVEITE PARA VER OS

NOVOS MODELOS QUE TEMOS

PARA si. até às 23h

Moveis ITM - Av. Padre Cruz

LUMIAR - LISBOA - 794822

FEIRA DO MOVEL
FABRICANTES

COMPROMETIDO O PROGRAMA DAS OITO CENTRAIS?

Brasil descobre tarde "erro" nuclear de Geisel

Sérias reservas estão a ser levantadas por especialistas ao ambicioso programa nuclear brasileiro, de acordo com o qual um vasto sector industrial de produção eléctrica deverá estar montado em 1990. O programa tem como base um acordo assinado em 1975 com a Alemanha Ocidental, que estipula a construção de oito centrais de 10 milhões de quilovátios até àquela próxima data.

Esse acordo esteve desde a sua assinatura sob o fogo cerrado da administração Carter, a pretexto de que, à sua sombra, está a ser fornecido ao Brasil plutónio, a matéria-prima de base da bomba atómica. O Governo brasileiro, que comprou o seu primeiro reactor a uma companhia americana, a Westinghouse, tem defendido com vigor aquilo a que chama o seu direito de sair da dependência tecnológica dos EUA.

Com a execução dos primeiros passos do programa começaram a surgir dificuldades e incertezas, à cabeça das quais aparece uma de carácter geológico: as três primeiras cen-

trais deverão ficar na praia de Itaora, em Angra dos Reis, ao sul do Rio de Janeiro. O sítio parece ter sido escolhido sem excessivas preocupações geológicas, e têm aparecido fendas nas pare-

des do edificio principal de Angra 1, que está a ser construída pela Westinghouse. Exames do solo revelaram que a central está a ser edificada sobre uma enorme massa flutuante, que vai sendo arrastada para o mar por movimentos subterrâneos de montanhas próximas da praia.

Uma gigantesca parede está agora a ser construída para isolar o subsolo de Angra 1 da montanha. Para segurar Angra 2 e 3, mais longe na praia, que estão a ser construídas pela Kraftwerk Union alemã, o solo está a receber injeções apropriadas. Mas os furos só descobrem chão firme a profundidades por vezes superiores a 50 metros.

A horrível possibilidade de um acidente geológico ou de um

tremor de terra que faça explodir as centrais não pode, assim, ser eliminada. As autoridades apressaram-se a dizer que nunca ocorreram tremores de terra «significativos» na zona, mas tiveram de reconhecer que nos últimos 20 anos ali se verificaram dois «estremeções», embora de segunda ordem.

CALENDÁRIO DESRESPEITADO

Por outras razões, Angra 1, que devia estar pronta em 76, só estará concluída em fins de 79. Quanto às datas de aprontamento de Angra 2 e 3, foram adiadas para 1984 e 85, respectivamente, e toda a gente pensa que novos adiamentos serão inevitáveis.

Um outro facto recentemente divulgado e que tem sido muito explorado pela imprensa brasileira, é a íntima relação existente entre Ângelo de Sá, ministro do Comércio e Indústria, e Norberto Odebrecht, a quem foram atribuídas sem discussão as obras de engenharia civil de Angra 2 e 3. A sua companhia saiu, durante o consulado de Geisel, da obscuridade para vir ocupar o terceiro lugar entre as maiores firmas de construção civil do país.

Outra questão é de natureza tecnológica: o acordo com os alemães representa muita transferência de tecnologia de um país rico para um pobre, e os técnicos brasileiros queixam-se cada vez mais de que a Kraftwerk Union acentua ser uma empresa e não uma universi-

dade. Se os técnicos conseguirem fazer-se ouvir, a opinião pública brasileira terá em breve percebido esta questão fundamental: os brasileiros arriscam-se a nunca vir a ser senão como o mecânico que aprendeu a trocar uma peça velha por uma nova, mas que não é capaz de fabricar ele próprio a peça, e muito menos um motor. Além disto, os especialistas brasileiros sabem que o método Becker de enriquecimento do urânio não tem sido um êxito, que os seus resultados na Alemanha têm deixado muito a desejar e que a estação onde a sua viabilidade (técnica, e não económica) será testada não estará pronta senão em 1981.

Os três primeiros reactores custaram muito mais caro do que o Governo esperava, os ministros das pastas económicas parecem apreensivos e Arnaldo Barbalho, presidente da Electrobraz (equivalente à EDP) já diz que «o Brasil tem ainda à sua frente quatro anos para decidir se compra ou não os reactores que faltam».

Eis a herança de uma opção que a muitos parece megalómana e precipitada: virá o Brasil a lamentá-la amargamente, como os portugueses lamentam Sines e os americanos muitas auto-estradas deixadas a meio? Independentemente do nuclear, o Brasil parece ter possibilidade de produzir três vezes mais energia do que a que actualmente consome, se explorar convenientemente a bacia do Amazonas, para já não falar do que poderia ser o seu recurso privilegiado à energia solar.

Urânio brasileiro: mais do que se supunha

«As reservas de urânio brasileiras, ascendem a 142.300 toneladas, ou seja mais do dobro em relação às 66.800 anunciadas em finais de 1977 pela Nuclebras» — declarou o director dos recursos minerais desta empresa, John Albuquerque Forman.

Segundo este geólogo, as actuais reservas, incluindo a reciclagem do combustível nuclear, garantem combustível para 35 fábricas nucleares do tipo da «Angra-2», funcionando durante os trinta anos de vida útil do reactor à capacidade média de setenta por cento.

O primeiro "lactoduto" do mundo

O primeiro lactoduto do mundo entrou ontem em funcionamento numa extensão de 14.850 quilómetros entre a ilha de Ameland e a costa norte da Holanda.

Os 68 produtores da ilha resolveram assim o complexo problema do transporte de leite para o continente na sequência do encerramento da única central de leite da ilha.

O lactoduto foi concebido para o transporte de trinta mil litros diários de leite pelos tubos por meio da propulsão de ar comprimido.

EUA: crescimento não superior a 2,5 por cento

No próximo ano, a economia dos EUA conhecerá um crescimento de apenas 2,5% — informa a revista «Business Week», baseando-se em dados fornecidos por 600 empresas pertencentes a 24 sectores industriais diferentes. Deste modo, o crescimento da economia dos EUA será ainda inferior aos 3,5% registados (segundo se espera) este ano.

Segundo os conselheiros económicos de Carter, as recentes medidas por ele adoptadas em protecção ao dólar poderão provocar uma recessão moderada da economia.

Enquanto isto, um financeiro da RFA, Wilfred Guth, presidente do Deutsche Bank, recusou-se a fazer quaisquer previsões sobre a estabilidade do dólar, salientando que as medidas de Carter,

sendo boas, não eram suficientes, porque não resolvem os motivos básicos da queda do dólar — inflação nos EUA e défice da sua balança de pagamentos.

Opinião diferente é a do ministro oeste-alemão das Finanças, Hans Matthöfer, o qual, em entrevista ao «Welt am Sonntag», se declarou convicto de que a actual recuperação do dólar se consolidará nos próximos meses, pois a balança de pagamentos norte-americana está a melhorar progressivamente.

OPEP TOMA MEDIDAS SOBRE O PETRÓLEO

Mais caro até ao fim do ano?

Mais uma vez se volta a falar do aumento do preço do petróleo, que parece inevitável: o jornal koweitiano «Al Saiaseh» escrevia ontem que em Dezembro próximo o petróleo passará a custar mais 10 por cento. Fonte da notícia? Os principais dirigentes da Organização dos Países Árabes Produtores de Petróleo (OPEP), que se deslocaram a Bagdad para participarem na conferência sobre o Médio Oriente.

Mas é de prever que a influência da Irão e da Arábia Saudita seja determinante para

evitar uma subida espectacular do preço do petróleo. Ainda ontem em Meca o príncipe herdeiro saudita, Fahd, falando na abertura anual das peregrinações, referiu que o seu Governo tem feito tudo quanto tem podido para evitar uma alta imoderada do preço do petróleo.

Mais uma notícia do petróleo: a produção venezuelana fixou-se à média de dois milhões 131 mil e 43 barris por dia, o que representa uma quebra de 6,49% em relação a 77 — informa a Prensa Latina.

Britânicos "invadem" de novo a América

Com as tarifas aéreas ao seu nível mais baixo e a libra com uma posição ainda forte relativamente ao dólar, os britânicos estão a abandonar os países europeus onde tradicionalmente passam férias, em favor dos Estados Unidos — segundo agências de viagens e companhias de aviação.

Calcula-se que mais de 500.000 turistas britânicos visitaram os Estados Unidos este ano — recorde que os especialistas predizem será facilmente batido em 1979.

Apesar das recentes medidas do presidente Carter em apoio ao dólar, a libra mantém-se forte, de tal modo que a Trans World Airlines (TWA) está a oferecer estadias de duas semanas nos centros de esqui das Montanhas Rochosas a preços mais baixos que os das estâncias europeias similares.

Os serviços de turismo dos Estados Unidos, que previram um aumento de 12,5 por cento de turistas britânicos este ano, pensam agora que o acréscimo poderá situar-se próximo dos quarenta por cento.

Pub

PREÇO DO CIMENTO COMUNICADO

Nos termos dos Decretos-Leis n.ºs 329-A/74, de 10 de Julho e 75-Q/77, de 28 de Fevereiro e, tendo em conta o determinado nas Portarias dos Ministerios da Indústria e Tecnologia e do Comercio e Turismo n.ºs 178, de 2 de Janeiro e 478 de 4 Janeiro, as Empresas CIMPOR e SECIL vem por este meio informar os novos preços de cimento, a granel, e ensacado, que entram em vigor a partir do proximo dia 9 inclusive.

TIPO DE CIMENTO	GRANEL (Escudos/tonelada)			EM SACOS DE 50 KG (a) (Escudos/tonelada)		
	A porta da fabrica	Nos entrepostos do Porto e de Lisboa	Nas ilhas (b)	A porta da fabrica	Nos entrepostos do Porto e de Lisboa	Nas ilhas (b)
Portland Normal	1.500	1.600	1.600	1.590	1.690	1.690
Cimento de alto forno 60/80 (Vulcano) (c)	1.490	—	—	—	—	—
Cimento Portland de ferro (Supervulcano) (d)	1.490	—	—	—	—	—
Cimento Pozolânico (e)	—	—	1.540	—	—	1.630
Cimento branco (f)	2.050	—	—	2.140	—	—

- (a) — Em sacos de 3 folhas: para entregas com maior numero de folhas, os preços variam proporcionalmente.
- (b) — Nos Entrepostos das ilhas da Madeira e S. Miguel ou nos cais de desembarque: nas restantes ilhas dos Açores nos respectivos cais de desembarque.
- (c) — Se disponível a granel em Alhandra: as entregas em locais diferentes implicam debitos dos custos reais de transporte.
- (d) — Se disponível a granel em Alhandra: as entregas em locais diferentes implicam debitos nos custos reais de transporte.
- (e) — Se disponível na moagem da ilha de S. Miguel.
- (f) — Se disponível na fabrica de Patarias.

NOTA: Sobre estes preços incide, quando devido, o encargo correspondente ao Imposto de Transacções.

Lisboa, 8 de Novembro de 1978

CIMPOR — CIMENTOS DE PORTUGAL, E.P.

SECIL — COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA Dep. de confecções

Av. João XXI, 5 D - Rua Infanteiro 16, 55 C LISBOA

ÁFRICA

WATERGATE SUL-AFRICANO

Escândalo sem precedentes causa a queda do ministro Mulder



Connie Mulder

O ministro sul-africano das Relações Plurais, Connie Mulder, demitiu-se ontem em face do mais grave escândalo político na África do Sul desde que o Partido Nacionalista tomou o poder há trinta anos.

Na sua declaração pública, o ministro, de 53 anos, disse sentir não ter traído a confiança do público quando chefiava o já extinto Departamento de Informação, acusado agora de ter desbaratado milhões de randes dos fundos governamentais durante a sua permanência em funções.

«Não tenho rebates de consciência sobre toda esta questão porque tudo o que eu fiz fi-lo na convicção de que estava a servir o meu país, a África do Sul, da melhor maneira possível» — disse ainda o ministro.

A posição de Connie Mulder no Conselho de Ministros sul-africano foi fatalmente abalada na semana passada por revelações oficiais de que o Departamento de Informação tinha esbanjado fundos públicos para fundar um jornal pró-Partido Nacionalista em Joanesburgo e para criar uma indústria cinematográfica negra no país para fins propagandísticos.

Mulder, que era ministro da Informação na altura em que o jornal foi criado, em 1975, afirmou na sua declaração de hoje que se demitiu «de forma a que o primeiro-ministro, Pieter Botha, possa repelir o massacre contra o Partido Nacionalista».

O ministro, afirmando a sua inocência neste escândalo já alucinado de «Watergate sul-africano», prometeu fornecer provas a um novo inquérito ordenado na semana passada por Botha.

Ao nomear a comissão de inquérito, a oitava desde que o escândalo entrou no domínio público, o primeiro-ministro defendeu a efectivação de esforços secretos para melhorar a imagem da África do Sul no estrangeiro, mas recusou ter conhecimento ou sequer aprovar operações semelhantes internamente.

«No decurso da luta contra os inimigos que tentam tudo o que

está ao seu alcance para minar a segurança do Estado, a África do Sul, tal como muitos outros países, tem o direito de utilizar métodos secretos para defender o seu caso pelo mundo» — declarou Pieter Botha aos jornalistas.

O escândalo veio a público na semana passada quando o juiz Anton Mostert afirmou ter registado testemunhos, no decorrer de uma investigação oficial, provando a má utilização dos fundos públicos e «corrupção no sentido mais lato da palavra» no Departamento de Informação.

O juiz disse que testemunhas declararam que fundos governamentais foram utilizados para fundar o jornal de expressão inglesa «The Citizen» de Joanesburgo, atingindo verbas de 12 milhões de randes.

Outros 825.000 randes foram atribuídos para a criação de uma indústria cinematográfica negra, mas, ao invés, acabaram por ser usados para financiar o filme «Golden Rendez-Vous», com Richard Harris no papel principal, e que foi rodado na África do Sul.

O juiz Mostert declarou ainda não ter conseguido encontrar quaisquer provas de que este dinheiro, que foi canalizado através da Suíça, tenha sido já reposto. Entretanto, este juiz demasiado incorruptível foi já demitido das suas funções.

Uganda bombardeada?

Tropas tanzanianas estão a bombardear o Uganda a partir da fronteira com o Rwanda, como parte da ofensiva para expulsar forças ugandesas de uma faixa de território tanzaniano anexado a semana passada, anunciou a rádio do Uganda, citando um porta-voz militar.

Numa emissão captada em Londres, aquela emissora declarou que o presidente Julius Nyerere tem cerca de 10 mil soldados prontos a entrarem no Uganda por uma ponte na fronteira entre o Rwanda e a Tanzânia.

Tráfico de armas para Pretória

A administração Federal dos Estados Unidos abriu um inquérito sobre os envios ilegais de obuses de 155 mm para a África do Sul, aos quais teria procedido, uma firma de armamentos americana, centralizada no Canadá, confirmou terça-feira o Departamento de Estado.

Este inquérito foi conduzido em cooperação com a Grã-Bretanha, o Canadá e certos países das Caraíbas.

Segundo certas informações mais de vinte mil obuses de 155 mm destinados a Espanha terão de facto, tomado o caminho da África do Sul, depois de terem transitado pela ilha de Antígua nas Antilhas.

A companhia americana implicada — «Space Research» — cuja sede está na fronteira americano-canadiana, desmentiu as acusações de que é o objecto.

● RAYMOND SIMONE, director do Departamento das Pescas da CEE, encontra-se actualmente em Angola à frente de uma delegação da Comunidade Económica Europeia. Hoje a delegação vai visitar o importante porto pesqueiro de Moçâmedes.

● TOM MANTHATA, um dos principais dirigentes do movimento de «Consciência Negra» da África do Sul, foi ontem posto em liberdade, após um ano de detenção.

● A POLÍCIA ZAMBIANA prendeu ontem 20 cidadãos estrangeiros brancos sob suspeita de colaboração com os serviços de espionagem rodesianos. Grupos de negros atacaram na rua indivíduos brancos, acusando-os igualmente de espionagem. Os diplomatas ocidentais acreditados em Lusaca protestaram junto do governo.

Waldheim adverte Pretória sobre acusações angolanas

O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, chamou ontem a atenção do encarregado de negócios sul-africano nas Nações Unidas para as acusações angolanas sobre a iminência de uma vasta acção de agressão armada de Pretória contra aquele país africano.

Apesar do desmentido sul-africano, há, entretanto, informações seguras de que tropas racistas estão a concentrar-se junto da fronteira com Angola, a pretexto de enfrentarem uma concentração militar que estaria a ser operada pelos angolanos na mesma região.

Numa conferência de imprensa concedida ontem em Bruxelas, o embaixador angolano naquela capital, Luis de Almeida, informou que, além do seu exército permanente, Luanda tinha mobilizado já uma milícia de 200 mil homens e que o seu país pedirá auxílio a Cuba e a outros países amigos, se tal vier a revelar-se necessário perante a esperada agressão sul-africana.

“Relatório Bingham” em debate nos Comuns

A Grã-Bretanha não teria podido controlar eficazmente os fornecimentos ilegais de petróleo à Rodésia, após a imposição das sanções de 1965, sem se arriscar a «uma confrontação de vulto» com a África do Sul, declarou, terça-feira, nos Comuns, o secretário do Foreign Office, David Owen.

Abriendo um grande debate de dois dias sobre os problemas rodesianos, Owen declarou que seriam esclarecidas as alegações do «Relatório Bingham» segundo as quais várias companhias petrolíferas britânicas violaram aquelas sanções, com conhecimento de sucessivos governos britânicos.

O governo anunciou que entregará ao Ministério Público, que recebeu já uma parte do relatório, toda a correspondência entre as autoridades e as companhias implicadas, a Shell e a BP.

Por outro lado, Owen rejeitou energicamente os argumentos segundo os quais as sanções contra a Rodésia se revelaram ineficazes, pelo que seria necessário suspendê-las.

Esta tese foi também apoiada pelo representante da Oposição, Francis Pym, que, ao contrário das opiniões de inúmeros deputados conservadores, afirmou que «a suspensão das sanções levaria a uma intensificação da guerra».

MÉDIO ORIENTE

Governo israelita derrotado nas eleições municipais

Segundo as previsões dos computadores, o Governo de Menhaem Begin sofreu uma importante derrota nas eleições municipais ontem realizadas em todo o território israelita. Se os resultados forem projectados à escala nacional, os trabalhistas elevarão o número dos seus deputados no Parlamento para 44, enquanto o Likud (coligação direita governamental) ficará com 46. Significa isto que os trabalhistas subirão 14 e o Likud apenas 1.

Este resultado é bastante grave num momento em que o Governo israelita se encontra a travar conversações cruciais com o Egipto em Washington.

Essas conversações continuam, entretanto, a conhecer altos e baixos. A posição egípcia ontem redefinida pelo Conselho de Ministros no Cairo traz no seu seio fortes motivos para que se presume estar-se uma vez mais perante uma situação de impasse. De facto, o Cairo liga a solução da frente egípcia à solução para o problema palestino em todos os seus aspectos, ponto que tanto Israel como os EUA se têm sistematicamente «esquecido» de tomar em linha de conta.

Ao mesmo tempo, os presidentes dos municípios da Cisjordânia (com excepção de um, o de Belém) reunidos ontem em Naplusa adoptaram quatro resoluções onde condenam os acordos de Camp David, onde reafirmam o apoio à recente cimeira árabe de Bagdad, onde apelam à união do povo palestino e onde reconhecem a OLP como única e legítima representante dos palestinos. Esta decisão vai cortar cerce as tentativas de contar com «personalidades palestinas» representativas da Cisjordânia, meio que a Casa Branca conta pôr em acção para fingir um apoio palestino à capitulação de Sadat.

Entretanto, Sadat parece disposto a cobrar alto preço pela sua capitulação. Quer um «plano Marshall» para o Egipto, que se deverá concretizar em dez a quinze mil milhões de dólares escalonados por cinco anos, auxílio que «fará milagres» nessa terra onde, segundo parece, o Nilo perdeu o seu poder milagreiro.

Saliente-se, por fim, a visita que o soberano jordano, Hussein, está a fazer à RFA, cujo chanceler aceitou um convite para se deslocar à Jordânia. O rei jordano reafirmou em Bona a sua oposição a um tratado de paz separado agípicio-israelita.

PUB

Dos trabalhadores da Soda Póvoa e associadas à opinião pública aos órgãos do poder

Considerando que:

1 — Passados que são já trinta dias desde o início da greve na Soda Póvoa, sem que vejam os trabalhadores, por parte da empresa, uma disposição ou abertura para negociação.

2 — Foram os trabalhadores e são os trabalhadores que têm dado os passos envidando todos os esforços para a resolução deste conflito, do qual não pode nem poderão ser responsabilizados pois que todas as entidades oficiais contactadas, nomeadamente MT, CR, AR, Grupos Parlamentares, já manifestaram reconhecer a justiça e legitimidade da sua luta contra a discriminação e prepotência da empresa multinacional Soda Póvoa.

3 — Durante todo este tempo de greve, têm os trabalhadores assistido a um endurecer de posições por parte da empresa, chegando até a atingir as raízes de métodos fascistas utilizados antes do 25 de Abril. Desde a provocação escrita através de «avisos» e «informações» aos trabalhadores, dos quais salientamos o panfleto reaccionário de 28 de Outubro, com os caracteres dizendo «E Agora?», onde só faltou acrescentar — e dizemos faltou, porque de certeza foi pensado — «E Agora Miseráveis, Como Vão Sair Disto?», até à ameaça mais ou menos velada, ou directa, quer aos trabalhadores quer aos seus representantes.

4 — O Governo, ao invés de tentar a resolução do conflito, optou pela permissão de importação ilimitada, com isenção de pagamento de taxa alfandegária dos produtos fabricados pela Soda Póvoa e pelo grupo monopolista belga Solvay & Cie, provocando deliberadamente o arrastar do conflito — e mais grave ainda — provocando também assim a saída do País de milhares de contos em divisas.

Com a permissão da importação, as empresas dependentes dos produtos da Soda Póvoa estão a ser vítimas de uma chantagem, na medida em que para obterem os produtos têm de os pagar, antes mesmo de os obterem, a preços exorbitantes sem que apesar disso consigam normalizar a sua produção. Neste campo, desconhecemos por que razão «e em face de tamanhos atropelos», não compram aquelas empresas os referidos produtos aos grupos internacionais concorrentes da Solvay & Cie, que conseguem vender na própria Bélgica mais barato que esta.

5 — Já por três vezes fizeram os representantes dos trabalhadores conferências de imprensa tentando chamar a atenção da opinião pública para toda esta situação, sem que tenhamos visto pela parte de alguns órgãos de informação o realce que deve ser dado a uma luta desta dimensão, que pode pôr em causa a economia do País. Pelo contrário, salientamos que até no dia 27 de Outubro a RTP-2 esteve presente e que, para além das perguntas feitas na entrevista, filmou o plenário dos trabalhadores na sua máxima força. Esse filme, a ser transmitido, faria cair por terra as afirmações demagógicas da empresa acerca da representatividade e da unidade dos trabalhadores.

Porém, a nova Censura não permitiu que o filme fosse difundido.

6 — Continuam os trabalhadores na disposição de lutar pela proposta de alternativa, porquanto é a única com viabilidade de negociação e a única que defende minimamente as suas justas reivindicações. «E Agora?» — senhores da Soda Póvoa e associadas — agora cabe aos trabalhadores responder a tudo isto com uma linha de acção coerente, que sempre têm seguido, como prova a sua unidade, firmeza na luta e predisposição para resolver este conflito.

7 — Considerando, finalmente, que os trabalhadores da Soda Póvoa não deitaram mão dos grandes meios para forçar a empresa a negociar, quer recorrendo à solidariedade internacional, através do Comité Sindical do grupo Solvay, quer tendo em linha de conta que, uma vez finda a greve, várias secções da Soda Póvoa se encontram em situação de no espaço máximo de 24 horas começar a trabalhar e produzir normalmente.

PROPOMOS:

1 — Tendo como base a proposta de alternativa, negociar com a Administração e Direcção da empresa o aspecto da reivindicação salarial para 1979 considerando o factor legal e económico, quer para os trabalhadores quer para a empresa.

2 — Que seja dado um prazo até quinta-feira, dia 9-11-78, para começo das negociações, findo o qual os trabalhadores voltarão à sua proposta de alternativa integralmente e reunirão em plenário para decidir das formas de luta a adoptar.

(Aprovada em plenário de dia 6.11.78, com a presença de 700 trabalhadores)

A Comissão de Trabalhadores
A Comissão Sindical

ASIA

Xá continua a prender e fala-se em luta armada

Trinta e seis horas após a instalação de um Governo militar no Irão foram detidas 12 importantes individualidades, incluindo ex-ministros. Entre os presos encontra-se o ex-chefe da SAVAK, a temida Polícia política do xá que tantos serviços prestou à monarquia, inclusive em estreita colaboração com muitos dos militares que agora são ministros. Seu nome: Nematollah Nasiri. Outros presos: o ex-ministro dos Assuntos Executivos, o ex-ministro da Informação, o ex-ministro da Energia, o ex-ministro do Comércio, o ex-chefe departamental da Polícia, o ex-ministro das Cooperativas e Assuntos Rurais, o ex-governador de Khorasan (Leste do país), um ex-membro da municipalidade de Teerão, um antigo responsável desportivo e um «prestigioso» homem de negócios. Um comunicado oficial diz que as prisões não vão ficar por aí e continuarão. Opositoristas também estão detidos.

Um comentário da France Presse refere que essas detenções parecem indicar que o xá está decidido «a lutar contra a corrupção», mas, ao mesmo tempo, pergunta se este «gesto de boa vontade» não virá tarde de mais. Efectivamente, a oposição, reduzida a um relativo silêncio pela censura e pela prisão de jornalistas, aponta agora para uma resistência passiva. Entretanto, de Paris, onde reside, o líder religioso Ayatollah Khomeiny deu uma entrevista ao jornal espanhol «El País», onde afirma: «Se o xá não se for embora apelairemos ao povo para que inicie a luta armada. Só o nosso povo luta. Não há qualquer interferência estrangeira. Que desapareçam todos os im-

perialistas: americanos, soviéticos, chineses e sionistas. O povo é que conduzirá essa luta até ao seu termo. As delações de Ayatollah Khomeiny ao «El País», e outras já produzidas anteriormente, fizeram com que deputados franceses «gaullistas» protestassem, pedindo que o Quai D'Orsay lhes ponha cobro.

Ao mesmo tempo em que já se registaram seis mortos em Teerão desde o início do recolher obrigatório, anuncia-se, na capital do Irão, a morte do antigo presidente da Iran Air, general Ali Mohammad Kamedi, por suicídio, para evitar entrar no rol das prisões. A sua família diz que ele foi morto por «terroristas».

Eleições regionais "ressuscitam" Indira

Contados quase todos os votos da eleição regional realizada no distrito de Chikmagalur, a 1760 quilómetros ao sul de Nova Deli, Indira Ghandi já obteve 249 376 votos contra 172 043 do seu mais directo opositor, Vesrendra Patil, do Partido Janata, no poder. Apesar do resultado ser menos espectacular do que o previsto, isto significa que Indira Ghandi, ex-

primeiro-ministro da Índia, consegue um regresso político após o desaire sofrido nas eleições nacionais de 1977, e caminha triunfalmente para o Parlamento. O resultado dessas eleições regionais, realizadas no domingo passado, também se constitui numa vitória psicológica para

Indira Ghandi e seus seguidores do Partido do Congresso e um sério embaraço para o actual Governo de Morarji Desai. Isso está bem expresso no comentário de hoje do «National Herald», de Nova Deli: «Chikmagalur equivale a uma bofetada no rosto do Janata e uma palmadinha nas costas de Indira Ghandi. É uma manifestação de apoio a tudo o que ela fez durante os dez anos em que foi primeiro-ministro da Índia, incluindo a declaração do estado de emergência. É também uma rejeição total das acusações falsas do Janata de que ela é uma ditadora fascista. Chikmagalur mudará o mapa político da Índia. É o princípio do fim da aliança de cinco partidos que se denomina Janata».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

EUROPA

Sindicatos espanhóis contra o terrorismo

Mais de 140 manifestações contra o terrorismo estão convocadas para o próximo dia 10, em outros tantos lugares da Espanha, anunciam as centrais sindicais «Comisiones Obreras» e «União Geral dos Trabalhadores», que conjuntamente organizaram a campanha.

Os principais partidos como a UCD PSOE, PCE, e outros da extrema-esquerda, como a Organização Geral de Trabalhadores, Partido do Trabalho de Espanha, já anunciaram o seu apoio.

Entretanto, outras centrais sindicais organizarão actos alusivos.

A campanha tem como objectivo a condenação do terrorismo e o apoio ao Povo

Basco na sua luta pela pacificação.

Na semana passada, em Madrid, realizou-se também outra manifestação contra o terrorismo com motivo do atentado contra o jornal «El País», de que resultou um morto e um ferido grave que, neste momento se encontra em perigo de vida.

Em Barcelona realizou-se manifestação semelhante.

Entretanto, a organização ETA continua a sua escalada e, ontem, reivindicou o assassinato de um guarda civil, em Tolosa, no domingo passado.

Por outro lado, perto de San Sebastian, em Hernani, foi efectuado um assalto que rendeu 11 milhões de pese-

tas.

Em todo o País Basco, foram postos em acção alguns dos pontos de um plano antiterrorista, com controlos especiais em todas as estradas e, principalmente, a entrada e saída das cidades.

A Guarda Civil prendeu ontem um comando de cinco elementos da ETA, que se preparava para atravessar a fronteira para a França, com um carregamento de armas, anunciou um informador oficial, em Madrid.

A detenção teve lugar próximo de Irun, cidade basca no nordeste da Espanha, e parece indicar que o plano antiterrorista do ministro espanhol do interior, Martin Villa, está a dar resultado.

AMÉRICA LATINA

Governo brasileiro em xeque

O Governo brasileiro enfrenta a possibilidade de ser inculcado judicialmente pela segunda vez, nos seus quase 15 anos de existência, pelo assassinato de um preso político.

A viúva do operário metalúrgico Manoel Fiel Filho vai processar o Estado como responsável da morte do seu marido, no dia 17 de Janeiro de 1976, nas dependências do «Departamento de Operações de Informação — Comandos Operacionais de Defesa Interna» (DOI-

CODI) de São Paulo.

A decisão da viúva de Fiel Filho é anunciada poucos dias depois da decisão de um tribunal em considerar o Estado responsável pela tortura e morte do jornalista Wladimir Herzog, ocorrida, na mesma prisão, em Outubro de 1975.

Também como no caso de Herzog, o inquérito militar «determinou» que Fiel Filho «se suicidou», desta vez com a inverossímil versão de ter usado, para tanto, as suas próprias meias.

No mesmo local e sob a mesma acusação — «reorganizar o Partido Comunista Brasileiro (PCB)» — faleceu o tenente da reserva José de Almeida.

As organizações brasileiras que lutam pela amnistia têm actualmente uma lista de 54 presos políticos que «desapareceram» nas prisões, sendo que em alguns casos, como o do ex-deputado Rubens Paiva, sabe-se que foram assassinados, mas os seus corpos jamais foram entregues às respectivas famílias.

UCD ausente da conferência sobre o Chile

O Comité Executivo da «União do Centro Democrático» (UCD), partido governamental espanhol, decidiu não participar da «Conferência Mundial de Solidariedade com o Chile», apesar de «condenar energicamente» a política da Junta Militar de Pinochet.

O Comité Executivo da UCD

justifica a sua atitude, tomada numa reunião realizada ontem, com o facto de que os democratas-cristãos chilenos «não estarão presentes» na «conferência», a realizar-se em Madrid, nos próximos dias 9, 10 e 11.

A UCD acusa os organizadores de «sectarismo» e de «só

permitirem a participação na conferência das organizações que compunham a Unidade Popular de Salvador Allende».

Porém, segundo garantem os organizadores, vários políticos importantes da «Democracia Cristã» deverão estar presentes na conferência.

ÚLTIMAS SEMANAS
ACADEMIA ALMADENSE
UMA FESTA DE TEATRO

Aventuras de
Till 4.º mês
Eulen Spiegel
COSTER MARTINHO
BENITE

«UM ACONTECIMENTO IMPORTANTE NO TEATRO PORTUGUÊS» C. PORTO-D. LISBOA: «TEATRO VIVO E PINTURA TAMBÉM VIVA» Adelino Tavares da Silva

Todos os dias às 21.30
Sab e Dom às 18 e às 21.30
Seg descanso
PREÇOS ADULTO E CRIANÇA
AUTÓGRAFOS, PRÉMIO DE ESPANHA
DADOS, CARREIRA DE CACILHAS
GRUPO DE CAMPOLIDE

IDAS COLECTIVAS COM 50%
DESCONTO — CONTACTOS PELO
TEL. 2752127 — DEPOIS DAS 15H

Coisa Fina
(Parties Fines)

um filme pornográfico
de categoria invulgar

MUNDIAL FILMES
INTERITO A MENORES DE 18 ANOS 3.ª semana
POLITEAMA



AOS TRABALHADORES DA SECRETARIA DE ESTADO DA POPULAÇÃO E EMPREGO AO 3.º GOVERNO CONSTITUCIONAL

1. Um largo período de tempo (cerca de 4 anos) já decorreu sem que os trabalhadores da SEPE vejam satisfeita a sua aspiração de **integração nos quadros**.
2. Os trabalhadores da SEPE encontram-se em nítida situação de desvantagem em relação aos restantes trabalhadores do Ministério do Trabalho, que já viram satisfeita aquela aspiração;
3. Os governos anteriores, assim como o actual, vêm prometendo a resolução deste problema, sem que, porém, até agora esteja concretizada;
4. Na presente fase, os trabalhadores abdicaram até de algumas reivindicações em benefício da **celeridade do processo**;
5. Segundo informações colhidas das entidades competentes, encontram-se neste momento ultrapassadas todas as objecções levantadas pelos vários serviços intervenientes no processo;
6. Assim, os cerca de três mil trabalhadores da SEPE alertam o governo para a **urgência de resolução deste processo** e para os inconvenientes que teria, para os trabalhadores e para os serviços, a sua não resolução imediata;
7. A verificar-se tal impasse os trabalhadores serão certamente forçados a adoptar atitudes e formas de luta que até aqui têm evitado.

Lisboa, 7 de Novembro de 1978

A Direcção do Sindicato
dos Trabalhadores da Função Pública
das zonas Norte, Centro e Sul

Os delegados sindicais do Distrito de Lisboa

SONORO FILME

SIRVAM-SE DESSAS SENHORAS

ROPLA PASSEKANTEN



AVISO AO PÚBLICO
FILME PORNOGRÁFICO
SOFT CORE

COM
OLE SOLTFT/VIVI RAU
ANNIE BIRGIT GARD
um filme de JOHN HILBARD/Colorido

Hoje estreia às 21.30

ROXY

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

A MAIS EMOCIONANTE AVENTURA

depois de "A TORRE DO INFERNO"

A invasão de um inimigo mais mortal que qualquer arma humana.

O homem contra uma força de tamanho incomensurável.

O GIGANTE ENXAME

vem aí!



UMA PRODUÇÃO DE IRWIN ALLEN "THE SWARM"

MICHAEL JAIN, ANITA ROSS, RICHARD WIDMARK, RICHARD CHAMBERLAIN
OLIVIA DE HAVILLAND, BEN JOHNSON, LEE GRANT, JOSE FERRER, PATTY DUKE ASTIN
SLIM PICKENS, BRADFORD DILLMAN, FRED MACMURRAY, e outros HENRY FONDA e o seu

Produção e Realização de IRWIN ALLEN Argumento de STIRLING SILLIPHANT

Musica de JERRY GOLDSMITH ORIGINAL SOUNDTRACK ON WARNER BROS. RECORDS AND TAPES

6.ª feira às 21.30
Espectacular Estreia

IMPERIO

From Warner Bros.
A Warner Communications Company

Talha portuguesa exposta no Norte

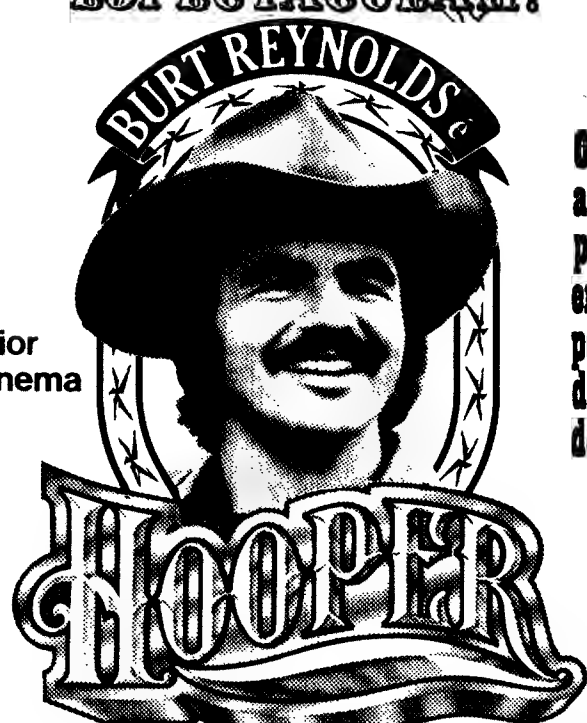
VILA DO CONDE, 8 — Foram inauguradas, na Biblioteca Municipal de Vila do Conde, duas exposições de talha portuguesa: «Talha no Concelho de Vila do Conde» e «Talha em Portugal». A recolha das obras que integram estas exposições foi efectuada sobretudo em igrejas e capelas daquele concelho e durou cerca de um ano.

Ao falar no acto inaugural, o presidente da Câmara de Vila do Conde, Fernando Gomes, afirmou terem sido descobertas no concelho, obras de talha de raro valor artístico e que vão desde a arte românica à gótica e da Renascença à época Barroca. Acrescentou que o levantamento do património artístico de Vila do Conde se ficava a dever à

Fundação Gulbenkian, que subsidiou aquele empreendimento. Flávio Gonçalves, responsável pelo levantamento e catalogação da exposição «Talha no Concelho de Vila do Conde», salientou que a exposição «Talha em Portugal», era da autoria de Robert Smith e que apesar de ter sido organizada há vários anos era pela terceira vez exposta ao

público. Referindo-se à talha no concelho de Vila do Conde, Flávio Gonçalves afirmou que esta exposição «era um repositório de beleza ainda desconhecida de uma circunscrição cheia de encantos naturais e detentora de um invulgar acervo artístico». As exposições estão abertas ao público até ao próximo dia 20.

O FILME MAIS DIVERTIDO DA NOVA EPOCA! INCRIVEL! FANTÁSTICO! ESPANTOSO! ESPECTACULAR!



a NATO
elegeu
BURT REYNOLDS
como o maior
astro do cinema
de 1978

**Os mais
arrojados
perigos
em frente e
por detrás
das camaras
de cinema!**

HOOPER

O MAIOR DUPLO DO CINEMA!

UMA PRODUÇÃO BURT REYNOLDS-LAWRENCE GORDON

BURT REYNOLDS, "HOOPER" — com JAM-MICHAEL VINCENT · SALLY FIELD · BRIAN KEITH · ROBERT KLEIN

Produtor Executivo LAWRENCE GORDON · Hist. de WALT GREEN e WALTER S. NEEDHAM

Argumento de THOMAS RICKMAN · BILL KERBY · Produção de HANK MOONJEAN · Realização HAL NEEDHAM

MUNDIAL 2.ª Semana de sensacional êxito

erminal

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Comemorações da Revolução Russa em Almada

O núcleo de Almada da Associação Portugal-URSS no seu programa que integra as comemorações do 61.º aniversário da Revolução de Outubro tem programadas as seguintes actividades:

Hoje, será inaugurado no Hall do Cinema da Academia Almadense, uma exposição sobre: «O Grande Outubro na URSS» que se manterá patente ao público até ao dia 13; no dia 7, pelas 21 e 30 na SFUAP, Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, na Cova da Piedade, terá lugar um espectáculo musical com o conjunto de Dança Popular da Casa da Cultura da Cidade de Gorki.

Curso para instrumentistas de sopro

Organizado pela Juventude Musical Portuguesa, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e a colaboração da Guarda Nacional Republicana realiza-se em Lisboa, de 6 a 18 de Novembro, nas instalações do Quartel do Carmo da GNR, um «Curso de Aperfeiçoamento para Instrumentistas de Sopro».

O Curso é regido pelo prof. Franco Pezzullo do Conservatório de Música de Nápoles e está aberto a todos os instrumentistas de sopro das bandas militares ou civis, bem como a todos os alunos dos Conservatórios e Escolas de Música.

3.ª SEMANA

Jamais se foi tão longe...
Agressivo!
Sensual!
Perverso!

AS 69 POSIÇÕES

«PORNOGRÁFICO»

AVISO AO PÚBLICO
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.

ALTON BENNY
CARLA CASTLE
CAROLE LYDIA

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

* Prestigio Real



O filme Indiano que nunca mais foi esquecido...

com DILIP KUMAR · NIMMI · PREM NAHT · NADIRA

Produção e Realização de MEHBOOB

6.ª feira ESTREIA

ALVALADE **EUROPA**

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Canal da Crítica

A TV suicida-se, quer dizer, seruca-se

Agora vou ficar por aqui muito quietinho, a ver a história de Dino Risi incluída em «A Comédia e a Vida». Antes chamava-se noite de Cinema. Ah, esta mania de mudar os nomes aos bois, a despropósito de tudo e quantas vezes (como é o caso) para pior! Na questão dos títulos, uma fúria de novo-riquismo parece ter invadido o Lumiar. Certo, como estamos em época de inundações...

Aqui para nós, o interesse não está somente na história do Risi mas também é para me descontrair. Um homem não é de pau e às tantas acaba por se danar.

Esforço-me por me acalmar. Digo-me palavras altamente valerianas. Sossego, moço isto passa, isto não resolve nada, também o fascismo tinha por sua conta a Televisão inteira e não se salvou. E depois deixa lá, daqui a cinquenta anos já ninguém se lembra disto...

Fácil de dizer. Começa a gente a avaliar quanto seria bom para o nosso País uma televisão de qualidade e morde as unhas diante desta... desculpem, desta porcaria. Os meus amigos já sabem: se me der o badagaio, instauram processo à RTP e, à laia de compensação por perdas e danos, exijam uma televisão melhor, ao serviço do nosso povo. Isto vale como testemunho crítico e leva assinatura reconhecida por quinze anos de insónia.

Entendamo-nos. Qualquer pessoa está no seu pleníssimo direito de não gostar da União

Soviética. De a atacar, inclusivamente. Mesmo na Televisão, se o mesmo direito de defendê-la for reconhecido. Há porém, duas condições essenciais capazes de interditar a crítica à União Soviética:

- Quando se usa de má-fé.
- Quando se chama Seruca.

Vem isto a propósito de actividade ontem desenvolvida na Televisão portuguesa contra a pátria do socialismo, o único socialismo até hoje edificadíssimo no mundo. Parece haver outro, vulgarmente chamado «de rosto humano», e com razão, aliás, os moscovitas usam cara de marcanos n'ê? Tal socialismo, considerado muito bom, com sabores diversos, desde a framboesa ao aniz, nunca foi realizado até hoje, segundo comunicação de Mário Soares. Se expectuarmos, evidentemente, a República Federal Alemã onde o rosto é humano, muito humano, até já começa a usar novamente bigodinho...

Não estou a referir-me ao programa especial de «Zoom»,

dedicado, serucamente falando, à «revolução bolchevista». Disso nem vale a pena falar, tão mesquinho, tão sujo, tão golpe baixo ele é.

Mas Seruca parece não ser apenas um nome, uma pessoa, um bigode, uma incapacidade, um róseo tomás. Seruca sobe do particular ao geral, transforma-se num símbolo, numa maneira de ser, num modo de estar no mundo. Dizemos RTP mas poderíamos dizer: «TV Seruca». De uma criança se diz: é muito jóia», como se diz desta televisão: «é muito seruca». O bebé, incontinente, borra-se; a TV, imprevidente, seruca-se.

A má-fé e a ignorância serucinas alastram para toda a emissão. A «propósito» dos graves incidentes no Irão, aproveita Jornal RTP-1 para informar do telegrama do xá a felicitar o governo soviético. Assim, um puro acto de rotina entre os Estados, é apresentado como possuindo conotações de desprestígio para a União Soviética, dada a impopularidade do xá, estranhamente, fomentada pelas agências e pela própria RTP, um dia viremos a saber o porquê de tamanha viragem. Decerto as forças do imperialismo buscam pôr o barco à feição dos novos ventos...

Mas há mais: a propósito das comemorações na Praça Vermelha, terão sido para festejar os 60 anos da Revolução de Outubro. Pelas minhas contas, são 61, mas certamente a televisão anda atrasada. Muitos anos, muitos anos e não apenas em um...

Para o Seruca, a União Soviética acaba com Estaline. Nem

na União Soviética houve nada mais além do «culto da personalidade», aliás denunciado pela União Soviética. Para Seruca, como para a Televisão em geral, não existe um país próspero, rico e livre, apesar das invasões estrangeiras, da guerra fascista, dos cercos internacionais. Um país na vanguarda das conquistas sociais, científicos, humanas. Um país cuja vida se confunde com a defesa da Paz e da cooperação entre todos os povos do mundo. Um país onde os trabalhadores são donos do seu destino. Um país sem crises, sem desempregados, sem fome, sem miséria. Um país onde todas as condições começam a estar cumpridas para a felicidade.

Com toda a sua capacidade de intriga, não pode falar a RTP (ou as suas colegas, pagas pela CIA, que vomitam ondas de infâmias sobre os países socialistas) apontar na URSS as crianças esfomeadas ou maltratadas, nem os velhos a mendigar nas ruas, nem os reformados desprotegidos. Não citará um caso único de propaganda bélica, de incitamento à droga, ou à desordem, ou ao racismo, ou ao chauvinismo ou à xenofobia.

Esse país é o verdadeiro país de rosto humano, aquele onde a besta, cultivada pelo capitalismo, já é um fantasma do passado. Esse é o país amigo de todos os países onde se luta pela libertação do Homem.

Esse é o país contra o qual nada tem o Portugal de Abril. Contra o qual tem muito uma televisão cada vez mais afastada do 25, cada vez mais perto do 28, desejosa, sabe-se lá, de um grande 31...

MÁRIO CASTRIM

Hoje



«Os Novos Vingadores»

I PROGRAMA

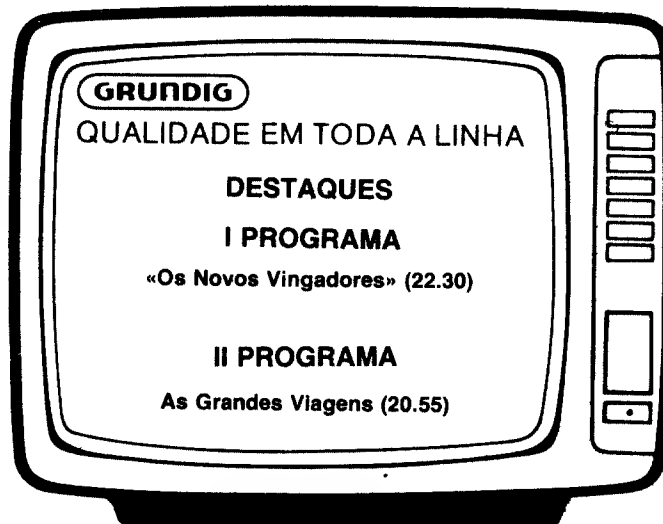
- 18.25 Sumário
- 18.30 Jardins Zoológicos do Mundo - o Jardim Zoológico de Colombo.
- 19.05 País- País - o que acontece no País, de Norte a Sul, nos Açores e na Madeira.
- 19.30 Mulher, Mulheres
- 20.00 Jornal RTP-1
- 20.35 Perfil - pequenos «flashes» com figuras da cultura portuguesa.
- 20.40 «O Astro» - telenovela brasileira produzida pela Rede Globo de Televisão. Realização de Daniel Filho.
- 21.20 Vamos Jogar no Totobola
- 21.30 História do Teatro em Portugal
- 22.30 «Os Novos Vingadores» - série de 13 episódios, interpretados por Patrick MacNee, Joanna Lumley e Gareth Hunt.
- 23.25 24 Horas - as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
- 23.40 Fecho

TUDOR

BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 20.32 Síntese
- 20.55 As Grandes Viagens - o Expresso do Oriente.
- 22.00 Informação/2
- 22.30 Directíssimo - apresentação de Joaquim Letria e Thilo Krassman.
- 23.50 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 13.25 Ciclo Preparatório TV; 18.20: Sumário; 18.30: Basquetebol; 20.00: Jornal RTP-1; 20.30: Perfil; 20.40: «O Astro»; 21.20: Em Questão; 22.10: Comarca das Artes; 22.40: Teatro - «Nome de Jogo»; 00.50: 24 Horas; 00.20: Fecho.

II PROGRAMA

- 20.32: Aqui Jazz; 21.00: As Grandes Batalhas do Passado; 22.00: Informação/2; 22.30: Cine/Clube - «Cerimónia Solene»; 23.30: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS - SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João da Deus, 13-B - Rua Maçã 8

A CORAGEM INACREDITÁVEL QUE LEVA AO TRIUNFO, QUANDO OUTROS TERIAM DESISTIDO... PARECIA IMPOSSÍVEL MAS ACONTECEU!

Apresentado no FESTIVAL DE CANNES 78 aplaudido de pe pelo público e críticos de todo o mundo.



Um filme de desespero e coragem

O Expresso da Meia Noite

COLUMBIA PICTURES Presents A CASABLANCA FILMWORKS Production of An ALAN PARKER Film "MIDNIGHT EXPRESS" Executive Producer PETER GUBER Screenplay by OLIVER STONE Produced by ALAN MARSHALL and DAVID PUTTMAN Directed by ALAN PARKER Music created by GEORGE MORODER Based on the true story of Billy Hayes from the book "Midnight Express" by BILLY HAYES and WILLIAM HOFFER Original sound track album available from CASABLANCA RECORD AND FILMWORKS

quarteto

6.ª feira Estreia

CASTIL

NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

TEATRO NA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

Av. Duque de Loulé, 31 - Tel. 57 83 20

IO APOLLONI apresenta

GUILHERME e MARINELA

TODOS OS DIAS ÀS 21.45 HORAS SÁBADOS MATINEIAS ÀS 16.00h

Desconto para estudantes, INATEL, sindicalizados e organizações de mulheres

Folga aos domingos

A BILHETEIRA ABRE ÀS 19 H.

de VIVECA MELANDER com io apolloni

vicente galfo

composições RUY DE MATOS

Subsidiado pela SEC

S.  R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 1.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de ALCOUTIM em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex: CEAL) a que se refere o processo 8/60590, arquivo 5460 para o estabelecimento nas freguesias de Pereiro e Alcútem, concelho de Alcútem, de uma linha aérea a 15 kV, com 1343 metros, do poste n.º 32 da linha para Cortes Pereiras ao posto de transformação do lugar de Santa Marta.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Setembro de 1978.

Pel'O ENGENHEIRO CHEFE, Joaquim Gonçalves dos Santos

A BARRACA

5.ª MES ÚLTIMA SEMANA

ZE do TELHADO

Subsídio SEC

ATENÇÃO: Dias 9, 10, 11, 12 e 13 não há espectáculos em Lisboa por o Grupo se apresentar no 1.º F.I. T.E.I. (Porto).

RECOMENDO: Dia 14 (3.ª feira)

DIA 19 DOMINGO ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO 16.00 h e 21.30 h

Rua Alexandre Herculano, 70 Telef. 686300 - M/13 anos

CONSULTE

BUISSON

VIAGENS · TURISMO Para obtenção de passaportes urgentes

RUA BRAAMCAMP, 15 - D Tels 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23 Teleg BUISTOUR - Telex 12762

UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

ZODIACO

R. de Santana à Lapa, 103-B.

Telef. 678285

ZODIACO-BAR

A música, o copo, o convívio cultural Um lugar onde a surpresa e sempre qualidade Das 18 às 2 da madrugada

Pub

AOS TRABALHADORES DAS EMPRESAS NACIONALIZADAS DO SECTOR DA PESCA

CONVOCATÓRIA

**GRANDE MANIFESTAÇÃO
QUINTA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 1978**

**Concentração no Cais do Sodré, pelas 18.30h,
seguida de desfile para a praça do Comércio**

- Pelo pagamento dos salários
- Pela saída da PRT (MAR)
- Pela reestruturação das Empresas
- Pela defesa da Democracia
- Contra a corrupção, especulação e sabotagem

**Comissão de Trabalhadores
e Sindicatos do Sector**

Pub



**Sindicato dos Trabalhadores
da Indústria Metalúrgica
e Metalomecânica
do Distrito de Leiria**

Congresso dos Sindicatos da Metalurgia e Metalomecânica Aos trabalhadores metalúrgicos do Distrito de Leiria CONVOCATÓRIA

CAMARADAS:

O Congresso dos Sindicatos do nosso sector a realizar nos dias 8, 9 e 10 de Dezembro próximo no Pavilhão da Siderurgia Nacional no Seixal constituirá um marco de fundamental importância para o reforço da unidade e organização das estruturas representativas dos trabalhadores do nosso sector.

Para a discussão e amplo debate das teses, (estatutos e programa de acção) e para a eleição dos delegados ao Congresso, vai o Sindicato promover plenários nas maiores empresas do distrito, e ainda cinco assembleias de zona, que indicamos no calendário seguinte:

ZONA	LOCAL	DIA	HORA
VIEIRA DE LEIRIA	Sede do Sindicato	DIA 10 (SEXTA-FEIRA)	21.00
MARINHA GRANDE	Sport Op. Marinhense (Junto à IVIMA)	DIA 10 (SEXTA-FEIRA)	21.00
LEIRIA	Sede do Ateneu (Praça R. Lobo)	DIA 11 (SÁBADO)	15.00
CALDAS DA RAINHA	Delegação do Sindicato (Rua Raul Proença)	DIA 11 (SÁBADO)	21.30
BOMBARRAL	Sala dos Bombeiros	DIA 13 (SEGUNDA-FEIRA)	20.30

N. B. — Na ordem de trabalhos destas assembleias constará um ponto sobre o C.C.T. Vertical da Metalurgia e Metalomecânica.

**PELA REALIZAÇÃO DE UM GRANDE CONGRESSO
TODOS ÀS ASSEMBLEIAS**

A COMISSÃO DINAMIZADORA

PARA OS EUROPEUS DE FUTEBOL

Seleccções preparam-se

Sem Manuel Fernandes e Eurico, que se encontram lesionados e por isso dispensados pelo técnico Mário Wilson, a selecção A de futebol defronta esta tarde no campo da Amoreira a equipa do Estoril. O jogo-treino integra-se no programa de estágio preparatório com vista ao encontro com a Áustria, em Viena, no próximo dia 15.

Encontram-se convocados e estagiando num hotel da zona da Costa do Sol, os jogadores Bento, Matos, Artur, Gabriel, Alinho, Humberto Coelho, Teixeira, Alberto, Pietra, Shéu, Alves, Costa, Oliveira, Nenê, Gomes e Chalana. Ignora-se se Manuel Fernandes e Eurico recuperarão a tempo de virem a juntar-se a este lote.

O programa de preparação para o jogo do dia 15 começou ontem no Estádio Nacional com duas sessões de treino, uma de manhã e outra de tarde, e prossegue nos próximos dias, alternando partidas com o seleccionado B e outras equipas, e sessões de carácter físico e técnico-táctico.

Entretanto, o seleccionado B começou também ontem a sua preparação com vista ao encontro com o seu homólogo austriaco a disputar no dia 14 na cidade de Linz.

Integram a segunda equipa portuguesa os seguintes nomes: Fidalgo, Tibi, Artur (Sporting de Braga), João Cardoso, Inácio, Luís Horta, Alinho (Belenenses), Paulo Rocha, Rudolfo, Frasco, Romeu, Reinaldo, Chico Faria,

Zezinho, Abreu e Abreu, e Vital. Estes três últimos foram chamados mais recentemente por Mário Wilson.

A selecção B defronta esta tarde, num jogo treino, a selecção de juniores, no Estádio Pina Manique.

A selecção de juniores começou também a sua preparação com vista ao Torneio de Mônaco. Estão convocados os seguintes jogadores: Almeida (Boavista), Nogueira (Feirense), Fachada (Montijo), Zé Beto e João Gouveia (FC Porto), Santana, Vítinha e Galhofas (Estoril), Meireles (Beira Mar), Tomás (Vianense), Artur (Vila Real), João Santos, Bastos Lopes, Simões e Diamantino (Benfica), e Brilo (Sporting).

ajax, 0-BAYERN MUNIQUE, 8

Na despedida de Cruyff

Pelo menos a maior derrota até hoje sofrida em casa pelo Ajax de Amsterdão assinalou ontem a festa de despedida do holandês Johan Cruyff. Aconteceu no principal número do programa, que foi o encontro de futebol entre o Ajax e o Bayern de Munique, que a equipa alemã ganhou por nada menos do que 8-0.

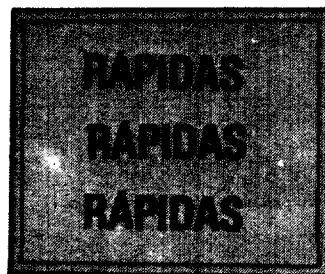
A derrota do Ajax não deve no entanto revestir-se de qualquer significado, já que se tratava dum jogo amigável e não era nem o confronto — menos ainda o resultado que estava em questão. Tratava-se apenas da ho-

menagem de dezenas de milhares de holandeses ao melhor futebolista que a Holanda já teve e se retira do futebol profissional ainda não muito longe, do auge duma carreira notável.

Cruyff começou em 64 no Ajax, clube que representaria até assinar contrato, depois, com o Barcelona. Foi inúmeras vezes internacional e brilhou com a Holanda no Mundial de 74 na RFA. Alinhando pelo Ajax, Cruyff foi ainda a grande vedeta da equipa que ganhou por duas vezes a Taça dos Clubes Campeões Europeu e uma Taça Mundial de Clubes.

No recente mundial da Argentina Cruyff não alinhou pela equipa holandesa, mas por resolução própria, e contrariando os responsáveis que pretendiam seleccioná-lo.

Embora Cruyff tenha afirmado repetidas vezes que não tencionava voltar ao futebol, não é, evidentemente, de excluir a hipótese dos Estados Unidos da América onde as largas disponibilidades financeiras dos grandes empresários do futebol americano continuam a ser um chamariz de peso para os grandes futebolistas de todo o mundo e designadamente da Europa.



HOENESS É NEGÓCIO

O Bayern de Munique acedeu a transferir o seu jogador Uli Hoeness para o Nuremberg numa operação classificada de «sensacional» pela imprensa desportiva alemã federal.

Após ter sido titular na selecção alemã que conquistou o título mundial em 1974, Hoeness era há vários meses reservista do Bayern de Munique.

O clube da Baviera recebeu 230.000 marcos (cerca de 5 milhões de escudos) do recém-promovido Nuremberg: Hoeness regressará ao Bayern, no final da temporada.

Hoeness, de 26 anos, esteve prestes a transferir-se para o Hamburgo, mas reprovou no exame médico devido a uma antiga lesão num joelho.

SECUNDÁRIO VENCE CAMPEONATO ARGENTINO

O campeonato argentino de futebol terminou em maré de surpresa. Farto de ser uma equipa de «segunda» (o que aconteceu durante 66 anos) o Quilmes conquistou o título de campeão argentino.

O novo campeão «nasceu» em 27 de Novembro de 1887 graças ao entusiasmo de um grupo de ingleses adeptos do futebol. Na sua origem tinha um nome britânico: era o Quilmes Athletic A.M.D. Polo Club. Mas, em 1950, depois de algumas alterações,

mudou a designação para Quilmes Atlético Clube, já que uma decisão governamental obrigou à tradução para a língua oficial (o espanhol) de todas as designações de instituições desportivas, recreativas e culturais.

Em 1912 (portanto há 66 anos) disputou o primeiro campeonato argentino de futebol do seu historial. Ao longo dos anos ficou-se por classificações modestas. E, mesmo neste campeonato, nada fazia prever que conquistasse o título: o seu começo foi incerto, com derrotas em série seguidas de períodos de invencibilidade.

O Quilmes terminou o torneio com mais um ponto que o Boca Juniores e no próximo ano disputará a «Taça Libertadores da América».

OLIMPISMO EM EQUAÇÃO

O presidente do Comité Olímpico Internacional pediu à Federação Internacional de Futebol que levante a proibição imposta aos jogadores que participaram na final do «mundial» de também estarem presentes no torneio olímpico de futebol, em 1980. Em carta enviada à FIFA, «lord» Killanin solicitou àquele organismo que a medida não seja aplicável nos próximos Jogos Olímpicos.

Em recente congresso, a FIFA decidiu que os futebolistas da Europa e da América do Sul que estiveram presentes no «Mundial» da Argentina não poderiam integrar as respectivas selecções nacionais no torneio olímpico.

MACDOUGALL EM DESCIDA

Ted MacDougall, antigo jogador do Manchester United e do Norwich, vai assinar um contrato com o clube onde ganhou fama, o Bournemouth, da 4.ª divisão do

campeonato inglês de futebol.

MacDougall, que no princípio dos anos 70 foi a grande vedeta do Bournemouth, equipa pela qual marcou 103 golos em jogos da Liga, foi transferido em Setembro de 1972 para o Manchester United pela importância de 195 000 libras, o que constitui ainda recorde para o Bournemouth.

Jogou depois pelo Norwich, West Ham e Southampton, e este clube concordou em dar a MacDougall uma transferência livre, depois de o jogador ter manifestado o seu interesse em não continuar a jogar na 1.ª divisão.

EXPERIMENTAR NOVAS REGRAS

Três novas regras de futebol serão experimentadas no 8.º Torneio Europeu de Juniores (Taça «príncipe Alberto») que se disputa no Mónaco, entre 12 e 19 do corrente, com a presença das equipas juniores de oito países.

As três novas regras, que serão aplicadas experimentalmente, consistem na reposição da bola em jogo, depois de ter ido fora (lançamento da linha lateral) com o pé em vez de ser com as mãos, expulsão temporária (5 minutos) de um jogador, em vez de expulsão para todo o resto do jogo e supressão da marcação de livres indirectos, regra que é experimentada pela primeira vez, sob proposta do País de Gales.

Participam no torneio das equipas de Portugal, Espanha, França, Itália, Grã-Bretanha, Jugoslávia, Polónia e URSS.

Os treinadores das equipas participantes participam, à margem do torneio, em reuniões de treinadores dirigidas pelos directores técnicos da Federação Francesa de Futebol e da Federação Italiana.

Espanha deu 9 ao Chile

Um concludente e inesperado 9-0 da Espanha ao Chile só não foi o «escândalo» da jornada de ontem porque a Austrália se lembrou de recuperar, a um minuto do fim, do 3-5 com que a Bélgica a mimoseava, para empatar mesmo a cinco tentos. O australiano Bowel marcou quatro deles e foi tomar o duche mais sabroso da sua vida, não chegando a ver como os EUA estatelavam o Japão com 16-1.

Estes foram os jogos de ontem à tarde. À noite, precedendo o Argentina-Portugal, a Alemanha Federal ganhou ao Brasil por 6-3 e a Itália atou mais uma pedra ao pescoço de Fernando Adrião derrotando Moçambique por 9-1. Se não havia o Japão em San Juan o «cinco» de Maputo ficaria sem dúvida em último lugar.

ARGENTINA, 2 - PORTUGAL, 2

Mundial de Hóquei em Patins lá vai outra vez a fugir

As rodas novas compradas pelo mecânico Florindo não bastaram para que Portugal ganhasse esta madrugada (hora de Lisboa) à Argentina no Mundial de Hóquei em Patins de San Juan. O resultado final foi um decepcionante 2-2, mais decepcionante ainda porque estivemos a ganhar por 2-1 depois de recuperarmos do tento inaugural dos homens das Pampas. Adeus campeonato, adeus reválida do título perdido em Oviedo. O Argentina-Espanha vai ser realmente decisivo, tal como os argentinos previam, e a nós cabe-nos talvez ser o melhor dos «outsiders» — se não aparecer pela frente «outro Brasil».

Ao intervalo o resultado era de 0-0. As equipas alinharam e marcaram:

PORTUGAL: Ramalheite, Vitor Rosado, Sobrinho, Cristiano e Livramento.

ARGENTINA: Briones, Raúl Martinazzo, Andino, Daniel Martinazzo e Agüero.

ÁRBITRO: Ejsberg (Holanda). GOLOS: Agüero, aos 1,30 minutos, e Coria, aos 13 minutos, pela Argentina. Sobrinho, aos 4 minutos, e Cristiano, aos 8 minutos, por Portugal.

Só um milagre poderá agora outorgar a Portugal o título de campeão mundial, tarefa que já se sabia ser extremamente ingrata, mas que não era de todo impossível.

E que não era impossível ficou sobejamente demonstrado no jogo com os argentinos que, apoiados por cerca de 14 mil pessoas, viveram um drama que por momentos silenciou o pavilhão, pois após o segundo golo de Portugal ficou no ar uma empolgante esperança de que a vitória dificilmente escaparia à nossa selecção, tão segura de si e serena ela parecia.

Cristiano recargara para colocar Portugal em vantagem.

Claro que, com vantagem no marcador, Portugal requintou ainda mais os seus processos de retenção da bola. Nem seria caso para não o fazer, já que estava a colher os frutos de um processo que nitidamente perturbava os argentinos, estes sim a terem então de modificar a sua maneira de actuar, pressionando os jogadores portugueses que tinham a bola em seu poder, fazendo uma marcação impiedosa em todo o campo.

E foi esta alteração que salvou a Argentina. Os nossos jogadores, estranhamente, não conseguiram arranjar espaços para entregar e receber a bola, e os locais apoderavam-se dela muito mais cedo, organizando ataques atrás de ataques, fazendo remates atrás de remates, mas sem o discernimento necessário.



Sobrinho: uma exibição de fulgor à altura de toda a equipa, e um golo: pouco, mas importante, todavia



Cristiano: um golo ontem, apenas. Mas ele é capaz de vir a ser o mais goleador deste mundial

Estiveram em confronto dois estilos de hóquei completamente distintos. De um lado a raça, a velocidade, o estilo impulsivo dos argentinos, que rematavam de qualquer lado em busca de golo. Do outro uma equipa de cabeça fria, lição bem aprendida, negando a bola aos argentinos, procurando inquietá-los, mas carecendo afinal da maior arma que o hóquei possui — o remate.

Em função destes sistemas resultou que os argentinos foram sempre mais perigosos, rematando muito mais, criando situações de apuro que Ramalheite, com uma exibição soberba, ia sustendo, apoiado por uma defesa bem organizada, algumas vezes com alguma sorte, como aos 3 e 8 minutos em dois remates ao poste.

Na segunda parte Portugal sofreu um golo muito cedo, a 1,27 minutos, e o técnico português entendeu que a desvantagem não era razão para alterar o tipo de jogo da equipa. Livramento continuava a comandar os cordelinhos, tentando puxar as defesas locais na procura de espaços para o remate dos companheiros.

Também a Argentina, com um golo de vantagem, não se remeteu a uma defesa porfiada, pois nem é essa a sua característica.

Quer isto dizer que um golo marcado tão cedo em nada veio alterar a partida, disputada com grande beleza e uma emoção insuperável, mas também com uma correcção que maravilhou o público.

Um tiro ao poste de Ramalheite, aos 4,40 minutos, foi a prova de que a Argentina se mantinha fiel a si mesma, e o golo do empate marcado sete segundos depois, por Sobrinho, que entrou pela direita para receber um passe de Livramento e rematar forte, era também sintoma de que a forma de jogar dos portugueses não estava errada.

Tudo como no princípio: crescer a emoção. Aos 8,25 minutos o pavilhão entrou num silêncio atterado. Sobrinho rematara outra vez muito forte da direita, Briones defendera para perto e

viu-se que a ideia quase resultava».

Interrogado sobre a utilidade que poderia ter resultado da utilização de Picas, o seleccionador nacional explicou que «Livramento estava a cumprir muito bem o seu papel, criando espaços para a penetração dos outros jogadores, e foi assim que os dois golos surgiram. Achei por bem não mexer na equipa, pois ela estava a corresponder inteiramente».

Sobre os golos da Argentina, Rendeiro acusou o árbitro de não ter assinalado falta de um argentino no lance que deu início ao contra-ataque de onde resultou o primeiro golo, e considerou o segundo como fruto do único erro da defesa durante todo o jogo.

«Vamos continuar a jogar com o mesmo entusiasmo e interesse» — adiantou. «Ando nisto há muitos anos e sei que as coisas só se decidem no fim. De qualquer forma, se ficarmos em terceiro lugar isso apenas poderá ser considerado um fracasso, porque neste campeonato essa posição nunca poderá agradar a uma Argentina, a uma Espanha ou a Portugal, que lutam, acima de tudo, pelo primeiro lugar».

O técnico argentino, Santiago Alvarez, estava encantado com a beleza do espectáculo e a correcção da equipa portuguesa, já apontada por muitos jornalistas locais como a que pratica o hóquei mais limpo do campeonato, abdicando de qualquer tipo de dureza ou artimanhas.

«Confirmou-se o que eu esperava» — disse. — «Portugal era um grande adversário e por isso encarámos o jogo com todas as cautelas. Possui Livramento, que é ainda um jogador de grande categoria, e não poderíamos abrir muito o nosso quadrado para não sermos surpreendidos».

Segundo Santiago Alvarez, «nunca me passou pela cabeça que o jogo estivesse perdido depois do 1-2, mas até isso podia ter acontecido frente a uma selecção poderosa e inteligente como a portuguesa. Mas creio que se tivéssemos ganho ninguém ficaria escandalizado, pois tivemos as melhores oportunidades de golo».

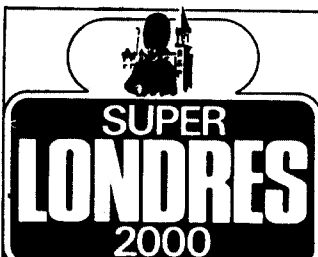
JÚLIO RENDEIRO CONFORMADO

“A ideia quase resultava...”

O seleccionador português mostrava-se conformado com o empate no final do Argentina-Portugal, mas lamentava que «a um segundo do fim Livramento não tivesse podido obter o terceiro golo quando estava em boas condições para o fazer».

«Creio que qualquer das equipas podia ter ganho» — prosseguiu —, «mas quero salientar a forma magnífica como os meus jogadores se bateram, cumprindo escrupulosamente o sistema que lhes havia determinado».

Referindo-se a esse sistema, Rendeiro afirmou que «a muitas pessoas pode ter parecido um processo defensivo. Mas isso não é verdade, pois procurámos essencialmente roubar a bola ao adversário para explorarmos os pontos fracos, que são poucos, e



Viagens de 3, 4, 7 e 8 dias
LONDRES
DE NOVEMBRO A ABRIL
Partidas às 2.ª, 5.ª e 6.ª

PREÇOS DESDE 5.500\$00

AGORA SENSACIONAL
PROGRAMA DE INVERNO
FAÇA A SUA VIAGEM
PROFISSIONAL
OU TURÍSTICA ACOMPANHADO
DA SUA FAMÍLIA
USUFRUINDO DO INÉDITO
PLANO FAMILIAR
QUE LHE OFERECEREMOS
DURANTE ESTE PERÍODO

POR CADA GRUPO DE
3 PESSOAS GRATUIDADE
NA 3ª PESSOA

REDUÇÕES ESPECIAIS
PARA PLANO FAMILIAR

Peça-nos programa

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO

RUA BRAAMCAMP, 15-D
Tels. 40468-556719-560320
Teleg. BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM
MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante,
Aeronavegação e Pesca

DIA 9.11.78 - 5.ª FEIRA

MANIFESTAÇÃO

Concentração no Cais do Sodré
às 18 e 30 horas seguida de
desfile até ao Terreiro do Paço
frente ao MAP

**PELO DIREITO AO SALÁRIO!
PELA DEFESA DOS DIREITOS
DOS TRABALHADORES!
CONTRA O AUMENTO DO PREÇO DO PEIXE!
PELA REESTRUTURAÇÃO
DAS EMPRESAS NACIONALIZADAS
DO SECTOR DAS PESCAS!**

TODOS À MANIFESTAÇÃO

**UNIDOS VENCEREMOS!
A LUTA CONTINUA**

A DIRECÇÃO

Lisboa, 7 de Novembro de 1978



**Sindicato dos Trabalhadores
da Indústria da Metalurgia
e Metalomecânica
do Distrito de Setúbal**

SEDE — BARREIRO — Rua do Largo da Quinta Grande, 11 — Telef. 2077545/46
2077817/32

DELEG. — ALMADA	Rua de Moçambique, 6-A	Telef. 2751103
— SETÚBAL	Av. 5 de Outubro, 11	Telef. 22364
— SINES	Rua das Escolas, lote B	Telef. 62870
— SEIXAL	Rua Paiva Coelho, 119	Telef. 2213526
— MONTUJO	Prça 1.ª de Maio, 20	Telef. 2310460

GRANDE MANIFESTAÇÃO

Sector das Pescas

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal, convida todos os seus filiados a participarem na Manifestação do sector das Pescas, sector fundamental na Economia Nacional, que os «Tenrentistas» tentam dominar para arruinar as Empresas Nacionalizadas, nomeadamente captura, distribuição e reparação da frota, e as leve à falência, com vista à sua entrega ao Capital Privado.

**TODOS À MANIFESTAÇÃO DE 9 DE NOVEMBRO, FRENTE AO MAP!
CONCENTRAÇÃO NO CAIS DO SODRÉ ÀS 18.30 HORAS!**

**PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES!
PELO PAGAMENTO DOS SALÁRIOS!
NA UNIDADE A FORÇA DOS TRABALHADORES!**

Barreiro, em 7 de Novembro de 1978

A DIRECÇÃO

Mulheres discutem a Mulher

A partir de ontem estão a decorrer, em Lisboa, seminários sobre a mulher, promovidos pelo Instituto de Formação Social e do Trabalho. Os seminários de estudos femininos são dirigidos por Bertina Sousa Gomes, técnica da Comissão da Condição Feminina.

O seminário abordará vários temas. Ontem deu-se início ao debate em torno da «Imagem da Mulher na Lei Portuguesa». A discussão realiza-se nos dias 9, 14, 21, 23, 28 e 30 de Novembro das 17 às 21 horas.

Em Janeiro, realizar-se-á um

outro seminário subordinado ao tema «As Mulheres e a Família», coordenado pela socióloga Albertina Costa. Seguir-se-ão «A Mulher e a Sexualidade», coordenado pela psicanalista Maria Belo; «Ideologia da Maternidade e Contradições Actuais», coordenado pela escritora Isabel Barreno que coordenará ainda um outro seminário sobre «As lutas das mulheres e o feminismo» e «Trabalho das mulheres».

Os seminários terão lugar na sede do Instituto de Formação Social e do Trabalho, na Rua Duque de Palmela, 2-5.º.

Aprovado regulamento de colocação de policlínicos

PORTO, 8 — Foi ontem aprovado, em plenário realizado no hospital de S. João do Porto, o regulamento do sorteio para a colocação dos candidatos ao internato policlínico de 1979/80.

Com o parecer favorável da Secretaria de Estado da Saúde e da Direcção-Geral dos Hospitais, a comissão de internatos policlínicos (CIP), organizou o referido sorteio, a fim de permitir

que todos os candidatos ao internato policlínico tenham as mesmas possibilidades de colocação.

Uma das cláusulas do regulamento do sorteio que mereceu maior discussão foi aquela que determina que cada candidato não pode inscrever-se em mais de um hospital, independentemente de número de vagas existentes.

Conferências sobre cancro

Porto, 8 Com a participação de especialistas portugueses e estrangeiros, inicia-se na próxima sexta-feira, na sala magna da Faculdade de Medicina do Porto, um ciclo de conferências sobre o «cancro da mama», orientado pelo prof. Amarante Junior.

A primeira conferência será proferida pelo prof. Selwood, da Universidade de Manchester

(Grã-Bretanha), que abordará o tema «diagnóstico precoce».

No mesmo dia, o prof. K. Hellman, do Imperial Cancer Research, de Londres, falará sobre o tema «Quimioterapia no cancro da mama».

O ciclo de conferências tem o patrocínio da Ordem dos Médicos.

Mais medicamentos considerados perigosos

No seu número de Novembro, o mensário francês «Que Choisir» («Que Escolher»), dedicado à protecção dos consumidores, pede a proibição de comercialização dos medicamentos à base de argilas fibrosas, frequentemente utilizados como pensos gástricos e intestinais, invocando casos de cancro detecta-

dos em ratos após injeccção peritoneal desses produtos. O alerta, lançado pela União Federal dos Consumidores (UFC), proprietária do mensário, foi considerado «premature» por alguns especialistas. A revista sugere que se efectuem experiências complementares para apuramento definitivo de resultados.

ROTEIRO CULTURAL

Assinalar esta quarta-feira chuvosa e cinzenta, três exposições novas no campo das Belas-Artes, uma no Porto e duas em Lisboa. No Porto a exposição que hoje abre as portas ao público é a de José Rodrigues, que tem estado a expor em Leiria (Galeria de Turismo de Leiria) e que se transfere as suas telas para a «Galeria Alvarez/Dois». Esta exposição é inaugurada às 22 horas. Em Lisboa abre hoje uma exposição na Galeria Tempo, e na Gulbenkian começa uma mostra de 80 telas de Lazar Segall, um pintor brasileiro já falecido que julgamos pouco conhecido entre nós e que é considerado um dos maiores pintores da América Latina.

Os nossos leitores interessados em recolher elementos sobre os pintores portugueses do nosso tempo podem registar desde já que José Rodrigues nasceu em S. Félix da Marinha (Vila Nova de Gaia), que tem realizado numerosas exposições em Portugal (Porto, Lisboa, Setúbal, Sesimbra, Faro, Leiria, Batalha, Ponta Delgada e S. Miguel) e no estrangeiro (Rio, S. Paulo, Caracas, Nova Iorque, Madrid, Badajoz e Cape Town), e que está representado em vários museus nacionais e estrangeiros.

No sector das Belas-Artes, porém, a semana vai

ser dominada pela inauguração que ontem teve lugar na Galeria S. Mamede da exposição de Rui Azevedo e pela transferência, para a Dinastia, de algumas telas que têm estado expostas no «Panorama das Galerias». Começamos pela exposição de Rui Azevedo, que encheu a Galeria S. Mamede de gente de todos os sectores. Esta pequena multidão, aliás, prejudicou um pouco a inauguração porque impediu os presentes de verem os quadros com a necessária perspectiva.

É claro que isto é bom sinal, mesmo muito bom sinal, porque o trágico seria que uma exposição como esta não tivesse atraído ninguém. Como o Roteiro não tem objectivos críticos, limitamo-nos a registar a presença de muita gente, a qualidade do catálogo, que tem um prefácio de Mário de Oliveira e, por último, a festa que esta exposição é para os olhos. Rui Azevedo nasceu em 1941, viveu em França e em Inglaterra entre 1960 e 1964 expôs na Futura (1973), na Grafil (1974 e 1975), no Salão de Arte Moderna (1975), no Instituto Alemão (1977), na Casa Alemã de Coimbra (1977) e na Bienal Joan Miró (1978). Como este Roteiro não tem objectivos nem pretensões críticas — nunca é demais repeti-lo —, limitamo-nos a aconselhar os seus leitores a não perderem esta exposição e dedicarem uns minutos ao exame dos quadros «A menina Margarida», «O rei está vivo», «Memórias» e «O bem intencionado ou o homem do fato cor-de-rosa». Poderia-

mos escrever páginas sobre qualquer destes quadros...



Rui de Azevedo, em foco na galeria S. Mamede, onde foi inaugurada ontem uma exposição de algumas das suas pinturas

Passamos para a Dinastia, onde se encontram em exposição alguns quadros que estiveram no «Panorama das Galerias». Quem seguir o conselho que ontem demos e visitar esta galeria terá oportunidade de ver obras de José Guimarães, Carlos Calvet, Emilia Nadal e Maluda. Trata-se de um autêntico evento porque houve muita gente que não teve oportunidade de ir a Belém ver as obras agora expostas na Dinastia. Voltaremos a referir-nos brevemente a esta exposição, mas entretanto recomendamos-la vivamente aos nossos leitores.

A três dias do início da oitava edição do Festival Internacional de Jazz de Cascais os acontecimentos musicais do dia são o concerto de

música de Bach, Telemann, Haydn e Vivaldi que tem lugar hoje na «ARCO» e o concerto de música portuguesa de telas que a pianista Nella Maissa dá no Porto. No primeiro destes concertos actuará o «Estoril Baroque Ensemble», constituído por Anthony Pringsheim (flauta), Peter Sanders (oboé), Mary Sue Prather (violoncelo) e Gareth Newman (fagote). Temos chamado várias vezes a atenção dos nossos leitores para as actividades da «ARCO», uma cooperativa de mérito que não se poupa a esforços para proporcionar ao público de Lisboa a possibilidade de «viver culturalmente», e voltamos a fazê-lo a propósito deste concerto que os amadores de música não deverão perder.

Os nossos leitores de Chaves podem ver a Companhia Nacional de Bailado «em acção» no cine-teatro. Trata-se de um autêntico acontecimento que, até por proporcionar a todos a oportunidade de verem um espectáculo necessariamente pouco frequente, terá de encher a sala.

Artistas portugueses no estrangeiro: José Afonso e Vitorino iniciam hoje uma «tournée» na República Federal da Alemanha. Os espectáculos, que Vitorino define como «sessões de intervenção político-cultural», são promovidos por diversas organizações alemãs, sabendo-se que está garantida a presença do jornalista Gunter Wairaff em dois dos concertos que os artistas portugueses vão efectuar.

rádio

1.º Programa

18.00: Música portuguesa; 18.30: Temas de saúde; 18.45: 15 minutos com; 19.00: Música variada; 19.45: Fados de Coimbra; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Melodias; 21.00: 32.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Brontë, numa adaptação de Pedro Pinheiro; 21.20: Contraponto; 24.00: Último jornal; 00.20: Conjuntos instrumentais; 00.35: Ao vivo com; ...01.00: Hóquei em Patins, Campeonato do Mundo; 02.00: Música na noite.

2.º Programa

17.40: Solos de piano; 18.15: «Sinfonia dos Salmos», de Stravinsky; 18.35: Música para cordas, percussão e celesta, de Bela Bartók; 19.05: Missa n.º 5, em lá menor maior, de Schubert; 20.00: Suite de bailado «Gayne» de Khachaturian; 21.00: Efeméride musical; 21.30: Transmissão directa do Teatro Rivoli de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 00.00: Intercâmbio musical; 00.30: Música contemporânea; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.30: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 20.15: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; 21.30: Quando o telefone toca; 22.05: Quando o telefone toca; 24.00: Suplemento (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 01.10: Ver cinema, por Pedro Costa; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 18.30: Idolos do cinema; 20.10: Hoje convidamos; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong — música popular do Brasil; 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Auditório; 22.05: A RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal; 00.00: Prisma — realização de Fernando Quina — a idade do rock (repetição); 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: O som da noite; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Textos e pretextos; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 184

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Pessoa do sexo feminino. Conjunção.
- Rosto. Consentimento.
- Rachou ou quebrou em lascas. Tombo.
- Tiras de fígado temperadas e fritas. A ponta das vergas.
- Extremidade do braço. Rio de Itália. Ribeira de Portugal.
- Viração. Planta poácea que produz o grão de que se faz o pão. Nota musical.
- Romancista português autor de «Os Maias». Certo tecido antigo.
- Grande afeição. Gorgulho tropical.
- Ósmio (s.q.). Preposição latina que designa movimento. Rezei.
- Tostados. Porcos.
- Prendera. Eia!

VERTICAIS:

- Artigo definido. Cidade do Peru. Artigo definido. Ouro (s.q.).
- Uniremos por casamento.
- Mastigo sem engolir. Embarcação de Bengala espécie de canoa.
- Pequeno pássaro dos campos. Espécie de pandeiro usado pelos povos do N. de África. Átomo.
- Reino da Federação Indochinesa. Nome de mulher.
- Professor de equitação.
- Pertences. Fraude. Apelido da mãe de Luís de Camões.
- Que possui muitos bens. Metal precioso de cor amarela.
- Em mais alto grau. Fado.
- Torne solitário. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel.
- Boro (s.q.). Batráquio. Serra do Brasil.

Resolva completamente este problema? Procure a goma, e em segundo passo tempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 244

HORIZONTAIS:

- Afia. Educam.
- Caniz. Oasis.
- Para barlavento. Chefe etíope. Prefixo que designa ar.
- Nota musical. Gorgulhos tropicais. Mil e cem em romano.
- Escarceiam. Pega. Autores.
- Chão. Reis.
- Epoca. Lavram.
- Caluniara Ósmio (s.q.).
- Possuir (inv.). Clima. Pessoa muito gorda ou sovina.
- Rebate. Verbal.
- Assinalamos. Bário (s.q.).

VERTICAIS:

- Ocasionalmente.
- Palavreado. Carimba.
- Anel. Tornar lesto.
- Rádio (s.q.). Nome de fruto. Duas consoantes desiguais.
- Gorgulho tropical. Cai à cama.
- Araras. Lavrem.
- Questões. Clima.
- Zomba. Falsquias.
- Cólera. Apelido. Sufixo que designa estado.
- Ave peralta. Tornar moça.
- Comprar. Divisão de uma casa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 183

HORIZONTAIS:

- HOMEM. Óstia.
- Operas. Airó.
- Raras. Uai.
- Crer.
- Caná. Uai!
- Corara. Lio.
- Ura. Andai.
- Ma. Id. Doai.
- Piara. Valiar.
- Casse. Aia.
- Emas. Aramos.

VERTICAIS:

- Hora. CUMPRE.
- Opa. Corai.
- Mercara. Aca.
- Era. Na. Irás.
- Mascaradas.
- An. Sa.
- O. TEU. DEVER.
- Saira.
- Tia. Ildiam.
- Ir. Oaio.
- Aos. Coseras.

Provérbo: homem, CUMPRE O TEU DEVER.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 243

HORIZONTAIS:

- Trepa. Gales.
- Agá. Meu.
- Assacar.
- Al. Sa. An. Ob.
- Pare. Sare.
- Acaso. Canas.
- Sal. Pó. Ita.
- Raça. Rema.
- Santola.
- Al. Isola. Ne.
- Onera. Assas.

VERTICAIS:

- Capas. Cão.
- Ra. Laçar. In.
- Ega. Ralas.
- Passes. Cair.
- Sa. Ansa.
- Ba. To.
- Ca. Corola.
- Amansa. Elias.
- Le. Anima.
- Eu. Orate. Na.
- Obesa. Més.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco e chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

AS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	11°
PORTO	14°
P. DOURADAS	7°
COIMBRA	14°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	14°
ÉVORA	13°
SINES	—
BEJA	14°
SAGRES	17°
FARO	15°
PONTA DELGADA	12°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
9.01 3,6 m 2.19 1,7 m	
21.52 3,4 m 15.14 1,5 m	
Dia 9	
10.18 3,6 m 3.46 1,6 m	
23.05 3,6 m 16.32 1,4 m	
Dia 10	
11.27 3,8 m 4.59 1,5 m	
17.33 1,2 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento geralmente fraco; neblinas ou nevoeiros matinais.



NAScer AS 7.12
OCASO AS 17.29



DIA 14 DIA 22 DIA 30 DIA 7

Cinemas

Lisboa

TURNO 4

Até às 22 horas

ALEGRIA — Est. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511. **ANTUNES ROSAS** — P. Cidade do Luso, Lote 199. Tel. 313610. **ANUNCIADA** — Rua da Vigário, 74. Tel. 866360. **BASTOS ANDRADE** — C. Santo André, 107-111. Tel. 860450. **BOTANICA** — Rua da Junqueira, 38-40. Tel. 638132. **CARTAXO** — Av. da Igreja, 21-C. Tel. 897958. **CASTRO** — Av. Almirante Reis, 76-A. Tel. 821973. **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857. **CECECAO** — C. D. Gasto, 30-32. Tel. 381279. **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel. 643571. **FERNANDES** — Rua de S. José, 187. Tel. 326476. **FIGUEIRAS** — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995. **HIGIENICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361. **IBERIA** — R. Barão de Sabrosa, 235-A. (à Alameda). Tel. 728277. **IMPERIAL** — Av. Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860. **LISBOA** — R. Claudio Nunes, 73-A. Tel. 703393. **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C. Tel. 770776. **MOURA** — Trav. da Memória, 55. Tel. 630944. **OLIVEIRA** — Rua da Prata, 240. Tel. 321415. **PAIVAS & PARENTE** — Rua de St.º António à Estrela, 96. Tel. 665196. **PATULEIA** — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332. **RUALTO, LDA.** — Rua Alto do Carvalhoso, 5-A-B. Tel. 651721. **S. BENTO** — Rua Poais de S. Bento, 73. Tel. 601673. **S. JOAO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel. 725140. **UNIVERSAL** — R. Actor Taborde, 5-7. Tel. 44158.

Permanente

ALEGRIA — Est. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511. **ANTUNES ROSAS** — P. Cidade do Luso, Lote 199. Tel. 313610. **FIGUEIRAS** — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995. **IBERIA** — Rua Barão de Sabrosa, 235-A. (à Alameda). Tel. 728277. **IMPERIAL** — Av. Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860. **MOURA** — Trav. da Memória, 55. Tel. 630944. **OLIVEIRA** — Rua da Prata, 240. Tel. 321415. **PAIVAS & PARENTE** — Rua de Santo António à Estrela, 96. Tel. 665196. **PATULEIA, HERD.** — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

AMADORA — Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA** — D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ** — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE** — Nova, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM** — Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **ALGUEIRO** — Rodrigues Rato (T. 2912038). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM** — Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCES** — Claro Russo, 20.30, 22.45 (18 anos); **RIO DE MOURA** — Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **SINTRA** — Simões, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES** — Abreja (T. 299088).

Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores, R. António Granjo, 2 (T. 2113161); **ALCABIDE-CHE** — Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos, Até às 21 horas; **CAXIAS** — Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **OEIRAS** — Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** — Leal, Até às 21 horas; **CARCAVELOS** — Central, Até às 22 horas; **VILAR** — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PARÉDE** — Alair, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 21 horas; **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas; **MURTAL** — Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 21 horas; **AMOREIRA** — Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS** — Cascais, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

ALAMDA — Algarve, R. Forno Lopes, 1 (T. 2750271); **COVA DA PIEDADE** — Carlos Reis, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRA** — Moderna, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA** — Carlos, Av. do Mar, 34-A. Quinta de St. António; **SESIMBRA** — Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO** — Higienica, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017); **SEIXAL** — Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTEJO** — Higienica, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA** — Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **ALCHES VEDROS** — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE** — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 10 (T. 234137).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BOAVISTA — Rua da Boavista, 601. Tel. 25443; **COSME** — Rua de Costa Cabral, 584. Tel. 481511; **S. DINIS** — Rua de S. Dinis, 428. Tel. 482251; **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71. Tel. 51370; **VITALIA** — P. da Liberdade, 34. Tel. 24133; **ANTUNES** — R. do Bonjardim, 485. Tel. 27936; **PEREIRO** — Rua da Preciosa, 35. T. 681027.

(De dia e toda a noite)

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156. Foz. Tel. 680833; **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100. Tel. 61302; **ANTONIO DE QUENTAL** — R. Antero de Quental, 520. Tel. 485048; **HERCULANO** — Rua Alexandre Herculan, 384. Tel. 27943.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA ISABEL — Av. Sa da Bandeira, 28. Tel. 24916; **DUARTE** — Calçada de St.º Isabel, 46. Tel. 22396.

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14, 16, 30, 18, 45, 21, 30, 23, 45 (13 anos)
BOUND FOR GLORY
(Caminho da Glória)
SALA B
As 15, 17, 19, 21, 30 e 23, 45 hgras
N. acons. m. 18 anos
GUERRILHEIROS NO INFERNO

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Sessões às 15, 15, 18, 15, 21, 30
Não acons. menor. 13 anos
A emocionante história de amor de uma criança
TINKU
Com: Rajesh Khanna, Vinod Mehra, Hema Malini, Om Prakash, Utpal Dutt, Bindu

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13, 30, 15, 30, 17, 30, 19, 30 e 21, 30h
MONTY PYTHON E O CALICE SAGRADO
Não acons. men. 13 anos
Hoje as 23, 30 horas
Em reposição (18 anos)
O PREÇO DE UM RAPTO
de Dan Curtis

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
15, 17, 19 e 21, 45h
Int. men. 18 anos
PAIXÃO CARNAL
O amor em liberdade com Ellen Earl, Allan Tissier

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14, 00, 16, 30, 19, 00 e 21, 30 horas
Interdito menores 13 anos
BLUE JEANS
Robert Carradine, Jennifer Ashley e Lisa Reeves
Um filme de Joseph Ruben — Colorido
3.ª Semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
As 14, 00, 16, 30, 19, 00 e 21, 30 horas
Não acons. men. de 13 anos
Louis de Funès, Jean Leffebvre e Genevieve Grad

O GENDARME CASA-SE

CASTIL 580194

Rua Castilho
15, 30, 18, 30, 21, 30
Não acons. men. 18 anos
Lisa descobre que Paulo a traição.
Para se vingar inventa um amante...
O CAMINHO DO PECADO
com Lisa Gastoni e Jean Sorel
Um filme de Alberto Lattuada

SA DA BANDEIRA — As Calcinhas

Amarelas, 21, 30 (18 anos)
VALE FORMOSO — Filhos de Ningüém, 21, 30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — 3 Mulheres, 21, 30 (13 anos)
TRINDADE — Os Onze Implacáveis Meninos do Corvo, 21, 30 (18 anos)
CHARLOT — A Primeira Vez, 21, 30 (13 anos)
ÁGUIA — A Cobra, 21, 30 (13 anos)

BATALHA — Os Gansos Selvagens, 21, 30 (18 anos)
SALA BEBE — Um Dia Inesquecível, 21, 30 (13 anos)
CHAPLIN — O Último Amanhecer, 21, 30 (13 anos)
COLISEU — Os Tigres não Choram, 21, 30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — O Império da Paixão, 21, 30 (18 anos)
S. JOÃO — Blue Jeans, 21, 30 (13 anos)
ESTUDIO 400 — Sol Vermelho, 21, 30 (18 anos)
RIVOLI — Chamam-me Dolares, 21, 30 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTÔNIO — O Testa de Ferro, 21, 30 (13 anos)
TIVOLI — A Grande Batalha, 21, 30 (18 anos)
AVENIDA — O Império da Paixão, 21, 30 (18 anos)
GIL VICENTE — O Setimo Selo, 21, 30 (13 anos)

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborde, 27-B
As 12, 30, 14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30h
Int. men. 18 anos
Uma história que deixará mesmo os mais calmos com o sangue a ferver
AS 69 POSIÇÕES
As 24 horas
Int. a men. 18 anos
PARA QUE SERVEM OS AMIGOS?

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14, 16, 30 e 21, 30 horas
Não acons. men. 13 anos
AMAR É VIVER
com Shabnam e Nadeem — Realização: Nazrul Islam
As 19, 00 (Para todos)
UM AMERICANO EM PARIS

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30 horas
M. 13 anos
Uma aventura espectacular!
CAPRICÓRNO UM
Elliott Gould, James Brolin
23, 45
NEW YORK, NEW YORK
de M. Scorsese

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
14, 00, 16, 30, 19, 00, 21, 45
Não acons. men. 13 anos
O MONTE DOS VENDAVAIS
C/ Laurence Olivier e Merle Oberon

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
As 15, 30, 18, 00 e 21, 30 horas
MARCO POLO
Int. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damaia
Hoje nao na espectáculo

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 00, 16, 30, 19, 00, 21, 30
Int. men. 13 anos
Robert Forster, Fiona Lewis em
OS DUROS
um filme de Mark Lester. Colorido

ESTUDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
As 15, 30, 18, 30 e 21, 30 horas
Int. men. 18 anos
2.ª Semana
Prémio de realização do Festival de Cannes 78
O IMPERIO DA PAIXÃO
De Nagisa Oshima

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15, 30, 18, 30 e 21, 45 horas
Interdito a men. 13 anos
EMBAIXADA DOS DEUSES
A aventura fascinante de penetrar no mistério, de recusar no tempo, de contemplar o inexplicável
5.ª Semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15, 15, 21, 15
Não acons. men. 13 anos
ZORRO
O maior de todos os aventureiros
Quinta-feira à tarde, às 18, 15
Não acons. men. 18 anos
JURAMENTO DE AMOR
Com Helena Malini a mais bela vedeta indiana
Sábados, domingos e feriados — Tarde infantis — às 18, 15 horas (Para todos)
Os espectadores deste cinema poderão ver na televisão que se encontra no foyer a novela "O Astro"

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15, 15, 18, 30, 21, 30
Não acons. men. 13 anos
Inspirado na obra de Charles Dickens
AS GRANDES ESPERANÇAS
C/ Michael York, Sarah Miles, James Mason
Realiz. Joseph Hardy

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14, 15, 16, 30, 18, 45 e 21, 30 horas
Não acons. men. 13 anos
Não é uma comédia... É um delírio!
TERNAS ALGEMAS
C/ Annie Girardot e Philippe Noiret
5.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
15, 15, 18, 15, 21, 30
Não acons. men. 18 anos
A mais emocionante missão jamais conseguida!
OS GANSOS SELVAGENS
Richard Burton, Roger Moore, Hardy Kruger
N.B. — Projectão do filme 5 minutos após o início das sessões

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
15, 15, 18, 30, 21, 45
Não acons. men. 13 anos
HOOPER — O MAIOR DUPLO DO CINEMA
Burt Reynolds, Jan-Michael Vincent, Brian Keith e Sally Field
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 30, 16, 45, 19, 00, 21, 30 horas
Não acons. men. 18 anos
Galardoado com 7 Oscars
PROVIDENCE
A obra-prima de Alain Renais — com Dirk Bogard e Ellen Burstyn

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Hoje as 15, 15, 21, 15 horas
Interdito a men. 18 anos
O máximo em artes marciais
OS CINCO MESTRES DO SHAOLIN
Com David Chiang e Ti Lung

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
15, 15, 18, 15 e 21, 15h
Int. men. 13 anos
LÁGRIMAS DE AMOR
Um comvente filme indiano
Atenção — O filme é projectado no início da sessão

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
14, 15, 16, 30, 18, 45, 21, 45
Int. men. 13 anos
O ESPÍRITO DO DRAGÃO
Com Vic Vargas e Ramon Zamora

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
As 14, 15, 16, 30, 19 e 21, 30 horas
Int. men. de 18 anos
COISA FINA
(As fantasias do senhor barão)
Um filme pornográfico de categoria invulgar!
2.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14, 30, 16, 45, 21, 15, 23, 30
Int. men. 18 anos
O IMPERIO DA PAIXÃO
Realiz. Nagisa Oshima
SALA 2 — 15, 17, 19, 21, 23
Não acons. men. 18 anos
FENOMENO AMERICANO
Realiz. Tom de Simone
SALA 3 — 14, 30, 16, 45, 19, 21, 15, 23, 30
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO
Realiz. Robert Aldrich
SALA 4 — 14, 30, 16, 45, 19, 21, 15, 23, 30
Não acons. men. 18 anos
O RAPTO
Realiz. Michael Apted

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 21, 30 h
Não acons. men. 18 anos
ANGELA O AMOR IMPOSSIVEL
Com Sophia Loren

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15, 30, 18, 30, 21, 45
Int. a men. 13 anos
OS DUROS
Arnskar a vida era a sua prolição!
Com Robert Forster, Fiona Lewis

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Hoje estreia as 21, 30
Interdito a men. 18 anos
SIRVAM-SE DESSAS SENHORAS
Um filme de John Hillard. Colorido
Hoje as 14, 00, 16, 30, 19, 00 últimas exibições do filme
A RODA DA FORTUNA

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15, 15, 18, 30 e 21, 30 horas
O popular actor da TV, Nick Nolte em
GUERRILHEIROS DO INFERNO
Um filme sensacional de Karel Reisz
Não acons. m. 18 anos
Em 2.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21, 30 horas
Int. men. 18 anos
Um filme de Nagisa Oshima
Prémio de realização Cannes 78
O IMPERIO DA PAIXÃO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14, 30, 16, 45, 19, 21, 45
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia delirante!
QUE FARIA VOCÊ NO MEU LUGAR?
Marlene Jobert, Jean-Claude Brialy

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21, 45 e 23, 45h
Não ac. men. 13 anos — Estreia
O filme mais divertido da nova época!
HOOPER — O MAIOR DUPLO DO CINEMA
2.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
14, 00, 16, 30, 19, 00, 21, 30
Interdito menores de 13 anos
6.ª Semana
Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson, Max Von Sydow
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Um filme de Sydney Pollack
Technicolor — Panavision

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 15, 18, 30 e 21, 30 horas
Não acons. men. 13 anos
Cinema-Espectáculo de qualidade excepcional!
CAPRICÓRNO UM
Com: Elliott Gould, James Brolin e Brenda Vaccaro
3.ª Semana

PALACIO FOZ 367031

P. Restauradores
Ciclo "Erotismo e Cinema"
Filme: **DELÍCIAS TURCAS**
Realização: Paul Verhoeven
Classificação Interdito a men. de 18 anos
Sessões: 15, 15, 18, 15, 21, 15 horas
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

C.ITOH
A SUA OPÇÃO!
14 DÍGITOS DE CAPACIDADE 2 MEMÓRIAS
REP. E IMPORTADORES EXCLUSIVOS
CITRONIC — Soc. Port. de Equip. L.d.º
R. Francisco Sanches, 29. Tel. 82 60 14

PEANUTS
OLA!
© 1978 by United Feature Syndicate, Inc.

ÉS AQUELA MIÚDA MALUCA QUE FALA COM OS EDIFÍCIOS DAS ESCOLAS?
© 1978 by United Feature Syndicate, Inc.

AFASTA-TE DE MIM, CABAÇA DE TIJOLO OU ESMURRO... TE OS HOLOFOTES!!
© 1978 by United Feature Syndicate, Inc.

ERA UMA BOA ESCOLA E SEMPRE FALOU DE TI, COM APREÇO!
FOLGO MUITO EM SA-BÊ-LO.
© 1978 by United Feature Syndicate, Inc.



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 0643/12/23
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3
320228, 372781/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21h)
PORTUGAL 321114, PUBLICIDADE 308740
MENSAGENS 6 RAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO OMBO, TEXE 12363
LISBOA - PORTUGAL

Tentativa de assassinio e suicidio

PORTO, 8 — Em Paradel (Miranda do Douro), o guarda-fiscal Benardino Martins, de 60 anos, movido de ciúmes por uma jovem, alvejou-a a tiro. Depois disparou contra si e matou-se.

A jovem, de nome Nazaré Augusta, de 18 anos, foi levada ao Hospital de Miranda do Douro, transitando depois para o Hospital de Santo António.

"Esticão" mal sucedido

PORTO, 8 — Na tarde de ontem, na Rua de Santa Catarina, dois jovens tentaram furtar a malinha de mão a Maria de Lurdes Freitas Lourenço, de Vila Nova de Gaia, que continha 700 marcos e dois mil escudos.

Um guarda da PSP, que passava junto da senhora, apercebeu-se do facto e conseguiu prender um dos jovens. Trata-se de António José de Melo Teixeira Nunes, de 19 anos, sem profissão e sem morada certa.

Camião mata

PORTO, 8 — Próximo dos Carvalhos, em Gaia, um camião colheu, na tarde de ontem, as jovens Maria de Lurdes Brito Moita, de 18 anos, da Rua Luís de Aguiar, 134, e Maria João Gama Reis, de 23 anos, da Rua da Maternidade, 153, ambas desta cidade.

A primeira morreu pouco depois, e a segunda encontra-se internada, no Hospital de Santo António. O seu estado, que é grave, mantém-se estacionário, esta manhã.

Oeiras: bancas de peixe em todos os mercados

Todos os mercados municipais do concelho de Oeiras se encontram desde ontem, e em regime experimental, equipados com uma banca do Serviço de Abastecimento de Peixe ao País (SAPP). Recorda-se que o primeiro mercado a beneficiar do sistema foi o da própria vila. Vieram depois os outros, e entre

JULGAMENTO DE EDMUNDO PEDRO Tribunal quer ouvir Galvão de Figueiredo

A primeira audiência do julgamento de Edmundo Pedro e sobrinha permitiu ao Tribunal Colectivo de Almada, onde se desenrola o processo movido pelo Ministério Público contra aquele destacado dirigente do PS (e antifascista de longa data), e Adelaide Pedro, por posse e transporte de armas de guerra, ouvir quase todas as testemunhas arroladas pela defesa, constituída pelos advogados Sousa Tavares e Proença de Carvalho. Adelaide Pedro é representada pelo advogado Leal Graça, que substitui Cunha Leal, por incapacidade deste.

No essencial, apenas faltarão ouvir, por parte do Colectivo presidido pelo juiz corregedor Machado Soares, que tem como assessores os juizes Ribeiro Mendes e Francisco Lourenço, o general Galvão de Figueiredo, actualmente presidente do Supremo Tribunal Militar (que indicará ao Tribunal local onde pretenderá prestar as suas declarações para juntar aos autos), e um outro militar, mas esse por parte da acusação (MP).

Parece praticamente claro que Adelaide Pedro não tinha conhecimento do material que se encontrava nos caixotes guardados pelo tio nos armazéns da «Tecnobazar», no Monte da Caparica, de que é gerente. Isso mesmo ressaltou em (e de) vários passos da sua audiência de ontem, na qual depuseram, da parte da manhã, três elementos

da Guarda Fiscal (dois dos quais intervieram na operação de 11 de Janeiro, que levou Edmundo Pedro e a sobrinha à prisão), os coronéis Carlos Fabião (então chefe do EME, de facto, em 25 de Novembro, quando se verificou a distribuição de armas por parte de um oficial-general daquele Estado-Maior a Edmundo Pedro) e Garção Sambado, e o condutor do camião interceptado pela GF.

Carlos Alberto Saraiva, ligado à devolução, em várias fases, das armas ao EME, por interpostas pessoas e oficiais do Estado-Maior e Manuel Mendes, com testemunhos sobre as dificuldades verificadas na recolha das armas, deram ao Tribunal uma ideia aproximada dos escolhos encontrados por todos, e nomeadamente Edmundo Pedro e

Fernando Oneto, já falecido, os principais responsáveis pela sua distribuição.

Várias outras testemunhas apresentadas pela defesa abonaram o comportamento cívico, ético e profissional do réu, entre elas responsáveis do PS, como Manuel Alegre, Sottomayor Cardia e Catanho de Meneses, defensor de Edmundo Pedro no «Caso de Beja», assim como Lyon de Castro, que lembrou o primeiro encontro, em Peniche, com o réu, que considerou, neste momento, como «víctima profunda das circunstâncias e da maldade dos homens».

O julgamento prossegue na próxima segunda-feira com a terceira audiência marcada pelo Colectivo de Almada para as 10 e 30.



ESQUECIMENTO

Ao discutir com Vital Moreira, na Televisão 2, o «célebre» despacho de Alberto João Jardim impeditivo do livre acesso dos professores aos conselhos directivos, He-

lena Roseta, ao pretender opor a paradisíaca vida madeirense ao infernal degredo soviético, esqueceu-se, lamentavelmente, de referir os «repelentes» hábitos das estepes de comer crânicas ao almoço e de dar injeções aos velhos, atrás da orelha...

DESVERGONHA

OMIRN, do sr. Kaúlza, num papelucho a pedir assinaturas para poder ser partido, diz que a esquerda falhou. Teria sido a esquerda que esteve no poder a partir do 28 de Maio?

PSP e GNR aumentados

Um decreto-lei, hoje publicado no «Diário da República», formaliza os anunciados aumentos de vencimentos da GNR e PSP com efeitos retroactivos desde Janeiro deste ano. Tal medida é justificada pelo Governo pela consideração de que «a defesa do prestígio das forças de segurança enquanto participantes na garantia da ordem pública e da liberdade democrática, e o desenvolvimento das acções de confiança, respeito e cooperação entre os agentes e o público, importa, entre outros objectivos, a consecução de uma

remuneração compatível com as responsabilidades e os riscos decorrentes do exercício das suas funções».

Assim, face ao vencimento de 5.300\$00 dos trabalhadores rurais, a GNR — cujas acções de violência na zona da Reforma Agrária têm suscitado franco repúdio de numerosos sectores da vida nacional — passa a ter salários que variam entre os

6.800\$00 e 8.100\$00, para os soldados provisórios e cabos, respectivamente.

Por sua vez, os membros da PSP — corporação igualmente abalada no seu prestígio social por acções pouco dignificantes de algumas esquadras — terão, a partir de agora, vencimentos que vão dos 15 mil escudos para os comissários principais até aos 7.900\$00 para os guardas.

Governo aceita crítica do "DL"

Continuação da pág. 1

acordado a fazer subir o assunto ao Conselho de Ministros do qual se espera uma resolução no final da reunião de hoje. No preâmbulo à proposta de resolução constata-se que a «capacidade impressora do parque gráfico pertencente às empresas do sector público da

Comunicação Social se encontra subaproveitado» pelo que «não há qualquer razão para despendere novos meios» o que «acarretaria ainda maior dispêndio de divisas».

Eis, finalmente, um caso em que a acção pronta do Governo merece ser realçada. E aqui fica.

Eleições americanas

Continuação da pág. 1

os dois mais importantes Estados: Nova York e Califórnia. Mas para Carter isto significa que nas próximas presidenciais terá que disputar a nomeação do seu partido com o seu rival californiano, «Jerry» Brown. Do lado republicano, os dois potenciais rivais à designação do seu partido para as presidenciais viram renovar os seus mandatos: o dirigente republicano do Senado, Howard Baker, e o governador de Illinois, Jales Thompson.

Em síntese: os democratas ganharam governadores em 17 Estados, encontrando-se à frente em quatro, e os republicanos ganharam em seis e estão à frente em sete. Na Câmara dos Representantes, os democratas ganharam 199 lugares e estão à

frente com 59, enquanto os republicanos conseguiram 114 e podem ganhar ainda mais 44. No Senado, os democratas ganharam 15 lugares e estão à frente em mais um, enquanto os republicanos já têm 11 e estão à frente em oito. Os republicanos ganharam mais um lugar no novo Senado e mais 20 a 30 na Câmara dos Representantes. Mas os observadores consideram que estes ganhos não representam uma verdadeira vitória, pois não indica nenhuma tendência maciça do eleitorado.

De salientar que todos os eleitos (sobretudo os «novos», que são muitos) se caracterizam por um espírito conservador; nomeadamente em matéria social: avessos ao aumento dos impostos e aos gastos públicos. O Congresso, já tão conservador

Quarenta produtos utilizados na indústria são cancerígenos

GENEIRA 8 — O «Bureau» Internacional do Trabalho (BIT) acaba de divulgar uma lista de quarenta produtos utilizados em meios industriais e que considera «potencialmente cancerígenos», precisando que o perigo que eles representam poderia ser consideravelmente restringido se as precauções adequadas fossem sistematicamente tomadas. No seu documento, o BIT classifica o cancro profissional como sendo resultado sobretudo de exposição a agentes químicos e físicos como o amianto, o alcatrão, a fuligem, a antracite, certos óleos minerais e o xisto. O benzeno seria responsável por certas leucemias e as aminas aromáticas pelo cancro das vias urinárias.

Até agora, eram sobretudo conhecidos os riscos de cancro devidos a exposições prolongadas a radiações ionizantes e aos raios x.

Os trabalhadores das indústrias do couro e do calçado, da extracção de metais, os que manipulam fornos de coque, petróleo, parafinas, que trabalham com minérios de cromo ou de níquel, nas indústrias da borracha e na fabricação de cabos são os mais directamente ameaçados por este perigo. A situação é tanto mais grave quanto se sabe que os germes cancerígenos podem penetrar no organismo sob a forma de vapor, de «nevo-

eiro», de poeira ou colando-se à roupa e ao cabelo. Os trabalhadores arriscam-se assim a contaminar todo o seu meio de vida: como diz o relatório «os perigos não ficam à porta da fábrica».

Embora não mereça habitualmente a atenção devida por parte dos órgãos de comunicação social e de poder, a divulgação deste tipo de dados deveria constituir um «caso» alarmante para a opinião pública: segundo os especialistas do BIT, cerca de 700 mil produtos químicos são diariamente utilizados na indústria, e 10 mil outros são anualmente lançados no mercado. Um estudo recentemente terminado nos EUA prevê que durante os próximos trinta anos a simples exposição profissional ao amianto pode «causar a morte prematura de dois milhões de trabalhadores americanos», quer dizer, 17 por cento das mortes por cancro durante esse período.

O BIT aconselha que cada uma das substâncias em questão seja submetida a um controlo, de molde a tornar sistemática a despiagem de todos os indícios de poder cancerígeno. Sugere que as substâncias cancerígenas sejam proibidas e substituídas por produtos menos perigosos, e lembra a urgência de proceder a um estudo global do problema.

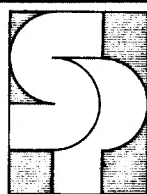
Médicos internos reivindicam novas vagas

Os médicos internos do Hospital Distrital de Setúbal tomaram posição unânime sobre a grave situação criada a cerca de 2200 candidatos ao internato de policlínica, onde estão definidas apenas 600 vagas, bem como as propostas elaboradas pela Direcção-Geral dos Hospitais, após uma reunião havida entre aquele departamento e os directores de internato dos hospitais da Região Sul e Ilhas.

Desta reunião saíram três alternativas possíveis para a situação criada pela «falta de planificação a tempo e horas, pela DGH, da capacidade de resposta das estruturas existentes até ao escandaloso protelamento sucessivo do concurso de especialistas para hospitais distritais

considerado a única resposta ao excesso de médicos nos hospitais centrais, forma correcta de aumentar o número de vagas para o internato, maneira de superar as carências de médicos especialistas nos hospitais distritais, etc.».

As alternativas propostas pela DGH resumem-se a três pontos: aumentar o tempo de Saúde Pública para 12 meses, sendo as valências de Pediatria e Ginecologia-Obstetrícia efectuadas nos postos de saúde pública e a realização das valências de Cirurgia e Medicina em serviços da especialidade, como a Urologia, Ortopedia, Nefrologia, e outros e o alargamento do internato aos hospitais concelhos em algumas valências.



SINDICATO DOS PROFESSORES
Zona da Grande Lisboa

MANIFESTAÇÃO

DIA 11 (Sábado) — 15 horas
MARQUÊS POMBAL

A Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa decidiu apoiar a manifestação convocada pelas Uniões dos Sindicatos de Lisboa e Setúbal e pelas CT das Cinturas Industriais de ambos os distritos.

A Direcção apela à presença organizada dos professores, a partir dos NSB fazendo desta manifestação um importante passo no reforço da unidade de todos os trabalhadores na luta contra a degradação das suas condições de vida em defesa da Reforma Agrária e das conquistas do 25 de Abril.

VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES!

NOTA: Os professores concentram-se às 14.30 horas à esquina da Alexandre Herculano (lado ocidental)

A DIRECÇÃO

TEM BOM GOSTO?

Visite a nossa exposição de mobiliário de vários estilos, jogos de maples, lustres, candeeiros, biblots, quadros a óleo e grande variedade de peças decorativas

Galeria Actual-Móveis e Decorações
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (JUNTO SALDANHA)